



REG: 260

LIV: 001

PÁG: 008

210

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

TÍTULO DA PEÇA -: "O CIRCO DE BONECOS"

	DISTRIBUIÇÃO
AUTOR : "OSCAR VON PFUHL"	
PROCESSO:	
31699/68-DFSP	12659/80-DCDP
05419/69-DFSP	
00010/70-SCDP	
39485/71-SRA	
46112/72-SRA	
54398/73-SRA	
20855/75-SRA	
03499/75-SRA	
57850/75-SRA	
01637/77-DCDP	
27474/77-SRA-Cópia	
25997/77-SRA	
26900/77-SRA-Cópia	
33195/77-SRA	
35690/77-SRA-Cópia	
28521/77-SRA-Cópia	
33799/77-SR/SP-Cópia	

35-33

D. F. S. P.
031699 10 MAI 68



DFSP - DRIBA
SERV. DE ADMINISTRAÇÃO
2 - MAI 1968
PROTÓCOLO N.º 628/68
Cordeiro

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DA BAHIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259 p.2

Ofício N.º 41-TCDP/PS.

Em , 2/5/68.

Do: Delegado Regional do D.P.F./BAHIA E SERGIPE.

Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do DPF.-BRASÍLIA

Assunto: REMESSA - FÁZ.

- ANEXOS :
- a) - Um requerimento.
 - b) - Dois Scripts.

Senhor Chefe:

Cumprindo instruções de V. Sa., remeto-vos com este os anexos acima mencionados alusivos à peça "O CIRCO DE BONECOS".

Atenciosas Saudações,

Luiz Arthur de Carvalho

Luiz Arthur de Carvalho - Cel.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
M. J.
SERVIÇO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS

..... de de 19.....

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI *Luiz* 10/5 1968 AS 12 HR
459 *CD*
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRA)

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
M. J. N. I.
SERVIÇO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS

TCTC
13 de maio de 1968
Alcides

Ilmo. Sr. Chefe da Turma de Censura da Delegacia de Policia
(Seção Bahia)

4

O GRUPO ATELIER, com sede no Edifício Santa Rita - 5º andar, nesta Capital, vêm, pelo presente, solicitar de V.S. a devida permissão para encenar a peça "O CIRCO DE BONECOS", original de Oscar Von Pfull, no periodo de 18 de maio à 23 de junho do corrente ano, aos sábados e domingos, às 17 horas, na Escola de Teatro da Universidade da Bahia.

N. termos

P. deferimento

Salvador, 30 de abril de 1968

M. Antonietes Neves.
p/ Grupo Atelier

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
[Signature]
Membro Honorário
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

T. C. D. P.

DFSP - DR - BA

Protocolo n.º 20

DATA 30 / 04 / 1968

Ovidio S. Silva
ASSINATURA

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
M. J.
SERVICO DE CENSURA DE
DIVERSOES PUBLICAS
APROVO
de de 19

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANCA PUBLICA
M. J. N. I.
SERVICO DE CENSURA DE
DIVERSOES PUBLICAS
de de 19

Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Federal
Serviço de Censura de Diversões Públicas
Turma de Censura de Teatros e Congêneros
Brasília - D.F.

L a u d o C e n s ó r i o

Título da Peça: O CIRCO DE BONECOS // // // //

Nome do Autor: Oscar Vou Pfull // // // //

Nome do Tradutor:

Gênero: Peça Infantil // // // //

Entrecho: Mágico fabrica bonecos que se transformam em gente e pas-
sam a viver como tal. // // // //

Apreciação moral: Os bonecos, insensíveis, escravos e autocratas, ao se transformarem em gente adquirem sentimentalismo filantrópico, desejo de liberdade e consolidam o espírito de solidariedade, oferecendo, dest'arte, mensagem positiva aos espectadores. A peça, escrita com esmero e linguagem simples, acessível a qualquer público, não apresenta desaires. // // // //

Observações:

Classificação final: L.I.V.R.E // // // //

Brasília (DF), 13 de maio de 1968

Censor Federal - matrícula nº 1.282.938
Carlos Lúcio Menezes

5

Senhor Chefe do Serviço de Censura

Em anexo encontra-se a peça abaixo indicada, com o voto do Censor *Crucio*, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: O CIRCO DE BONECOS

AUTOR: Oscar ~~W~~ Apull

RESTRIÇÃO SUGERIDA:

Livre

OBS:

Em 130568

[Signature]

Chefe de

VISTO :

Encaminha-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para o seu parecer final.

Em

Chefe de

DESPACHO

do Censor

Expedir-se-á o presente de Censura de acôrdo com voto

Em

[Signature]

CHEFE



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB N.S.CPR.TEA.PTE.0259_{11.p.6}

CENSURA FEDERAL

TEATRO



604

Certificado Nº 260/68

PEÇA -/ O CIRCO DE BONECOS /-

ORIGINAL DE OSCAR VON PFULL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 13 de MAIO de 1969

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 13 de MAIO de 1968

LIVRE

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
- Chefe do S. C. D. P.

apca/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº _____ fôlha nº 09, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ O CIRCO DE BONECOS/-



Original de OSCAR VON PFULL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO ATELIER (BA)

Tendo sido censurada em 13 de MAIO de 19 68 e recebido

a seguinte classificação: - : LIVRE : - =NENHUMA RESTRIÇÃO ETÁRIA=

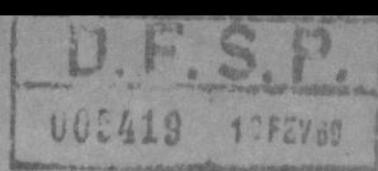
OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 13 de MAIO de 19 68

- CARLOS LUCIO MENEZES -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEAPTE.0259 p.7



MINISTERIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO

8/7
al

Of. nº 016/TCDFP

10 de fevereiro de 1969

Do Chefe da Turma de Censura

Ao Sr. Cel. Chefe do SCDP

Assunto: Peças teatrais para censurar (encaminha)

Senhor Chefe.

Para serem censuradas, encaminho a V. Sa. as peças teatrais abaixo discriminadas:

- "O JULGAMENTO DO LEÃO PANTALEÃO" de autoria de SIDNEY GIOIELLI, anexos, três textos e autorização da SBAT nº 185989, requerimento de NIDIA LÍCIA PINCHERLE CARDOSO;
- "O CIRCO DOS BONECOS" de autoria de OSCAR VON PFUHL, anexos, três textos e autorização da SBAT nº 185969, requerimento de GRUPO DE TEATRO AMANHÃ;
- "A ARVORE QUE ANDAVA?" de autoria de OSCAR VON PFUHL, anexos, três textos e autorização da SBAT. nº 185968, requerimento do GRUPO DE TEATRO AMANHÃ e
- "ESPERANDO GODOT", de autoria de SAMUEL BECKETT, anexos, três textos e autorização da SBAT. nº 185990, requerimento de WALMOR DE SOUZA CHAGAS.

Atenciosamente,

JUDITH DE CASTRO LIMA
CHEFE DA TCDFP

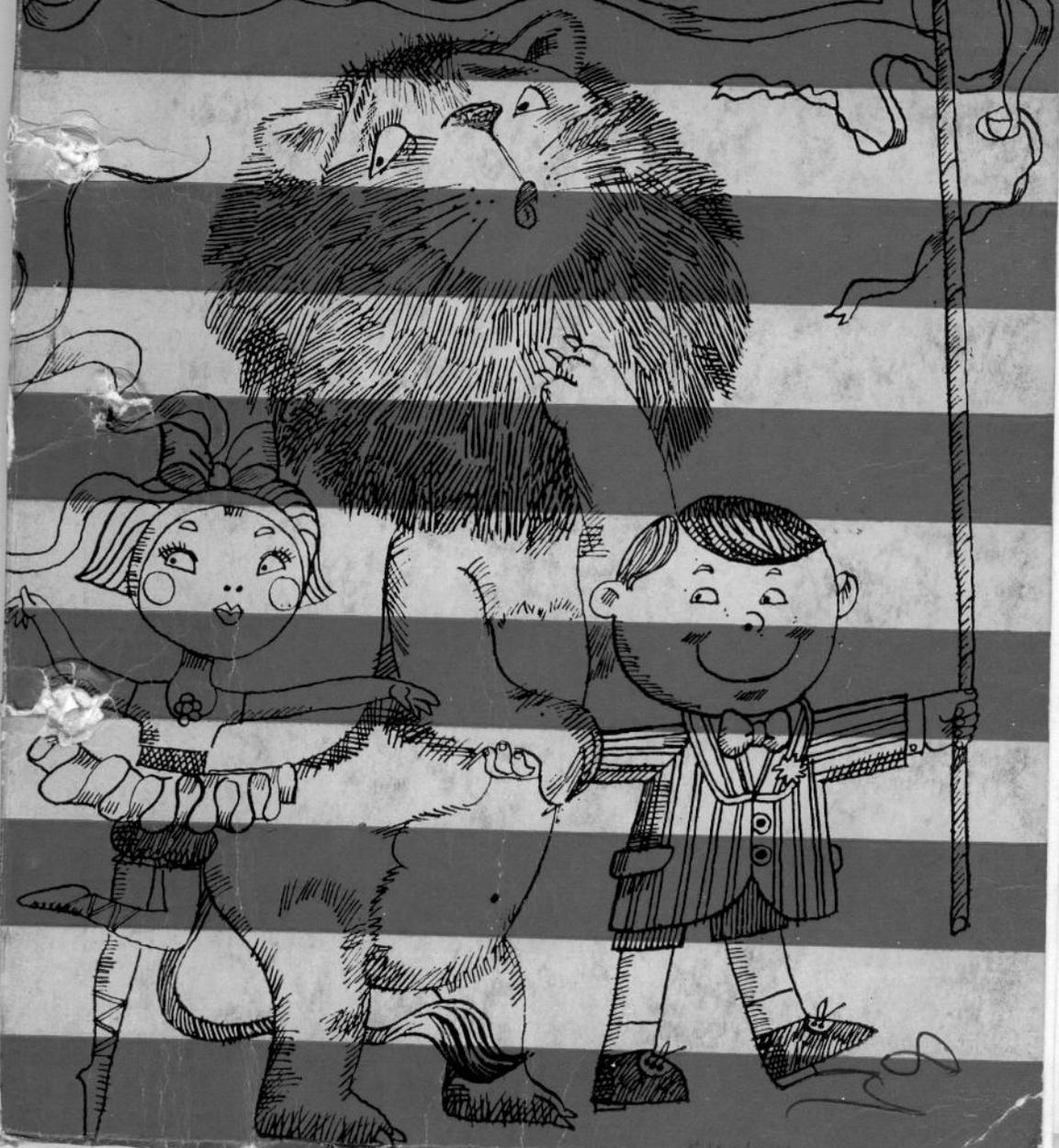
A Sua Senhoria

Sr. Cel. ALOYSIO MÜHLHETALER DE SOUZA

BRASIL - D.F.S.P.

O Circo de Bonecos

peça infantil de oscar von pfuhl



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 10

CAPA E PLANEJAMENTO
GRÁFICO DE
HANS HAUDENSCHILD

2386

4,00

OSCAR VON PFUHL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 11

“o circo de bonecos”

*Peça infantil em
1 ato e 3 quadros*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Armando Gois de Almeida
por *Armando Gois de Almeida*
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)



EDITORA BRASILIENSE

Suzinha Lopes

4,00

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. 1 2

A Eduardo e Artur

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 13

A ESTORIA

Havia uma vez um homem chamado GOLIATAS, que fabricava bonecos para vender, tão bem feitos que pareciam de carne e osso. Devido às mágicas que êle sabia fazer, seus bonecos eram capazes de andar e falar, como se fôsem mesmo pessoas ou bichos de verdade. Os mais bonitos eram uma BAILARINA, um PALHAÇO, um LEÃO e um URSO, e todos trabalhavam no circo de seu dono, onde faziam acrobacias, equilibrismo, bailados e outros números. O LEÃO, por exemplo, era muito engraçado e sabia fazer mil cousas, mas não era lá muito valente, pois tinha mêdo do chicote do DOMADOR e sempre fazia feio nos espetáculos. Por causa disso, GOLIATAS vinha ameaçando desmontá-lo na sua oficina, para fazer um leão nôvo.

Um dia os bonecos descobriram que já podiam fazer tudo sòzinhos, isto é, movimentar-se e falar sem ordens de seu dono. Perceberam também que estavam se transformando pouco a pouco em gente ou bicho de verdade, e resol-

veram, com mêdo de ser castigados, não contar nada a ninguém, esperando que acabasse a transformação em carne e osso.

Um rapaz chama JOÃOZINHO, que vendia pipocas na porta do circo e andava apaixonado pela BAILARINA, descobriu certa noite o segredo dos bonecos. Como era muito inteligente e tinha bom coração, compreendeu que êles não precisavam mais de dono, e deviam por isso abandonar aquêle circo e organizar outro que fôsse só dêles. Com a intenção de ajudar os bonecos a facilitar a sua fuga, ofereceu-se como substituto do DOMADOR, que fôra embora por implicar com o LEÃO.

Certa vez apareceu no circo uma velha senhora a procura de um presente para o aniversário de seu neto, e GOLIAS insistiu com ela para que comprasse o LEÃO. Êste queria ser vendido, para escapar da reforma na oficina, mas a VELHA, achando a BAILARINA uma verdadeira maravilha, resolveu ficar com ela.

Triste por ter de ir embora para a casa de sua nova dona e deixar seus amigos, a BAILARINA começou a chorar, e lágrimas de verdade rolaram pelas suas faces. Como bonecos não sabem chorar dêsse jeito, perceberam todos que a transformação em carne e osso já estava terminada. Tinha por isso chegado a hora de fugir, e êles resolveram ir-se embora com JOÃOZINHO naquêle mesmo instante.

Quando GOLIAS percebeu o plano, já tinham todos escapado, menos a BAILARINA, que havia se atrasado. Para se vingar, GOLIAS transformou-a, por meio de mágica, numa linda rosa branca, e mandou entregá-la em casa da VELHA.

JOÃOZINHO e os outros bonecos, não encontrando mais a BAILARINA, ficaram muito tristes e saíram a percorrer o mundo à sua procura. Passou-se muito tempo, e um dia, já desanimado, JOÃOZINHO parou perto da casa da VELHA, e foi reconhecido por ela. Com pena do rapaz, a VELHA deu a êle de presente a rosa que recebera de GOLIAS. O encanto nêsse momento se quebrou, e a flôr voltou a se transformar na figura da BAILARINA, para alegria de JOÃOZINHO e de seus companheiros.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 15

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 02 59, p. 26

Amiguinho leitor:

Esta pequena história se encontra nas páginas seguintes, sob a forma de peça de teatro. O que cada personagem "diz" está escrito no *diálogo*, e os "esclarecimentos" ou "coisas que acontecem" são as *rubricas*. Seguindo o diálogo e as rubricas, pode-se *montar* a peça. Para isso, alguém, que vai assumir a direção do *espetáculo*, isto é, o *diretor*, lê o texto da peça e fica "imaginando" como seria aquela história colocada num palco. Depois reúne várias pessoas, que são os *atores*, e distribui os *papéis* referentes aos personagens. Os atores passam então a fazer as leituras do texto e os *ensaios*, orientados pelo diretor. Êste, além disso, encarrega alguém de desenhar as roupas que os atores vão usar (*figurinos*), ou os ambientes em que vai decorrer a peça (*cenários*). Os cenários são armados num *palco*, fechado na frente

por uma cortina, ou então numa *arena*, parecida com o picadeiro de um circo.

Durante os ensaios, o diretor combina com os atores os movimentos que devem fazer, enquanto dizem as palavras do diálogo: é a *marcação* da peça. Nessas horas êle precisa muitas vêzes da ajuda de um *assistente de direção*. Outras pessoas também ajudam na montagem do espetáculo: nos efeitos de *luz*, nos efeitos de *som*, na *música*, na *maquillage* (pintura do rosto dos atores), etc. Durante um espetáculo teatral, o *maquinista* movimenta e troca os cenários, o *eletricista* maneja as luzes e o *contra-regra* toma conta dos objetos que entram em cena.

Depois de algumas semanas ou meses de ensaios, o texto da peça, que é dividido em *atos* e êstes em *quadros* ou *cenos*, fica todo sabido de cor pelos atores, bem assim como todos os movimentos que devem fazer. O diretor verifica então se os ensaios já têm *ritmo* de teatro, isto é, se as falas e os movimentos acontecem de modo fluente, como se fôsem na vida real. Existindo êsse ritmo, está na hora de fazer um *ensaio geral* (com as vestimentas próprias, *maquillage*, *iluminação*, etc.), e a peça já pode ser estreiada.



GOLIAS



DOMADOR



VELHA



JOÃOZINHO



PALHAÇO



LEÃO



URSO



BAILARINA

CENÁRIO:

Sala ou arena de circo em casa de Golias. Os bonecos se acham imóveis espalhados pela sala. Música alegre, adequada a espetáculos de circo.



entrando — Boa noite, meus caros amiguinhos. Tenho o prazer de apresentar a vocês os meus famosos bonecos. Como vocês podem ver, êles são perfeitinhas em tudo. Parecem de carne e osso. Mas não sabem se mexer sòzinhos, pois são de fato bonecos. Como eu entendo de mágicas, usei para êles uma fórmula especial, que faz êles ficarem meio gente. Sabem andar, falar, comer e fazer mil diabruras de circo. Mas só quando eu faço um sinal especial. Assim. (Faz um sinal). Zarapatan! (Os bonecos se põem em movimento, cumprimentando a plateia e desfilando). Agora, vocês todos poderão vê-los em função. Cada um é capaz de executar um número. O meu boneco Urso, por exemplo, é uma verdadeira maravilha. Vejam. Vamos, meu querido Urso! Vamos! (O Urso se destaca do grupo). Vejam como êle é capaz de andar de patinete. (O Urso pega um patinete e dá voltas pela sala). Não é um boneco maravilhoso? Parece mesmo de carne e osso, não é? Mas fui eu que o fabriquei na minha oficina. E vejam agora

o Palhaço. Toca a trabalhar! Vamos, que as crianças querem ver você. (O Palhaço avança, e põe-se a fazer piruetas e levar tombos próprios de palhaços de circo). É um dos bonecos mais bonitos do meu circo. E agora passo a mostrar a vocês a minha linda Bailarina, a boneca mais extraordinária que vocês já viram. Ela sabe dançar como ninguém. É a maior maravilha que saiu de minha oficina. Vejam do que ela é capaz. (Gritando para dentro) Música! (Inicia-se a música, enquanto a Bailarina rodopia pela sala). Não é realmente um encanto? É perfeita, nas menores coisas. E sabe até falar. Querem ver? (À Bailarina). Diga a essas crianças que aqui estão: Você é gente ou boneca?



— Boneca.



— Do que é que você gosta mais?



— De dançar.



— E além disso?



— De música.



— Estão vendo só? É uma preciosidade. E não é só falar e andar que os meus bonecos sabem.

Tenho aqui êste Leão que sabe urrar perfeitamente. Querem ouvir? Venha cá, Leão. Solte uns urros para êles. (O Leão avança e solta um urro). Muito bem. É um leão perfeito, não é? É o boneco mais nôvo que fiz. Sabe até mesmo fazer acrobacias. Contratei um Domador de circo para ensinar o meu Leão, e êle aprendeu direitinho. Querem ver? Domador! Onde está você, Domador? (Domador entra correndo).



— Pronto, seu Golias!



— Vamos fazer o Leão mostrar tudo o que sabe.



— Sim, sr. . Vamos, Leão! Vamos!



— Auuu! Auuu!



— Vamos, Leão!



— Auuu! Auuu!



— Mais alto ainda! Urre com mais fôrça!



estalando o chicote: Vamos, Leão! (Dá uma chicotada no Leão, que grita de dôr e se encolhe todo). Vamos!



— Aiii!



— Que foi isso?



mostrando o Domador — Ele bateu com muita fôrça.



— O quê?



— Bater assim duro não vale.



— Aqui no circo vale tudo. Você é o Leão e eu o Domador. Vamos logo! (Bate no Leão com o chicote).



— Aiii! (Corre para trás de uma cadeira).



ao Leão — Mas o que é isso?



— Esse Leão é um medroso de marca maior. Vamos, Leão! (Corre atrás do Leão com o chicote).



correndo pela sala — Aiii! Socorro! Me acudam!



— Toma, p'rá não ser medroso!

 correndo sempre — Socorro!

 para a platéia — Mas que droga de Leão! Não vale nada. Vou desmanchar êsse e fazer um outro.

 parando — Venha já saltar por dentro dêste arco! Está ouvindo? Já e já, se não quiser apanhar dobrado. Vamos!

 — Não quero apanhar! Não quero! Socorro!

 estalando o chicote — Vamos! (Como o Leão, em vez de vir, recua mais, o Domador corre para êle. O Leão foge, e depois de umas voltas, desaparece de cena).

 — Vou desmanchar êsse Leão amanhã mesmo. Não presta para nada!

 voltando para junto de Golias e jogando o chicote no chão: — Não quero mais trabalhar nêste circo. Aquêle leão desmoraliza qualquer um. Vou-me embora agora mesmo. (Tira o casaco de Domador e sai).

O Leão volta cautelosamente.

 voltando-se para a platéia e mostrando o Leão — Vocês já viram que papelão que êle fêz! Onde já se viu isso? Que grande medroso!

 — Aquêle Domador bate com muita fôrça.



— E você foge como se fôsse um ratinho. Pois fique sabendo que se você não fôr vendido até amanhã cedo, vai para a oficina direitinho.



— P'rá oficina? P'rá quê?



— Porque você vai ser . . .



entrando e interrompendo Golias — Dá licença, seu Golias?



com amabilidade profissional — Pois não, minha senhora. Pode ir entrando. O que é que deseja?



— É verdade que o sr. vende bonecos?



— Os melhores que existem.



— Gostaria de dar um ao meu neto. Êle vai fazer anos daqui a uns dias.



— Como não? Tenho lindos bonecos à sua escolha.



— Queria que o sr. me mostrasse alguns. Infelizmente cheguei tarde, não vi o espetáculo de hoje.



— Que pena? (Aparte) Ainda bem que ela não viu o Leão correr de mêdo! (Para a Velha). Mas

não faz mal. Se a sra. quiser vir amanhã cedo, farei uma demonstração especial para a sra.



— Será ótimo.



aparte — Assim terei tempo de arranjar outro domador p'rá vender o Leão.



— Voltarei amanhã cedo.



— Muito bem, minha senhora.



— Então, até amanhã.



— Até amanhã. (Sai a Velha) Agora vocês tra-tem de ficar cada um na sua posição. (Correm os bonecos para seus lugares). Todos imóveis! Zarapatan! (Faz o gesto mágico, apaga as luzes principais e sai).

Os bonecos se movimentam aos poucos. O Palhaço dá uma topada num banco.



— Ui!

TODOS — Psiu!



— Cuidado com o seu Golias! Ele ouviu tudo.



— Bati a minha perna. Fêz um calombo.



— Boneco não faz calombo.



— Não faz? Bata sua cabeça no chão, p'rá ver o galo que faz.



— É mesmo. Outro dia prendi o rabo na porta, e doeu p'rá xuxu!



— Doeu, mas não fêz calombo.



— Você pensa que boneco não sofre?



— Eu acho que sofre. O meu rabo dói até hoje.



— E eu, quando sou obrigada a dançar de mais, sinto dores nos pés.



— Isso é do sapato apertado. Boneco é assim mesmo.



— Não seja teimoso. Nós somos bonecos especiais. Somos quase gente.



— Eu me sinto como gente mesmo.



— Eu também.



rindo — Ora vejam só! Um leão sentindo-se como gente.



— Ele se sente quase um leão.



— Eu me sinto como um verdadeiro leão.



rindo mais ainda — Então porque teve medo do Domador?



— Porque ele me bateu. Queria ver se ele batesse em você, se você não teria medo.



— Dava-lhe uma boa patada na cabeça.



— Sim? O seu Golias punha você prêso três dias.



— Não ligo p'rá isso.



— Seriam três dias sem comer. Você come, não come?



— Claro que como. Gosto de mel.



— Está vendo só? Então não é boneco, porque boneco não come.



— É mesmo! Eu não sou boneco, porque como carne todos os dias.



— Mas aí tinha uma boneca, que a gente virava ela assim, e ela chorava de fome. (Risos gerais).



— Não era de fome, não.



— Então do que era?



— Essas bonecas dizem (imitando): “Mamãe”!



— Mas boneco não tem mãe.



— É só fingido. É por isso que é boneco. Mas nós não somos fingidos.



— Somos, sim. O seu Golias fabrica a gente aí na oficina. Põe uma porção de molas p'rá andar, falar, comer, tudo isso. Por isso somos bonecos.



— Você está erradinho da silva. O seu Golias fabrica o boneco, está certo. Mas depois êle tem aquela mágica, que faz o boneco virar meio gente.



— E p'rá que isso?



— Isso eu não sei.



— Mas eu sei.

TODOS — Então conte! Conte!



— O caso é o seguinte: o seu Golias ganha dinheiro vendendo bonecos.



— É verdade. Ele vai me vender.



— Assim você fica livre deste circo aqui.



— Mas posso ir para um lugar pior.



— Pior que aqui? Duvido.



— Fiquem quietos! Deixem o Palhaço falar.



— Com a mágica do seu Golias, nós ficamos valendo mais. E ele ganha mais dinheiro.



— Então é isso?



— Acho que o Palhaço tem razão. Boneco meio gente vale mais.



— Mas o seu Golias não sabe de uma coisa.

 — O que é?

 fazendo gesto para se aproximarem mais, e falando mais baixo — Quando o boneco começa a virar gente, não pára mais.

 — Como é isso?

 — O seu Golias faz a mágica, o boneco aprende a andar, a falar e a comer. Depois vai indo até virar gente de uma vez.

 — No duro mesmo? Gente de verdade?

 — Eu e a Bailarina viraremos gente, e vocês dois virarão bichos de verdade.

 duvidando — Será que eu vou ficar urso mesmo? Não acredito.

 — Você vai ver.

 — Então eu vou virar leão de verdade? Oba! Aí não terei mais medo de nada. (Urra) Auuu!

TODOS — Psiu!

 — E que faremos quando virarmos gente ou bicho de carne e osso?

 — Eu vou me empregar num circo de verdade.

 — E eu vou morar no mato.

 — Então eu vou para as montanhas. Dizem que lá há mel delicioso. (Estala a língua).

 — E você, Bailarina, que fará?

 — Eu? Eu não sei.

 — Você poderá entrar para um corpo de bailados.

 — Não sei se gostarei. Não fiz planos, ainda.

 — Mas é bom que o velho Golias não saiba de nada disso.

 — Será que viraremos carne e osso algum dia? (palpa os braços, com ar de dúvida) Como é que você sabe de tudo isso, Palhaço?

 — Há tempos eu comecei a sentir que não era mais o mesmo. Percebi que estava mudando. Comecei a sentir dor, fome, alegria e tristeza. E a gostar de conversar com os outros e de ver o mundo em volta.

 erguendo-se e afastando-se do grupo — Eu também havia desconfiado disso.

 — Você também? Como foi? Conte para nós.



— Antes eu dançava como uma boneca. Não sentia nada. Depois comecei a sentir o encanto da música. (Vai para o centro da sala. O Palhaço corre e liga a vitrola). A beleza da dança! (Põe-se a rodopiar pela sala. Os outros assistem, emocionados).

Um rapaz pára à porta, maravilhado. Quando todos dão pela sua presença, há um corre-corre precipitado. A música pára, a Bailarina dá um pequeno grito e se refugia num canto, enquanto o Leão e o Urso se escondem atrás dos móveis.



— Meus amigos, meus amigos! Por favor, não vão embora. Eu não queria assustar vocês.



— Quem é você?



— Meu nome é Joãozinho.



— Que Joãozinho? Isto não esclarece nada.



— Eu vendo pipoca na porta do circo.



— Então é você que vende pipoca lá fora?



— Eu mesmo.



— Não acredito.



— Não? Então veja o que é isto. (Atira um saquinho em direção ao Urso, que o pega no ar).



— Pipoca! E feita com mel! Ôba! (Põe-se a comer gulosamente).



— Isso prova que você costuma carregar pipocas no bolso. Mas nós não sabemos o que é que você veio fazer aqui. Você pode ser um espião do seu Golias.



— Espião? E que é que eu havia de espionar?



— Isso é lá com você. Ou com o velho Golias.



— De fato, é com o velho Golias. Ele é que sabe.



— Mas se o velho Golias sabe, ele (aponta Joãozinho) também há de saber.



— Porque eu hei de saber?



— Então o seu Golias manda você espionar, mas não diz o que deve espionar? Que negócio é esse?



— Isso mesmo! Que negócio é esse?



— Que negócio é êsse o quê?



— Então você é espião e não quer confessar, hein?



ameaçador — Faremos êle confessar. Todos os espiões devem confessar. Auuuu! (Avança um passo).



— Calma, meus amigos! Calma!



— Ah, veio espionar e pede calma!



— Não terá calma nenhuma. Confesse primeiro.



avançando — Confesse!



dando um salto para a frente — Parem! Parem! Onde é que vocês vão?



— Vamos castigar aquêle espião.



— Vamos estraçalhar o bicho. Fazer um picadinho dêle.



— Esperem! Esperem! Como é que vocês sabem que êle é espião?



— Ele mesmo disse.



— Eu não disse nada.



— Pois eu acho que ele não é nada disso.



— E eu acho que ele não passa de um espião.



— Eu também acho.



— Eu não acho.



— Somos então dois contra um. Dois acham que é, e um que não é.



— Perguntemos então ao Urso. (Ao Urso) Que é que você acha? É espião ou não?



que acabou de comer as pipocas e lambe os dedos, a Joãozinho — Você tem mais pipoca aí?



— Tome lá. (Joga outro saquinho para o Urso).



— Não é espião. É pipoqueiro, mesmo.



— Estão vendo?



— Agora estamos empatados: dois a dois.



— Isso. Dois a dois.



— Que gente teimosa! (A Joãozinho). Você não pode provar o que está dizendo?



— Posso. Aqui está a minha licença para vender pipoca.

Estende um papel ao mais próximo, que é o Leão. Este pega o papel, vira de ponta cabeça, franze a cara.



— Está cheio de risquinhos, aqui.



tomando-se o papel — Seu ignorante! Seu analfabeto! (Olha o papel). Estes risquinhos aqui, que parecem perninhas de barata, são retratinhos das pipocas.



— Deixe-me ver. (Pega o papel. Lê) “Prefeitura Municipal. Joãozinho da Silva. Vendedor Ambulante. Vale de janeiro até dezembro”. Vocês estão vendo como ele não é espião?



— O que é vendedor ambulante?



— Bem, vendedor você sabe o que é, não é?



— Isso eu sei.



— Ambulante é uma coisa que anda. Com duas perninhas. Ou quatro perninhas.



— Quer dizer que vendedor ambulante é o que vende coisa que anda? Que vende cavalo, boi, cabrito?



— Seu bôbo!



— Isso tudo está errado, porque pipoca não anda.



— Então como é que êle é vendedor ambulante?



— Sei lá eu? Mas êle vende pipoca. E da boa. Eu conheço.



— Quem vende pipoca não pode ser espião.



— Será que não pode?



— Pode. Já me contaram de uma môça que era cantora e dançarina e também era espiã.



indignada — Você vai acabar dizendo que eu também sou espiã.



— Os espiões sempre fazem alguma coisa, além de espionar.

 — P'rá você, todo mundo é espião.

 — E p'rá você todo mundo é bonzinho.

 — Então volta tudo p'rá trás outra vez. Vamos contar quem acha que êle é espião e quem não acha.

 — Meus amigos, por favor! Não briguem por minha causa. Eu irei embora, e está tudo acabado.

 ao Palhaço e Leão — Não deixarei êle ir embora, só por causa das bobagens que vocês dizem.

 — Não deixarei êle ir embora sem ser castigado como espião.

 — Isso mesmo. Não deixaremos o espião fugir.

 — Então vamos prendê-lo, Leão.

 — Vamos! Auuuu!

 — Urso! Urso! Não vamos deixar que o Joãozinho seja castigado como espião, vamos?

 — Não. Êle vende pipoca. Não é espião.



— Agarrems o espião.



— Auuuu!

A Bailarina puxa Joãozinho para um canto, o Urso se interpõe entre eles o Palhaço e o Leão.



— Saia da frente, Urso.



— Não saio. Se você vier, toma uma patada.



— Saia daí.



— Não saio.

O Leão e o Palhaço tentam rodear o Urso, batem numa cadeira, que cai, e há confusão geral. Golias assoma à porta, acende a luz maior.



— Que barulho é êsse aí?

O Palhaço, o Urso, o Leão e a Bailarina tentam disfarçar, imobilizando-se. Joãozinho se adianta.



— Desculpe, seu Golias. A culpa é tôda minha.



— Você não é o pipoqueiro aí da porta?



— Sou, sim.



— Que é que está fazendo aqui?



— Eu ouvi música e movimento aqui dentro, e entrei para ver o que era.



— Música? Movimento? A esta hora? Impossível.



— Por isso mesmo que eu vim ver o que era.



— Não podia ser música. Quando eu não estou aqui, ninguém se move.



— No entanto, quando eu entrei aqui . . .



aflita — Psiu! (Faz gestos para Joãozinho).



— Quem fêz barulho aí?



percebendo — Nada, nada, seu Golias. Fui eu mesmo que fiz barulho. Deve ter sido confusão minha, porque as coisas tôdas estavam no seu lugar.



— Ah, bem! Os meus bonecos parecem gente, mas só andam e falam quando eu faço um gesto.

Assim: Zarapatan! (Faz um gesto, todos se movimentam).



— Formidável!



— Eles trabalham para mim. Dão espetáculos de circo, representam, dançam. E eu costumo vendê-los, até. E por bom dinheiro.



— Devem valer muito.



— Muito. Ainda hoje veio uma senhora comprar um. Eu ia vender o Leão. Mas o Domador que trabalhava para mim, e que não era boneco e sim gente, resolveu ir embora e estragou meu negócio.



— Foi embora? Mas porquê?



— Implicou com o Leão. Por isso eu prefiro meus bonecos. Não pensam nada, não têm coração e nem vontade.



— Esse Leão parece tão perfeito, tão bonito!



— Mas não vale nada. Ficou mal feito. Acho que não conseguirei vendê-lo. Vou desmontar esse e fazer um outro. (Virando-se para o Leão). Pensando bem, vou tratar disso agora mesmo. Venha cá, Leão.



aterrorizado — Não, não, não quero ir!



— Venha cá. Você vai ser desmontado ainda esta noite. Amanhã cedo terei outro leão para mostrar à Velha.



— Não, não! Não quero ser desmontado.



— Você não tem querer. Boneco não tem vontade.



— Não quero, não quero!



— Venha cá! Não espero mais. Vou desapertar os parafusos todos. (Puxa enorme chave inglesa).



— Deixe os meus parafusos!



adiantando-se — O sr. não podia . . . só por esta vez . . .



— Que é que você quer?



adiantando-se — O Sr. não podia perdoar o Leão?



— Não. Ele não presta p'rá nada. Vai dar prejuízo.



— Prometo fazer melhor de outra vez! Juro!

 — Deixe o Leão ficar, sim? Ele é tão bonzinho!

 — Bonzinho, nada! Não sabe nem urrar para o Domador!

 — Não sei, porque ele me bate.

 — Domador é p'rá bater.

 — Dói muito.

 — Boneco não dói.

 — Por favor, seu Golias!

 — Deixem de se meter nisto. Senão desmonto vocês dois, também. (Aponta a chave inglesa para os dois, que correm para onde está o Urso).

 — Não quero ser desparafusado. Soltando os parafusos, meu rabo cai no chão. As orelhas e o focinho também.

 — Seu Golias! Se o sr. deixar, eu posso servir de Domador com êsse Leão mesmo.

 — Como é? Como foi que você disse?



— Posso vestir a roupa do Domador. Só fingirei que bato no Leão. E êle poderá urrar quanto quiser.



— Hum! Não sei . . . Você nunca foi Domador.



— Deixe-me tentar. Só um pouco.



— E quanto você vai querer ganhar? Não posso pagar muito.



— É só para ajudar o sr. e o Leão.



— Está bem. Faça direito o serviço, que não se arrependerá.



— Não se preocupe. Nós faremos assim. (Agarra o chicote do Domador, estala-o perto do Leão). Vamos, Leão!



— Auuu! Grrrrr! Auuuuuuu! (Rugidos exagerados e aterrorizadores do Leão, estalos de chicote e gritos de Joãozinho).



— Muito bem, muito bem! É assim mesmo. Joãozinho, você está contratado. Acomode-se aí num canto, que amanhã cedo faremos uma demonstração para a Velha. E vocês, meus bonecos, silêncio agora. Todos imóveis! Zarapantan! (Os bonecos se imobilizam, Golias vai para a porta). Até amanhã.



— Até amanhã.

Sai Golias, apagando a luz maior. Os bonecos voltam correndo a cercar Joãozinho.



— Muito obrigado, Joãozinho. Você salvou minha vida.



— Você salvou nós todos. Salvou o nosso segredo.



— Desculpe eu ter pensado que você era espião.



— Não tem importância.



— Você ainda tem pipoca aí?



— Pode servir-se a vontade. (Tira do bolso novo saco de pipocas e dá ao Urso).



— Nunca comi tanta pipoca junta.



— Agora precisamos ver o que vai acontecer amanhã. Deve vir aí a tal senhora, a compradora.



— Tomara que ela me compre! Só assim escaparei de ser desmontado!



— Faremos uma linda demonstração.



— Urrarei com tôdas as minhas fôrças. Assim!

Abre uma enorme bôca, todos correm e o agarram.



— Cale a bôca! Você está louco?



— Deixe o urro para amanhã.



— Senão o seu Golias ouve mesmo.



— Então não posso nem treinar um pouquinho?



— E nosso segrêdo? Se o seu Golias souber que nós falamos e andamos sem ordens dêle, estamos perdidos.



— Êsse aqui agora também sabe. (Aponta Joãozinho).



— Mas êle é dos nossos.



— Ajudarei vocês em tudo que eu puder. Até mesmo a fugir, se vocês quiserem.

TODOS alto — Fugir!?



— Psiu!



— Fugir como? Estamos prêsos aqui.



— Eu não entrei pela porta? Por onde se entra, pode-se sair.



— Como fugiremos? Que faremos lá fora?



— Ué! O que todo mundo faz.



— Mas nós somos meios bonecos. Quem cuidará de nós? Quem arranjará comida para nós?



— Vocês mesmos, ora essa!



— Não sabemos fazer nada.



— Vocês aprenderão tudo. (Ao Leão) Você não sobe escada e não salta por dentro do arco?



— Isso eu aprendi.



ao Urso — E você não aprendeu a andar de bicicleta?



— Isso é sopa.



— Então vocês aprenderão tudo o mais.



— De que viveremos? Não temos dinheiro para comprar comida.



— É verdade. Não poderemos comprar comida. Não temos dinheiro.



— É o seu Golias que compra p'rá nós.



— Com que dinheiro êle compra?



Com o dêle, naturalmente.



— E onde é que êle arranja êsse dinheiro?



— Isso não sabemos.



— Mas eu digo onde: é com o dinheiro que recebe com os espetáculos que vocês dão.



— Será?



— Quer dizer então que . . .



— Que vocês trabalham, êle recebe o dinheiro e compra comida para vocês.



— E poderemos fazer isso tudo sòzinhos?



— Porque não?



— Mas . . . ficaremos sem dono?



— P'rá que dono? Mandem o seu Golias passear.



— E quem será nosso dono?



— Vocês mesmos. Serão donos do próprio circo.



— Quer dizer que fundaremos um circo nosso?



— Claro!



— Só nosso?



— Naturalmente!



— Já entendi tudo!



— Viva o nosso circo!

 — Viva!

 — Vamos fazer nossos planos desde já?

 — Vamos!

 — Não! Não faremos nada disso.

 — O que?

 — Porque não?

 — Que há com você, Bailarina?

 — Não quer vir conosco? Quer ir embora sozinha? Para algum outro circo?

 — Não é isso. Estaremos sempre juntos. Mas acho que não devemos fugir. Não somos mais bonecos, mas ainda não somos gente.

 — Você acha que não?

 — Eu teria medo de ficar sozinha. Longe daqui.

 — Porquê?

 — Somos feitos numa oficina. Ainda não sabemos pensar e sentir como gente. Não é verdade? Digam vocês, se não precisam às vezes de oficina?

 — De fato, às vezes meus parafusos ficam meio frouxos.

 — No mês passado o seu Golias precisou apertar todo o meu focinho de nôvo.

 — E o meu rabo também. Quando eu preendi êle na porta.

 — Não é mesmo? Vocês vêem que não podemos fugir.

 — Que pena!

 — E quando fugiremos então?

 — Quando formos gente de uma vez. Gente completa.

 — E como saberemos disso?

 — Nós sentiremos que somos gente. Aí então será a hora de fugir.

 — Eu já estava tão alegre com o nosso circo!

 — Só espero que não demore muito.

 — Então vamos dormir.

  — Vamos.

 — Boa noite para todos.

  — Boa noite.

  — Boa noite.

O Urso, o Leão e o Palhaço se retiram.

 a Joãozinho — Até amanhã, Joãozinho.

Caminha para a saída.

 — Bailarina!

 Que é?

 — Porque você não se acha ainda gente completa?

 — Não sei bem. Acho que não, apenas.

 — Você disse que gosta da música. E que sente o encanto da dança.

 — É verdade. Não sou mais uma boneca. Mas nunca chorei. Nós só fingimos que choramos. E não gostamos de ninguém. Eu sei que as pessoas choram, de alegria ou de tristeza. E gostam uma das outras.

 — Você sabe o que é gostar?

 — Não.

 — Você gosta de mim?

 — Não.

 — Você gostaria que eu fôsse embora? E não voltasse mais?

 — Eu? Eu não sei. Não sei o que é ir embora e não voltar mais.

 — Um dia você saberá.

 — Talvez. (Retira-se).

Joãozinho se acomoda no chão, para dormir, enquanto as luzes se apagam.

2.º QUADRO

No dia seguinte, as luzes se acendem de repente, enquanto Golias assoma à porta.

 — Zarapatan! Vamos, meus bonecos! Vamos trabalhar. Todos a seus postos. É hora de começar a função. A senhora que vai comprar um de vocês já está chegando. Não percam tempo. Vamos!

Correria de todos. Joãozinho se levanta depressa, os bonecos todos correm a se arrumar, e cada um vai assumindo a atitude de sua função.

 — Todos prontos! Você, Joãozinho, está pronto para as suas novas funções?

 — Preparado para tudo.

 — Então vamos. Vão ensaiando um pouco, enquanto ela não chega.

Põe-se todos em atividade. Batem à porta.

 — É ela! Joãozinho, vá abrir a porta.

Joãozinho abre a porta. Entra a Velha, cumprimentando amavelmente o rapaz.

 — Queira entrar.



— Bom dia para todos.

TODOS — Bom dia.



— Benvinda de novo ao circo de bonecos.



— Queira sentar-se aqui.



— Obrigada. (Senta-se). Vejo que estão todos em grande atividade.



— Estamos sempre prontos a dar um espetáculo para nossos clientes, a qualquer hora do dia ou da noite. (Voltando-se para os bonecos). Estão todos preparados?

TODOS menos a Velha. — Sim, sr.



— Então, vamos. Primeiro o desfile.

Todos desfilam perante a Velha. Golias bate palmas, todos se alinham no fundo. Torna a bater, o Urso se destaca e faz piruetas com o patinete. Depois o Palhaço faz cambalhotas e a Bailarina dança, enquanto a Velha junta as mãos, maravilhada.



— Que encanto que êles são! Meu neto vai ficar contentíssimo em ter um dêles em casa.



— Estão à sua disposição. Pode levar o que mais lhe agradar. Mas tenho aqui um especial que reservei para a sra., e que é realmente extraordinário. A sra. irá ver o Leão mais maravilhoso do mundo, capaz de saltar por dentro de arcos, subir em escadas, jogar bola, etc. (Bate palmas de nôvo).

Joãozinho estala o chicote, já vestido de Domador. O Leão, rosnando e urrando, sobe uma pequena escada, desce, passa por dentro de arcos. Joãozinho torna a estalar o chicote, o Leão finge estar furioso, avança ferozmente para êle. Joãozinho se defende, e a Velha se encolhe, medrosa.



— Êsse Leão deve ser muito feroz.



— É apenas um boneco. Muito perfeito, mas um boneco.



— O sr. poderia mostrar-me de nôvo aquela linda boneca, que sabe dançar tão bem?



— A boneca? Ah, sim, posso mostrar de nôvo. Mas eu acho que para o seu neto o Leão...



interrompendo. — Não leve a mal eu insistir, mas é que... o sr. sabe, um Leão feroz como êsse, mesmo sendo boneco, mete mêdo nas pessoas. Meu neto pode não gostar.



— Os meninos são valentes e gostam dêsse tipo de bicho feroz. Seu neto não gostará de ganhar uma boneca. Isso é para meninas.



— Vou lhe dizer uma coisa. Essa Bailarina é tão linda, que se meu neto não a quiser, eu mesma gostarei de tê-la em casa, enfeitando a sala. Pode mostrá-la de nôvo?



de má vontade. — Está bem. (Bate palmas, surge a música, a Bailarina rodopia sòzinha pela sala, feliz. A Velha não esconde sua atração pela boneca).



— É muito bonita, mesmo! E como dança bem! Parece uma verdadeira môça de balê. Fico com ela.



— É a mais cara de tôdas.



— Mesmo assim, eu quero essa. Farei um sacrifício, mas ficarei com ela.



— Está bem. A sra. terá a sua boneca. Eu não queria vendê-la, pois é o maior atrativo do circo. Mas como a sra. insiste . . .



erguendo-se. — Muito obrigada. O sr. pode mandar entregá-la hoje?



— Será entregue daqui a pouco na sua casa.



— Então, até logo.



— Até logo. Passe bem.

(Sai a Velha. Golias faz um gesto) Zarpatan! Voltem aos seus lugares. (Os bonecos se imobilizam).



— E eu, que faço?



— Coloque a Bailarina numa caixa para bonecos, que há lá no depósito. Ficaré pronta para ir embora.



— Sim, sr.

Golias sai. Todos rodeiam a Bailarina, abraçam-na.



— Está contente por ir embora?



— Esta não foi minha vez, ainda.



— A sua futura dona parece boas pedras. Parabéns a você, Bailarina.

A Bailarina não sabe o que fazer. Parece confusa.



— Não gostou dessa velha tão simpática?



aos outros mostrando a Bailarina. — Ela não parece estar alegre, não?



— Não sei se estou alegre ou triste. Mas alguma coisa aqui dentro está me apertando. (Aponta o peito).



— Deve ser alegria.



— Tenho vontade de ... não sei o que é ...



— Bailarina ! Você quer ser posta numa caixa? Quer ir embora como uma boneca? Como se fôsse um objeto qualquer?



— Eu não sei ... eu não sei ...



— Devo ir buscar a caixa?



Vai até a porta, tristemente. A Bailarina olha aflita para todos. De repente se afasta bruscamente para um canto e rompe em choro.



— Bailarina? Que é isso?



— Que é que você tem?



— Está com os olhos cheios de água!



— São lágrimas! Você está chorando!

Joãozinho volta correndo. Passa os dedos pelo rosto da Bailarina.



— Lágrimas!



— Não posso deixar vocês! Não posso! Não quero ir embora sòzinha.



— Você não é mais uma boneca, Bailarina! Está chorando lágrimas! Lágrimas de gente!



surpresa — O quê?



— Não está percebendo? Você já é gente. Gente como eu!

A Bailarina passa a mão pelo rosto, olha a mão molhada, compreende.



— Então ... é verdade?



— Sim! Sim! O que você mais queria! Ser gente!



— Gente?! Então eu também já sou gente!

Pula de contentamento.



— E eu já sou um verdadeiro Leão.

 — E eu um Urso de verdade!

 — Como estou feliz!

 — Que bom para vocês todos!

 — Sim, sim. Agora já podemos fugir.

 — E ter o nosso circo.

 — Viva o circo!

 — Vivôôô!

 — Fugir?

 — É preciso fugir logo. Enquanto é tempo.

 — Sem arrumar nada?

 — Não há tempo a perder.

 — Vamos logo.

Vão para a saída, arrastando a Bailarina.



— Fujamos!



— Enquanto seu Golias não vem!



— Não posso sair assim. Preciso pegar minha capa. Faz parte do vestido.



— Vamos assim mesmo.



— Vão indo, que eu pego minhas cousas.



— Está bem. Mas não demore.



— Esperamos você lá na rua.



— Irei num instante.

Saem todos, menos a Bailarina, que se põe a procurar a capa. Acha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias, severo, parado à porta. Dá um pequeno grito de susto.



— Então? Aprenderam coisas que eu não ensinei? Querem fugir, como gente ingrata? Já

não são mais bonecos, não é? Eu andava meio desconfiado, mesmo.



— Não ... não é isso ... eu ... nós ...



avançando — Sim, eu sei. Fugiram todos, não é? Menos você, naturalmente. Pensam que podem comigo? Eu sei mágicas que vocês não conhecem.



— Por favor, seu Golias. Deixe-me ir ... não sou mais boneca ...



— Agora quer ser gente, então? Eu sei lidar com gente, também.



— Por favor! ...



— Sei como transformar pessoas em outras coisas. (Faz um gesto, volta a música). Você está prês a esta música. Não pode fugir dela. Está percebendo como está prês a?

A Bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente.

Transformarei você numa rosa. Numa linda rosa branca. Uma bailarina como você parece uma rosa branca. Quem irá desconfiar? Mandarei a rosa para aquela Velha. Não poderá dizer que não recebeu nada.

A Bailarina continua rodopiando pela sala, seguida atentamente por Golias. A um nôvo gesto dêle, ela vai se abatendo sôbre si mesma, até dobrar-se completamente no chão, numa figura redonda e branca, sôbre a qual Golias coloca a capa. Morre a música, também, enquanto Golias ri, cheio de satisfação.

Ah, ah, ah! Pronto! Aí está. Nunca mais será gente. Irá enfeitar o jardim da Velha. E ninguém saberá mais dela. É a minha vingança! Ah, ah, ah!

Morre a luz lentamente, enquanto Golias continua rindo.

3.º QUADRO

Cenário de rua ou estrada, com um banco de pedra de um lado, e de outro um muro ou grade de jardim, com um portão. Cruzam-se o Leão, o Urso e o Palhaço várias vêzes pelo cenário, chamando pela Bailarina. Depois entra Joãozinho, aparentando cansaço.



— Bailarina! Onde está você? Bailarina!

Deixa-se cair sentado, desanimado. Pelo portão do jardim entra a Velha, olha curiosa para êle, e segue seu caminho, saindo de cena. Volta o Palhaço a entrar.

 esperançoso — Alguma novidade?

 — Nem sinal dela! Não sei como sumiu assim.

 ao Urso que vem entrando — E você? Viu alguma coisa?

 — Nada, nada!

 — Desapareceu sem deixar nenhum rastro!

 — Não sei como foi isso! (Vê que o Leão vem entrando). E você?

 — Procurei em tôda parte. Mas não achei nada.

 — Num momento estava conosco. Logo depois... pluft... Feito uma bôlha de sabão.

 — Será que o seu Golias não desmontou ela?

 — Você sabe que nós já somos de carne e osso, e não podemos mais ser desmontados?

 — P'rá quem é de carne e osso, outras coisas podem acontecer.

 — O seu Golias pode até ter matado ela.



— Ele não tem pena de ninguém.



— Tenho certeza de que ela está viva, e que está esperando por mim em algum lugar.



— Então continuaremos procurando.



— Eu continuarei. Mas vocês, não. Vocês devem tratar de sua vida. Devem cuidar do circo que vocês vão montar juntos.



— Sem você e sem a Bailarina? Não queremos.



— Não queremos.



— Não queremos.



— Obrigado, meus amigos.



— Então vamos, Leão. Vamos, Urso. Vamos procurar mais.



— Vamos.



— Até mais tarde, Joãozinho.



— Até mais tarde.

Joãozinho põe-se a assobiar a música que a Bailarina sempre dançava. Passa novamente a Velha, pára e escuta, curiosa.

 — Esta música . . . eu a ouvi em algum lugar, há pouco tempo! (Aproxima-se de Joãozinho). Diga-me jovem, que faz aí tão triste?

 — Procuo alguém, sem poder encontrar. Mas a senhora . . . já conheço a senhora!

 — E eu já conheço você.

 — Era a senhora que queria comprar a nossa Bailarina!

 — Sim. E você era o Domador daquele Leão, não era?

 — Era.

 — Pois a sua Bailarina era uma boneca maravilhosa!

 — A sra. não sabe onde ela está?

 — Não sei. Se soubesse contaria logo a você, pois não gosto de ver gente môça ficar triste. Percebo que você gostava dela.

 — Muito.



— Que pena! Sinto muito não poder ajudar. Adeus!



— Adeus!

A Velha vai saindo, volta-se para Joãozinho.



— Já que você gostava tanto dela, vou dar-lhe de presente uma rosa branca.



— Uma rosa? Mas... que tem a rosa com a minha Bailarina?



— Venha comigo. Eu moro aqui perto.

Segura o braço de Joãozinho e o vai levando para o portão.

Em vez de me mandar a Bailarina que eu queria comprar, o velho Golias me mandou uma grande rosa branca. E o disco da música que ela dançava. Mandou dizer que só tinha sobrado aquilo da boneca que eu queria para o meu neto. Não sei porquê.



— Não vi rosa nenhuma naquele circo.



— Veja. (Abre o portão do jardim). Ali está ela. Não é bonita?



— É linda! E como é grande!

 — Não cabe num vaso. Deixei-a naquêlo canto e ela não murchou até agora. Está fresca, exatamente como no dia em que veio.

 aproximando-se da rosa — Nunca vi uma flor tão bonita como essa!

 — Pode levá-la, se quiser. É sua. E o disco também. (Apanha um disco e entrega a Joãozinho).

 — Muito obrigado.

— Espere. Antes de ir embora, deixe-me ouvir a música pela última vez.

Toma de nôvo o disco, leva-o à vitrola. Inicia-se a música. A rosa treme ligeiramente, depois se abre na figura da bailarina, que se ergue e começa a dançar.



 — Bailarina! É a minha Bailarina!

 — É ela! É ela mesma!

 — Joãozinho! (Corre para êle) Esperei tanto tempo que você viesse!

 — E eu te procurei tanto!

 — Eu estava encantada. Foi o castigo que o seu Golias me deu, por querer fugir com vocês todos.



— Felizmente te encontrei.



— O encantamento que aquele homem mau fez comigo, só você poderia quebrar. E com a minha música!

Aparecem o Leão, o Urso e o Palhaço e todos gritam ao mesmo tempo.



— Bailarina!



— Meus bons amigos!



— Que bom encontrar você!



— Agora podemos continuar fugindo para bem longe.



— Onde o seu Golias não nos alcance.



— E podemos afinal fundar o nosso circo.



— Isso mesmo.



— Nós todos juntos.



— Sem ninguém para mandar em nós.

 — Seremos donos de nós mesmos.

 — Viva!

 — Então está combinado?

 — Está.

  — Está.

 — Vamos embora. (Vira-se para a Velha). Obrigado por tudo, boa senhora.

TOEDOS — Muito obrigado. Adeus.

Vão sair, a Velha põe-se a chorar. A Bailarina volta depressa.

 — Que foi isso? Porque a senhora está chorando?

 — O meu neto . . .

 — Seu neto?

 — Ele ficou sem o presente . . . a boneca . . . quer dizer, você . . . sem nada no seu aniversário.



— Que pena! Que vamos fazer?



— Tenho uma idéia, pessoal! (Faz sinal a todos). Venham cá. Digam-me uma coisa: o circo é nosso, não é?

TODOS — É.



— Mas para quem é que nós damos os espetáculos?

TODOS — Para as crianças.



— Muito bem. Então porque não fazemos o espetáculo de estréia para o netinho desta senhora, e convidamos tôdas as crianças da cidade?

TODOS aplaudindo — Muito bem, muito bem!



— Muito obrigada! A vocês todos!



— Podemos começar a ensaiar agora mesmo.

TODOS — Podemos.

Joãozinho toma uma vara e fustiga o Leão, que ruge, a Bailarina dança, o Urso anda em seu patinete, e o Palhaço dá cambalhotas.

Esta peça foi representada pela primeira vez em castelhano, em Montevideu, pela Companhia de Teatro Circular, em 11 de agosto de 1963. Tradução e direção de Mário Morgan.

No texto original foi representada pela primeira vez em São Paulo em 19 de abril de 1964, pelo Teatro de Grupo, dirigido por Roberto Vignati. Atuou o seguinte elenco:

GOLIAS — Marcello Campedelli
URSO — Estanislau Blazko
PALHAÇO — Antonio Roberto
BAILARINA — Márcia Carrara
LEÃO — Eraldo Pera Rizzo
DOMADOR — Roberto Scherer
VELHA — Nélia Silva
JOÃOZINHO — Walter Quaglia

Figurinos de Gilberta Autran von Pfuhl e
Cenários de Walter Quaglia.



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, 1p.76

09
M

Sr. Chefe da Seção de Censura:

O Grupo de Teatro Amanhã de São Paulo, enviou a este SCDP, para exame e classificação, a peça "O CIRCO DOS BONECOS", autoria de Oscar Von Pfuhl.

A referida obra já foi liberada por este órgão, conforme consta do processo nº 385, parecer do Censor Carlos Lúcio, que a examinou, liberando-a para qualquer público, ou seja, com a classificação L I V R E.

À vista do exposto e, após compararmos os scripts verificando a sua completa identidade, sugerimos seja expedido certificado liberatório para este pedido, com a mesma classificação anterior, ou seja, sem nenhuma restrição etária.

À Consideração Superior.

Em 14-2-69

Miranda
MANOEL MIRANDA FERREIRA
Chefe da TCTC

De Acôrdo.

Encaminhe-se o presente processo ao Sr. Chefe do SCDP, para decisão final.

Em 14 -2-69

Miranda
Chefe Seç. Censura

Em 14 Fev 69
De Acôrdo

Espece-se o certificado
Alcysio
ALCYSIO MURLETTALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

BR DFANRSR NS CPR.TEA.PTE. 0259, p. 74



este livro
foi composto
e impresso na
GRÁFICA
URUPES

rua pires do rio, 338
fone 92-3807
são paulo - brasil
1964



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259 1p.77
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

13
 10
 8

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado N° 993/69

PEÇA -/ ::: O CIRCO DOS BONECOS ::: /-

ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELO S. C. D. P. VÁLIDO ATÉ 20 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 20 de FEVEREIRO de 19 69

LIVRE

Aloysio Muhlethaler de Souza
 Chefe do S. C. D. P. **ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA**

ap/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01, folha nº 31, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "O CIRCO DOS BONECOS"

OSCAR VON PFUHL

Original de _____

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

GRUPO DE TEATRO AMANHÃ (GTA) - SÃO PAULO-SP

Tendo sido censurada em 14 de FEVEREIRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação:

L I V R E :::::::::: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE ::::::
:::::::::::::::::: CONDICIONADA A EXAME DO ENSAIO GERAL ::::::::::::::::::::



OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 20 de FEVEREIRO de 19 69

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Manoel Miranda Ferreira
Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 78



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Handwritten initials and signature

MEM.º N.º

Data 20-02-69

Do: **Chefe do SCDP**

Para: **Chefe da TCDP/DR/SP.**

Assunto: **Peças teatrais (encaminha)**

Sr. Chefe,

Anexo, encaminho a V.Sa., scripts e certificados das peças teatrais "A ÁRVORE QUE ANDAVA", autoria de Oscar Von Pfuhl e "O CIRCO DOS BONECOS", do mesmo autor, solicitando que referidos documentos somente sejam entregues ao interessado Grupo de Teatro Amanhã (GTA), após exame dos ensaios gerais das referidas peças, remessa do relatório minucioso a // respeito a êste SCDP, e decisão desta Chefia, à vis- dos mesmos, comunicado via rádio.

Atenciosamente,

Handwritten signature of Aloysio Murrethaler de Souza

ALOYSIO MURRETHALER DE SOUZA

Chefe do SCDP.

*Recebi
Em 21.02.69*

Handwritten initials in a circle: WTBmo



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Handwritten initials and signature

MEM.º N.º S/N

Data, 9/OUT/69

Do: Tec.Cens. JOÃO DE DEUS CARDOSO

Para: TCTC

Assunto: INFORMAÇÃO (PRESTA)

Senhor Chefe:

Informo a V.Sª. que os escritos da peça " O CIRCO DE BONECOS" de Oscar Von Pfuhl, enviados pela Escola de Música e artes cênicas da Universidade Federal da Bahia, são idênticos ao já liberado para outro produtor.

Atenciosamente,

Handwritten signature of João de Deus Cardoso
JOÃO DE DEUS CARDOSO

Tec.Cens.cred.



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

B
M

Sr. Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com a informação do Técnico de Censura credenciado JOÃO DE DEUS CARDOSO, que cotejou os escritos.

TÍTULO:- O CIRCO DE BONECOS

AUTOR:- Oscar Von Pfuhl

RESTRIÇÃO:- LIVRE

OBS:- Certificados válidos até 20/FEVEREIRO/74.

Em, 9Out69

Jose Sampaio Braga
JOSE SAMPAIO BRAGA
TCEC-SC/SCDP

À consideração do
Senhor Chefe do SCDP

Em 10/10/69

Sampaio Braga



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259 p. 82

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO

Handwritten initials: H, M

Certificado Nº 1850/69



PEÇA -/::: O CIRCO DE BONECOS :::-/

ORIGINAL DE OSCAR VON PFHUL

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 20 de FEVEREIRO de 19 64

Brasília, 13 de OUTUBRO de 19 69

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA

ap/

Handwritten number: 31

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 59 registro de peças teatrais, o assentamento de peça intitulada - O CIRCO DE BONECOS -

Original de OSCAR VON PFHUL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS DA UNIV. FEDERAL DA BAHIA

Tendo sido censurada em 09 de OUTUBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: L I V R E ::::: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE ::::: :

CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 13 de OUTUBRO de 19 69

JOSÉ SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

230
/TCPC-SCDP

14.10.69

Chefe do SCDP

**Delegado Regional do DPF/Bahia
Providências (solicita)**

Senhor Delegado,

Solicite vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDCPdessa DR, as seguintes determinações da caráter técnico d'êste SCDP.

1. assistir ensaio geral das peças "O CIRCO DE BONECOS" e "VENHA DANÇAR SUA CACHORRA" ou "EU SOU MESMO UMA PROSTITUTA";

2. enviar a êste SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos;

3. entregar scripts e certificados anexos aos interessados - citados no verso do certificado - somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item dois .

Atenciosamente,

**ALOYSIO MURLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.**

Ilmº Sr.

Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal

Brasília - D.F.

20
07

M. J. D. P. F.
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS:
 Protocolo N.º 10
 Em 22 / 12 / 1970
Jana
 Protocolista

O GRUPO DE TEATRO AMADOR "PORÃO 7", pelo seu presidente que abaixo assina, vem respeitosamente solicitar a -
 respeitável Censura do Texto Infantil, "O CIRCO DE BONECOS", de Oscar Von Pfuhl, em dois atos. Para tanto, junta ao presente 03 cópias datilografadas e mimeografadas do mesmo, assim como, a devida autorização da SBAT.

Termos em que

P. e E. Deferimento.

São Carlos, 1º de dezembro de 1970

Angelo Bonicelli - Presidente.

[Handwritten signature]

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
 Em ___ de ___ de 19___

Enderêço para comunicação:

"Porão 7" - Teatro Municipal - São Carlos- S.P.- Tel. 4 3 3 9



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

26/17
M

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: O CIRCO DE BONECOS
- b) Título original: _____
- c) Autor: OSCAR VON PFUHL
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: GRUPO DE TEATRO AMADOR PORÃO 7
- h) Classificação da Censura: LIVRE

II) Análise

- a) Gênero: Infantil
- b) Argumento: _____

Baseia-se na estória de um domador que contratou o mágico Golias para fazer a apresentação de seus bonecos a uma compradora. A velha senhora resolve comprar a bailarina que sentiu-se triste ao partir e os amiguinhos também. Experimentam, então o que é ter sentimento, antes jamais existente em um boneco. Passaram a ser humanos e planejam a fuga. A bailarina é transformada em rosa e enviada juntamente com um disco para a compradora, que ao tocá-lo o encanto se desfaz. Todos ficam felizes e resolvem fundar um circo.

Bom entretenimento para crianças ressaltando o privilégio que o ser humano tem de poder usufruir dos sentimentos bons.

2 - Impressão final: _____

Valorização do ser humano em relação a amizade e ao companheirismo.

- d) Diálogos: _____

Compatíveis com o tema.

- e) Cenas: _____

Somente a vista do ensaio geral.

f) Personagens: Golias, domador, compradora e o grupo do circo.

g) Valor educativo:

Enriquecimento da imaginação
Enriquecimento de vocabulário.

III) Conclusão

Leve peça infantil a qual sugerimos liberação para qualquer público.

Brasília, 24 de dezembro de 1970

Técnico de Censura - Cart. nº 487

Teresa Paternostro
Teresa Paternostro

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO, ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA COM O PARECER DA TÉCNICA DE CENSURA TERESA PATERNOSTRO, QUE A EXAMINOU

TÍTULO - O CIRCO DE BONECOS

AUTOR - OSCAR VON PFUHL

REST. - LIVRE - OBS. PEÇA LIBERADA ANTERIORMENTE C/A MESMA CLASSIFICAÇÃO

EM, 05/01/71

[Signature]
TCE - SCDP

De acordo.

Qui: 05/01/71

Wipellum

27
18
d



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado Nº 3400/71

PEÇA === " O CIRCO DE BONECOS " ===

ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 06 de JANEIRO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 06 de JANEIRO de 19 71

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

General
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 07, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " O CIRCO DE BONECOS "

Original de OSCAR VON PFUHL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO DE TEATRO AMADOR PORÃO 7 - SÃO CARLOS / SP

Tendo sido censurada em 24 de DEZEMBRO de 19 70 e recebido a seguinte classificação: LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 06 de JANEIRO de 19 71

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259 p. 89

19
78

Presado senhor-

Vimos pela presente pedir a V.Sa. que se digne mandar censurar a peça " O CIRCO DE BONECOS " de autoria de : Oscar Von Pfuhl, peça infantil que tem sua estréia marcada para o próximo mês de JUNHO, no dia 28, no Teatro Vereda, com cobrança de ingressos.

Nestes Termos,
P.Deferimento.

São Paulo, 26 de maio de 1970

Wilson Aguiar
JF 02/11/70
P. C.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Handwritten initials/signature

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: O Circo de Bonecos :::::
- b) Título original: [Scribble]
- c) Autor: Oscar Von Pruhl :::::
- d) Tradutor: [Scribble]
- e) Diretor: [Scribble]
- f) Produtor: [Scribble]
- g) Companhia: [Scribble]
- h) Classificação da Censura: Livre :::::

II) Análise

- a) Gênero: [Scribble]
- b) Argumento: Obs: O escrito examinado é semelhante aos já aprovados por este SCDP, cf. certs. 260/68, 993/69 e 1859/69, sem restrição. :::::
DF. 02. julho. 1970
C rlos Lucio Menezes

c) 1 - Mensagem: _____

2 - Impressão final: _____

d) Diálogos: _____

e) Cenas: _____

f) Personagens: _____

g) Valor educativo: _____

III) Conclusão _____

J. Beliziro
5/7/70

Brasília, _____ de _____ de 19 _____

Técnico de Censura - Cart. nº _____

AO SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA: CARLOS LUCIO MENEZES, QUE A EXAMINOU-

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS

AUTOR : OSCAR VON PFÜHL

REST : LIVRE. -

EM, 2/JULHO/1970

TCTC= SC= SCDP-

Se acizado,

Finalizar
6.7.70



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2685/70

PEÇA -!!!/ O CIRCO DE BONECOS /!!!-

ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 02 de JULHO de 19 75

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 02 de JULHO de 19 70

LIVRE

Wilson A. de Aguiar

Chefe do S. C. D. P. PROF. WILSON A. DE AGUIAR

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 84, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -!!!/ O CIRCO DE BONECOS /!!!-

Original de OSCAR VON PFUHL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO VEREDA - SÃO PAULO - SP.

Tendo sido censurada em 02 de JULHO de 19 70 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE.-CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.-

**OBS; ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA -
PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.**

Brasília, 02 de JULHO de 19 70

CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Manoel
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. 94



FEDERAÇÃO SANTISTA DE TEATRO AMADOR

"FESTA"

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

6 OUT 15 47 39485

RECEBIDO POR: *[Handwritten Signature]*

[Handwritten initials]

Santos, 28 de setembro de 1971

Ilmo. Sr.

Diretor do Serviço de Censura e Diversões Públicas

BRASILIA

Carlos Pinto, brasileiro, casado, Presidente da Federação Santista de Teatro Amador, residente em Santos à Av. Siqueira Campos nº 278, apto. 4, vem pelo presente expediente solicitar a expedição do certificado de censura para o espetáculo "Circo de Bonecos", de Oscar von Pfuhl. A responsabilidade da montagem é do Teatro Estudantil de Novos, nosso filiado. Aproveitamos o ensejo para renovar os votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

[Handwritten Signature]
CARLOS PINTO

Presidente da Federação



M.J.-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Handwritten initials/signature in the top right corner.

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS - PEÇA TEATRAL.

PARECER

AUTOR: OSCAR VON PFUHL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE.

INFORMO A CHEFIA DA SEÇÃO DE CENSURA, QUE A PRESENTE PEÇA JÁ FOI ANTERIORMENTE CENSURADA POR ÊSTE SERVIÇO DE CENSURA, SEM RESTRIÇÕES.

CONFRONTANDO OS "SCRIPTS" ANTERIOR E O ATUAL CONSTATEI QUE AMBOS SÃO IDÊNTICOS, RAZÃO PELA QUAL OPINO PELA MESMA DECISÃO CENSÓRIA ANTERIOR, LIBERANDO O ESPETÁCULO SEM RESTRIÇÕES.

BRASÍLIA, 14 DE OUTUBRO DE 1.971.

Handwritten signature of Sebastião Minas Brasil Coelho.
SEBASTIÃO MINAS BRASIL COELHO

Faint handwritten notes or stamps at the bottom of the page.

Se: Sube:

O t. *causa* *maior*
o critério *de* *subs.*: *live*

15. 10. 71

P/TE TC

Use *crit.*

29. 10. 71

Paulista

Libene - se.

Br: 27/10/71

Wissow Jm

Chefe do *scdp*, *subst.*



BR DFANBSB NS, CPR. TEA. PTE. 0259, p. 98
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Handwritten initials/signature

CENSURA FEDERAL

TEATRO

** Certificado Nº 4345/71

PEÇA " O CIRCO DE BONECOS "

ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 08 de NOVEMBRO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 08 de NOVEMBRO de 19 71

LIVRE

 Chefe do S. C. D. P.

ROGÉRIO NUNES

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

41

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 37, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada ' O CIRCO DE BONECOS '

Original de OSCAR VON PFUHL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de FED. SANTISTA DE TEATRO AMADOR - SANTOS/SP

Tendo sido censurada em 14 de OUTUBRO de 19 71 e recebido

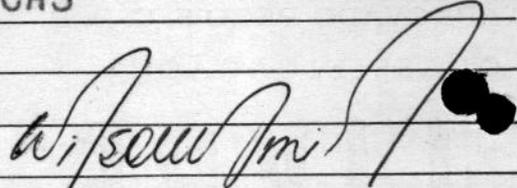
a seguinte classificação: LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO

GERAL - O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE

QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Brasília, 08 de NOVEMBRO de 19 71


WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA

~~Chief of the Bureau of Censors
of Theatre and Congeners~~

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.99



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM. N.º 878

Data 11.11.71

Do : Chefe da TCTC do SCDP
Para : Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/SP
Assunto: Providências - Solicitação -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este SCDP esteja de acordo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: O CIRCO DE BONECOS

Autor: Oscar Von Pfuhl

Intrs: Fed. Santista de Teatro
Amador-SP

Endrç: Av. Piqueira Campos 278
ap. 4 - Santos-SP.

PAULO LEITE DE LACERDA

-TCTC-

[Handwritten signature]

SÃO CARLOS, 28 DE SETEMBRO DE 1972

ILMO SR.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES DO
BRASÍLIA

MI-117-SRA/BSE

DEPTO 12 046112

RECEBIDO POR *[Signature]*

O GRUPO ESTUDANTIL "PAUS DE ARARA", COM SEDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS, ESTADO DE SÃO PAULO, VEM RESPEITOSAMENTE SOLICITAR A RESPEITÁVEL CENSURA DO TEXTO "O CIRCO DE BONECOS" DE OSCAR VON PHFUL, DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELA SBAT, CONFORME DOCUMENTO ANEXO.

NESTES TERMOS

P. DEFERIMENTO

Antonio Carlos Mattos Franco

ASS. DO RESPONSÁVEL



[Handwritten signatures and initials]

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

SÃO PAULO

~~Rio de Janeiro~~, 26 de SETEMBRO de 19 72

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (3) cópias da peça:
CIRCO DE BOXNECOS

DE: OSCAR VON PHFUL

próxima apresentação da GRUPO ESTUDANTIL PAUS DE ARARA

no Teatro MUNICIPAL DR. PERDIGÃO

com estréia marcada para o dia DEZEMBRO DE 1972

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior
consideração,

**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE AUTORES TEATRAIS**
★ 20 SET 1972 ★
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto: Djalma Bittencourt
Superintendente

AB
AM

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO

Audiência

Documentação: EM ORDEM

Já liberada?: SIM

Clas. Etária anterior: LIVRE

Praça: SÃO CARLOS SP.

DF, 9/10/72

[Signature]
Chefe do Arquivo

4) CHEFE S.C.

Im. Dir. D.C.P.

*Tr. anexo
Livre (p. 5)*

18/10/72

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura: _____

Técnico de Censura: _____

Técnico de Censura: _____

Data para Exame: de ___/___/___ a ___/___/___

OBS: _____

DF, ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S.C.T.C.

*Cemitis certificados. Obse-
cudo ao disposto abaixo:*

1. Quantidade cert.: 2 (dois)
2. Natureza: Mais vias
3. Grupo Teatral: Grupo Estudantil Paul. de Arara.
4. Local p/ encam.: SR/SP
5. Classificação: Livre s/ cotas
6. Prazo validade: 08/11/76

*Exe: 17/10/72
[Signature]
PITCTC*

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 18/10/72

Rogério Nunes



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. L04

[Handwritten initials and signature]

TÍTULO " CIRCO DE BONECOS "

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

[Handwritten signature]

ESPÉCIE. Peça teatral infantil
 COM CORTES? Não
 BOA QUALIDADE. .
 LIV P/ EXPORTAR? .
 DUBLADO? .
 LEGENDADO? .
 VED EXPL COMERCIAL? Não..

CENAS Só após a apresentação, no Ensaio Geral
 ENREDO Peça já censurada e liberada por este Departamento,
 sem restrição de faixa etária
 ÉPOCA Indefinida
 GÊNERO Drama
 LINGUAGEM Simples e infantil
 MENSAGEM Positiva
 PERSONAGEM Normais
 TEMA Social

- OBS: 1. CORTES.
 2. CONCLUSÃO.: Pelo exposto, sugerimos manter a mesma faixa etária anterior, sem qualquer restrição.

Brasília, 13 de outubro de 1972

[Handwritten signature]
 Antônio Gomes Ferreira

(Téc. Cens. Cred.)

Handwritten signature

Of. 092/SC - DCDP/72

16

10

Handwritten initials

Handwritten initials 2

SUPERINTENDENTE REGIONAL/SP

" CIRCO DE BONECOS "

OSCAR VON PHFUL

SUPERINTENDENTE,

TEATRO MUNICIPAL DR. PERDIGÃO - SP

Large handwritten signature

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259_{ip}.106

*31
al*

4345/72

" O CIRCO DE BONECOS "

OSCAR VON PFUHL

LIVRE

08

NOVEMBRO

76

18

OUTUBRO

72

Roberto Nunes
ROBERTO NUNES

31

01

09

" O CIRCO DE BONECOS "

BR DEANSSB NS.CPR.TEA.PTE

OSCAR VON PHFUL

GRUPO ESTUDANTIL PAUS DE ARARA - SP

13 OUTUBRO

72

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL/// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE, TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO DCDP.

18

OUTUBRO

72

LIVRE

HUGO FOVOA DA SILVA

MG/

707.p.1p.107
520-71-107

[Handwritten signature]

Juiz de Fora, 17 de setembro de 1973.

\$1
[Handwritten initials]

Exm^o. Sr.

Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas do
D. P. F.

Senhor Diretor:

O Centro de Estudos Teatrais, vem, mui respeitosa-
mente, solicitar a censura prévia do texto " O circo de bone-
cos", de Oscar Von Pfuhl, e para isso junta a competente autori-
zação da SBAT.

Sendo o que se apresenta,

subscrevemo-nos,

atenciosamente,

[Handwritten signature]

josé luiz ribeiro
coodernador geral

TEATRO

83
[Handwritten signature]

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

27
[Handwritten initials]

1) S. ARQUIVO *Julio*

4) SERVIÇO DE CENSURA

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior LIVRE

Praça JUIZ DE FORA - MG

Obs.: _____

DF. 1 / 10 / 73

[Handwritten signature]
Chefe Seção Arquivo

Su. Diretor
Faço ao conteúdo

no parecer 9020/73, opi-
no seja liberado sem
restrições stávias.

Em 19. 10. 73

[Handwritten signature]

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura IZABELI

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de 3/10/73 a 5/10/73

DF. 3 / 10 / 73

[Handwritten signature]
Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

5) Diretor da D. C. D. P.

De acordo com o
recom 9020/73 - livre
- sem restrições condi-
cionadas, e este
trabalho, ao encerrar o
trabalho - se seu
trabalho, observa-
do a validade das
anteriores

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em 19 / 10 / 1973

[Handwritten signature]
Rogério Nunes

[Handwritten signature]
P. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 9020/73Título: O CIRCO DE BONECOS - Oscar von PfuhlClassificação Etária: LIVREEspécie: Peça teatral Com cortes: NãoBoa Qualidade: x Livre P/Exportação: xDublado: x Legendado: xVedada a Exploração Comercial: Não.Cenas: Condicionada ao ensaio geral.Época: Indeterminada Gênero: InfantilLinguagem: Simples.Tema: Bonecos que se transformam em gente (El haço e Bailarina) e animais (Leão e Urso).Personagem: Normais.Mensagem: Positiva

Enredo: Um fabricante de bonecos, que também era mágico, fazia bonecos tão perfeitos que pareciam pessoas. Por meio de suas mágicas, ele os fazia movimentar-se, dançar, falar, etc. Depois de algum tempo, os bonecos perceberam que tinham, também, adquirido sentimentos e, instigados pelo pipoqueiro do circo, fogem. Apenas ficou a bailarina que se atrasara. Por vingança, o mágico a transforma em flor. O pipoqueiro consegue quebrar o
 1 - Cortes: Não tem. encanto.

2 - Conclusão: Peça anteriormente censurada. Como se trata de texto idêntico ao já examinado, sugiro sua liberação total, mantendo-se a decisão anterior.

Brasília, DF., 10 de outubro de 1973.

Izabel Maria Martins de Carvalho
 Izabel Maria Martins de Carvalho

DPF-507



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 260/73

PEÇA : O CIRCO DE BONECOS

ORIGINAL DE : OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELA D. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 08 de NOVEMBRO de 19 76

Brasília, 17 de OUTUBRO de 19 73

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar do livro nº _____ fôlha nº _____, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada _____

O CIRCO DE BONECOS

Original de : OSCAR VON PFUHL

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS - MG -

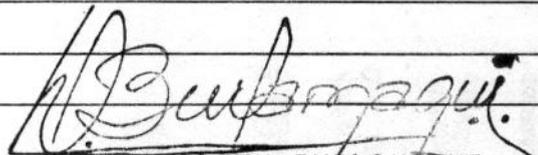
Tendo sido censurada em 10 de OUTUBRO de 19 73 e recebido

a seguinte classificação: L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT." DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: JOSÉ LUIZ RIBEIRO

Brasília, 17 de OUTUBRO de 19 73

mhf


DEUSETH BURLAMAQUI

Chefe do Serviço de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 025910.112

SK
45
pl

980/73-SCTC/SC/DCDP

15 OUTUBRO

3

Superintendente Regional do DPF em MINAS GERAIS

"O CIRCO DE BONECOS"

OSCAR VON PFUHL

Superintendente:

em JUIZ DE FORA

FVAN/Pd

TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

Handwritten initials and marks in the top right corner.

1) S. ARQUIVO

Handwritten signature/initials over the 'S. ARQUIVO' label.

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 29/05/74
[Handwritten signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Handwritten initials '03' and a signature in the right column.

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Emita-se a certificação na forma do parecer 16163/74 que aprova, condições, todavia, ao exame de censura de Ral.

[Handwritten signature]
11674
A. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em, 19/06 / 19 74

[Handwritten signature]
Wilson de Queiroz Garcia
Chefe do SC.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

60 38 fl

PARECER Nº 16163/74

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS
ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça infantil, retratando a estória de bonecos de circo que ao passarem por vários processos de magia por parte de seu fabricante, perceberam ter sentimentos, sentindo-se um pouco gente, e que com a ajuda do pipoqueiro do circo, logram fuga.

Ao confrontar o presente texto com o original, verifiquei haver identidade entre os mesmos, podendo ser liberado sem restrições etárias.

Brasília, 10 de junho de 1974.

Ivelice Gomes de Andrade
Ivelice Gomes de Andrade

Handwritten signature and initials

416/74 - SCTC/SG/DCDP

12. junho

4

Superintendente Regional do DPF - SÃO PAULO

" O CIRCO DE BONECOS "

" O GRUPO ATELIER "

Superintendente:

Tupi/SP.

FVAN/fnn.

BR
del
l

260/74

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PHFUL

Rogério Nunes
LIVRE

17 JUNHO

79

17 JUNHO

74

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

: CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PHFUL

GRUPO ESTUDANTIL DE TEATRO AMADOR DE TUPI PAULISTA - SP -

10 JUNHO

74

L I V R E: CONDICIONADO AD EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

17 JUNHO

74

Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA

LIVRE

MHF

BR DFANBSB NS.CPR.TEATRE: 02591p. 218



MJ-DPF-SRA/BSB

14 ABR 1553 75 20855

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NA BAHIA



FICHADO
S. A. DCDP

Ofício N. 01015 /SCDP/SR/BA

Em 10/04/1975

DO: Chefe do SCDP/SR/BA

AO: Sr. DIRETOR DA D.C.D.P. - DPF - BRASÍLIA - DF

Assunto: Encaminhamento (faz)

*De Ordem
Ao Arquivo
Em 15.4.75
Ch. Ev. Jur. solm.*

Em anexo, encaminho a V. Sa., para ser submetido a exame cen-
sório, 3 (três) vias de script da peça teatral intitulada " O CIRCO DE
BONECOS ", de autoria de Oscar Von Pfuhl, a requerimento de Manoel Lopes
Pontes.

Atenciosamente,

[Assinatura]
JOSÉ AUGUSTO COSTA
Técnico de Censura
CHEFE DO SCDP/SR/BA

MJ-DPF

SR/BA

Ilmº Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas da Polícia

- 8 ABR 16 45 75

03499

Federal - Brasília

RECEBIDO POR

SRA/FICHADO

MANOEL LOPES PONTES, abaixo firmado, casado, residente à rua e Conjunto Frederico Schimath - Bloco D - Ala 2 - aptº 703, Salvador-Bahia, carteira de identidade nº 799.364 do Instituto Pedro Melo, Cartão de Registro de Artista da Divisão de Censura de Diversões Públicas nº 295, CPF nº 00428065, vem muito respeitosamente sollicitar a V.Sa., que se digne mandar examinar, com fins de Liberação, o texto da peça infantil "O Circo de Bonecos" de Oscar Von Pfuhl, com estreia prevista para o dia 26 de abril do corrente ano, no Ginásio Antônio Babinho.

Atenciosamente

Salvador, 8 de abril de 1975

Manoel Lopes Pontes
Manoel Lopes Pontes



TEATRO

96
27
ll

TÍTULO "O CIRCO DE BONECOS"

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem

Clas. Anterior livre

Praça Salvador - Bahia

Obs.: _____

DF. 15/04/75

W. W...
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

(Large handwritten mark resembling a vertical line or 'S')

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer n. 2879/75.

1. — A SEPP. para emitir certificado com a chance de livre, sem corte, todas as vias condicionado ao exame do ensaio geral.

2. — A consideração do Sr. Chefe do SE.

Em 22/04/75.

Horivaldo de Carvalho Queiróz
Subst. Chefe da Seção de Censura do Teatro e Congêneres / SO

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 25/04/75

Rogério Nunes
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

97
~~39~~
H
Lep
Vil

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 122

PARECER Nº 2879 / 75

TÍTULO: " O CIRCO DE BONECOS "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

ESPÉCIE : PEÇA TEATRAL (CONFRONTO)

Trata-se de peça infantil liberada por este Departamento com a classificação de LIVRE .

Confrontando o presente texto com outro já examinado, constatei a identidade entre ambos, sugerindo portanto, seja mantido o mesmo critério censório anterior, ou seja LIVRE.

Brasília, 22 de abril de 1975

Reichert
Maria Célia da Costa Reichert

88
69
2504754

327/75-SCTC/SC/DCDP.

Superintendente Regional do DPF na Bahia

" O CIRCO DE BONECOS "

OSCAR VON PAUHL

Superintendente:

em Salvador-BA.

89

Feb
4

263/75

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

LIVRE

Rogério Nunes
Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

25 ABRIL

80

25 ABRIL

75

BY D14MB08 M2.C16K1EVL1E

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR VON PFUHL

22 ABRIL

75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

REQUERENTE: MANOEL L. PONTES

25 ABRIL

75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.

Manoel L. Pontes
Manoel Francisco C. Guido

BR DFANBSB NS.CPR.TEAPTE. 0259 ip 125

mhf



SRA/FICHA DO

MJ-DFF-SRA/BSB



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - 6 OUT 1975 Nº 057850

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM M. G. - B. H.

RECEBIDO POR *Ray*

FICHA DO
S. A. DCDP

OF. Nº 2.540/75-BCDP/SR/MG.

BH/MG-02/OUTUBRO/975.

*De ordem
a seção de Teatro
em 08-10-75*

SENHOR DIRETOR,

Ruth Regales
Chefe de SA/DCDP

ENCAMINHO A V.SA., JUNTO COM O PRESENTE,
3(TRÊS) TEXTOS DA PEÇA TEATRAL "O CIRCO DE BONECOS", DE
AUTORIA DE OSCAR VON PFUHL, SOLICITANDO O EXAME CENSÓRIO.

ATENCIOSAMENTE,

[Signature]
DR. PEDRO FERNANDES DE SOUZA

CHEFE DO SCDP/MG.

Ao ILMº. SENHOR
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. DIRETOR DA DCDP/DPF/BSB
BRASÍLIA/DF.

TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

Oscar von Puhl

1) S. ARQUIVO

Documentação _____

Clas. Anterior Libre

Praça Belo Horizonte - MG

Obs.: _____

DF. 09/10/75

Chefe Seção Arquivo [Signature]

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

I - P/ mecanização -
mentos a S. Tech. para emitir
certificados conforme o conteúdo
no parecer 8735/75.

II - A consideração
do Inter. chefe do S. C.

Em 17/10/75

Mansel J. J. J.

Mancel Francisco Clavery Guido
Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 18 / out / 1975

[Signature]
PI Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 128

PARECER Nº 8735 / 175

183-
D

TÍTULO: O CIRCO DOS BONECOS.

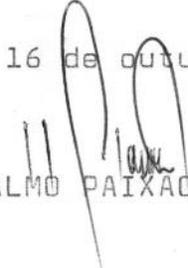
Autor: Oscar von Pfuhl.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE.

TEXTO P/CONFRONTO.

Procedi ao exame do texto ora encaminhado pela SR/MG com o script constante em nossos arquivos, verificando tratar-se da mesma peça, com toda a fidelidade, pelo que sou por sua liberação sem restrições etárias.

Brasília, 16 de outubro de 1975.


DALMO PAIXÃO

854/75-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em Belo Horizonte-MG

"O CIECO DE BONECAS"

"OSCAR VON PFUHL"

Superintendente:

Belo Horizonte-MG

CAF

/fmfn,

50

OSCAR VON PFUHL

OSCAR VON PFUHL

260/75

OSCAR VON PFUHL

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

80

75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.131

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR VON PFUHL

TEATRO DE PESQUISA - MG -
PEDRO PAULO CAVA

17 OUTUBRO

75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRE-
SENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DE-
VIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

Coriolano de L. Fagundes

17 OUTUBRO 75

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

hf

A.

Divisão de Censura de Diversões Públicas
Departamento de Polícia Federal
Edifício do BNDE - 4º andar
Brasília

MS-DF-DESP - BSE

16 III 1113 E 001637

RECEBIDO POR



SP
E

CELSO VELUZA, brasileiro, portador da carteira de Identidade nº 697.968 serie V-4443, filho de Paulo Valter Veluza e Gertrudes Elza Veluza, residente a Rua Vicente de Paula Dutra, 315/103, vem mui respeitosamente solicitar que Vv.Ss. se digne à aprovar e liberar a peça infantil "O Circo de Bonecos" de autoria de / Oscar Von Pfu hl.

N.T.

P. Deferimento

Pôrto Alegre, 12 de julho de 1977.

Veluzs

TEATRO

57
a

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON AFUNK

1) ~~S.C.T.C.~~ ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça PORTO ALEGRE - RS

Obs.: _____

DF. 18, 07, 1977

Guadalupe
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para menores de~~ livre, ~~sem cortes e~~ com os dados constantes do requerimento de cens., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 25 de julho de 1977

Maria Arlete R. Gama
Ch. S.C.T.C.-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: Livre

Brasília-DF, 28 / 9 / 77

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP



53
M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 134

PARECER Nº 2994, 77

TÍTULO: " CIRCOS DE BONECOS "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

Por tratar-se de peça já liberada por este DCDP com certificado válido até 10/80 e estando o script atual idêntico ao anterior, sugerimos a liberação do mesmo com a faixa etária já anteriormente estabelecida: L I V R E

Brasília, 22 de julho de 1977.


Marlene R. Celani

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.135

№ 1023/77-SCTC/SC/DCDP

25. julho.

7

Superintendente Regional do DPF no Rio G. do Sul

"O CIRCO DE BONECOS"

Oscar Von Pfuhl

Superintendente,

em Porto Alegre-RS



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259,p.136

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

Handwritten signature

260/77

CIRCO DE BONECOS

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

JULHO

28

LIVRE

17

JUNHO

28

JULHO

Handwritten signature: Rogério Nunes

79

77

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

CELSO VELUZA - RS

77/025

25

JULHO

77

L I V R E, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE

CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVI-
DAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

OSCAR VON PFUHL

25

CIRCO DE BONECOS

26

JULHO

77

LIVRE

OFB

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

OSCAR VON PFUHL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259.p.137

*De ordem
ao arquivo
em 06/09/77
M. S.*

FICHADO
S. A. DCDP



MJ - DPF - SNA/BSB

-5 SET 1443 027474



55

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SNA/FICHADO

OF.

Nº 7.049/77-SCDP/SR/SP

Em, 01 de setembro de 1977.

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto, relatórios de texto e relatório de ensaio geral das peças teatrais "OS PARCEIROS" original de Marcos Rey; "CINDERELA OU A GATA BORRALHEIRA" original de Paulo R. Rodrigues Ramos e Rui Fragoso; "CENDAS DO REI" original de José Farid Zaine; "A CASA DE BERNARDA ALBA" original de F. Garcia Lorca; "TRIPTOLEMO XVII" original de Antonio José de Souza; "CIRCO DE BONCOS" original de Oscar Von Pfnul; "O LEÃO E O ESCUILO" original de Aziz Bajur; "O MÁGICO DA FLORESTA" original de Aziz Bajur; "AS AVENTURAS DE STELINHA FIVE-LA" original de Nery Gomide; "A DAMA DO CAMAROTE" original de Castro Viana; "BOCA DE OURO" original de Nelson Rodrigues; "O EXEN-CONTRO" original de Wilsen Nava; "ANATOMIA DE UM ASSASSINO" original de José L. Baldini e João B. de P. Funchal; "OPERA Nº 1" original de Núcleo II de Teatro Antoju; "O NASCIMENTO DO ROCK DRAMA" original de José L. Baldini e João B. de P. Funchal.

Outrossim, aproveitamos o ensejo para solicitar a V.S., a remessa dos certificados das peças teatrais acima mencionadas.

Na oportunidade, renovamos a V.S., protestos de estima e consideração.

Jose V. Madeira
JOSE VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGERIO NUMES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA/DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

56

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: " O CIRCO DE BONECOS "

LIVRE

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: _____

Ensaio Geral

*De acordo com o Parecer
de
de SCDP/DA/110.*

Texto teatral infantil de autoria de Oscar Von Pfhul, apresentado pelo Departamento de Ação Cultural da Prefeitura do Município de Piracicaba.

A estória aborda um circo onde seu dono fabrica bonecos e com palavras mágicas os transforma em semi-humanos, vendendo-os a preços muito altos.

Os bonecos ajudados por um garoto, compreendem a exploração de que estão sendo vítimas e fogem, formando um circo próprio.

O cenário retrata um picadeiro de circo e o guarda-roupa é bastante colorido e apropriado, com música de fita gravada.

São Paulo, 15 de agosto de 1.977

Maria de Lourdes Leite
Maria de Lourdes Arbizu O. Leite



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

57
a

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O CIRCO DOS BONECOS" (Peça Teatral)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: _____ LIVRE _____

M. Augusto
J. de S. D. P. U. P.

Trata-se de uma peça que aborda a estória em que Golias, dono de um circo fabrica bonecos e com palavras mágicas transforma-os em bonecos meio gente para trabalharem para eles e para vendê-los por bom dinheiro. Certo dias os bonecos começam a sentir fome, alegria, tristeza e vontade de ver o mundo. Com isso percebem que não são mais bonecos e sim gente. Ajudados por Joãozinho, que conhecia o segredo dos bonecos, tentam fugir da exploração do seu Golias. Na hora da fuga a bailarina é descoberta pelo Sr. Golias que a transforma em rosa. Mais tarde Joãozinho a encontra e quebra o encanto. Todos juntos formam seu próprio circo.

O tema abordado destina-se ao público infantil, assim sendo, opino pela liberação como LIVRE

São Paulo, 02 de agosto de 1977

Arlete Aparecida Corrêa
ARLETE APARECIDA CORRÊA
Téc. de Cens. nº 290



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

58
M

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça teatral infantil, em tres quadros, da autoria de Oscar Von Pfuhl, que recebeu em 18 de outubro de.. 1972, o Certificado nº 4345/72, com validade até 8 de novembro de 1976 e classificação LIVRE, e já por várias vezes encenada.

Conta a história de Golias, dono de um circo, que fabrica bonecos especiais usando uma fórmula mágica, fazendo com que falem, andem, dançam, tornando-os quase humanos; Joãozinho, vendedor de pipocas do circo, descobre que os bonecos não precisam de Golias para se movimentarem, e, verificando que estão sendo explorados por ele, convence-os a fugirem e fundarem um circo só para eles.

Texto divertido, apropriado para o público infantil e que, pelo confronto, é idêntico ao já liberado; assim, sugiro seja mantida a liberação, com a classificação / LIVRE.

São Paulo, 17 de agosto de 1977.

Maria Estrella Dalva B. de Cavaco

TEATRO

59

TÍTULO O Circo de Bonecos

1) ~~SCTC~~ Arquivo

Clas. Anterior LIURE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 15/09/77

Guadalupe
Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

_____ Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para menores de~~ livre, ~~sem~~ cortes e com os dados constantes do requerimento de curso, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 16 de set de 19 77

Maria Arlete E. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília - DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: livre

Carlos A. Molinari de Carvalho
Brasília-DF, 21 de set de 19 77

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259 p.143

Handwritten initials

1404/77

DF, 15/09/77

em São Paulo

7049/SCDP/SR/SP

"O CIRCO DE BONECOS" de Grupo Atelier.

Handwritten signature

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. L44

Handwritten mark

260/77

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

LIVRE

17

JUNHO

79

21

SETEMBRO

77

Handwritten signature of Rogério Nunes

ROGERIO NUNES

CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

BR DFANBSB NS.CFR.TEAPTE

22/03

SP

BONECOS DE CIRCO

16

SETEMBRO

77

L I V R E, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO BERAL. ESTE

CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDA
MENTE CARIMBADO PELA DCDP.

CEMTE PL

SETEMBRO

21

SETEMBRO

77

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

OFB

BONECOS DE CIRCO

BR DFANBSB NS.CFR.TEAPTE-0259 ip. LHS

0385



SRA/FICHA DO
MJ-DPF-SRA/BSB



FICHA DO
S.A. DCDP SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

18 AGO 1038 025997

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. Nº 131/77-SCDP/SR/RS Porto Alegre, 12 de agosto de 1977.

*De ordem
ao Arquivo
em 18.8.77
Mmth*

Senhor Diretor

Pelo presente, encaminho a V. Sa. o relatô
rio anexo, relativo a peça teatral "CIRCO DE BONECOS", de Oscar
Von Pfuhl, em atenção ao seu Of. nº 1023/77-SCTC/SC/DCDP de 25
de julho de 1977.

Na oportunidade, reafirmo a V. Sa. meus pro
testos de elevada estima e consideração.

João Bispo da Hora
João Bispo da Hora
Chefe do SCDP/SR/RS.

A Sua Senhoria o Senhor
Diretor da DCDP
BRASÍLIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO Nº 61 - SCC

Visto.
Em 11.08.77
I. B. Bispo da Hora
Téc. Cens. Matr. 2.324.483
Chefe do SCDP/SR/DEF/RS

Cumprindo determinação de V. Sa, procedi em 8 p. passado, ao exame do ensaio geral da peça "CIRCO DE BONECOS", de Oscar Von Pfuhl, Certificado de Censura nº 260/77, tendo sido aprovada pela DCDP com a classificação LIVRE.

A peça

Narra a estória de um circo onde o proprietário vivia às custas de bonecos que se exibiam para crianças. Com o passar do tempo, os bonecos que eram muito bem feitos, adquiriram vida por meio de fórmulas especiais. Um dia aconselhados por um menino pipoqueiro que trabalhava à frente do circo, eles resolvem fugir para viver a sua própria vida.

O cenário é simples apresentando apenas, como componentes, os bonecos. É usado durante o espetáculo, jogo de luzes para marcar a movimentação e dar maior realce ao trabalho dos personagens.

O texto da peça é apresentado sob forma de gravação.

O ensaio geral

Transcorreu normalmente tendo sido seguido o texto liberado. Os bonecos se apresentam caracterizados conforme os personagens que representam: leão, urso, bailarina, dono de circo, etc.

Em face ao exposto, opino pela liberação da peça conforme o Certificado expedido pela DCDP.

Era o que me cumpria relatar.

Porto Alegre, 10 de agosto de 1977

Irene B. Butarelli

IRENE B. BUTARELLI
Técnica de Censura
Matr. 2.415.792



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DCDP - ARQUIVO

*64
a*

Ref.: Of. 7.044/SCDP-SR/SP, de 29.08.77.

PEÇA "O CIRCO DE BONECOS"

Senhor Chefe,

Comunico a V.Sa. que com o Ofício referenciado nada veio relativo à peça "O CIRCO DE BONECOS", nele -- mencionado.

Em, 01.09.77

Geraldo A.G. Coelho

/gc

*Ciente:
constar a observação
no processo destinado
à peça.
Em: 01.09.77
[Assinatura]
Chefe do Arquivo - DCDP*

*De ordem
ao arquivado
em 01.9.77
mmf*

FICHA
S. A. DCDP

SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB

31 AGO 09 05 = 026900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF.

Nº 7.044/77-SCDP/SR/SP

Em, 29 de agosto de 1977.

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto, os relatórios de texto e o relatório de ensaio geral das peças teatrais: "NEVOA PURPURA" original de Mauricio Alvino de Campos e Marli T.C. Franco; "CREDORES" original de Johann August Strindberg; "RAZÃO É PODER" original de A. Fern. Ferrari; "PIC NIC NO FRONT" original de Fernando Arrabal; "CHI DI SPERANZA VIVE ? DISPERATO MUORE" original de Antonio Luiz e Ayrton Vinicius; "RAZÃO E PODER" original de Fernando Ferrari; "A FORMIGUINHA E O FLOCO DE NEVE" original de Marcos Bragato; "VEM CONTUDO" original de Ênio Gonçalves; "O CIRCO DE BONECOS" original de Oscar Von Pfhul; "A CANTORA CARECA" original de Eugene Yonesco; "CHICA MORENA" original de Mário Aparecido Pacito; "JOÃOZINHO ANDA PRÁ TRAZ" original de Lucia Benedetti.

*NÃO
VEIO →*

Outrossim, aproveitamos o ensejo para solicitar a V.S., a remessa dos certificados das peças teatrais acima mencionadas.

Na oportunidade, renovamos a V.S., protestos de estima e consideração.

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

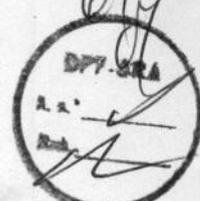
Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA/DF

FICHADO
S. A. DCDP



MJ-DPF-SRA/BSB

-9 NOV 11 08 = 033195



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SRA/FICHADO

OF.

Nº 7.135/77-SCDP/SR/SP

Em, 08 de novembro de 1977.

*Aguiar
viii
9 x 17 77*

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via de texto, relatórios de texto e relatórios de ensaio geral das peças teatrais "O CIRCO DE BONECOS" original de Oscar Von Pfuhl; "A MAIS FORTE" original de August Strindberg; "AMOR DO NÃO" original de Fauzi Arap; "O ESCORPIÃO DE NUMÂNCIA" original de Cervantes; "O CORDÃO UMBILICAL" original de MARIO PRATA; "NANDO E LILI" original de Fernando T. Aguiar; "A ARVORE QUE ANDAVA" original de Oscar Von Pfuhl; "O PORÃO" original de Petersen; "O PALHAÇO DA VIDA" original de Ruy Cid M. Vianna; "OS TRANSVIADOS" original de Amaral Gurgel; "O CONFLITO: CULPADA OU INOCENTE" original de Vas; "JO VEM CAMINHEIRO" original de Wilson R. Zanete e outros; "ESCOLA DE MULHERES" original de Molière.

Outrossim, aproveitamos o ensejo para solicitar a V.S. a remessa de certificado das peças teatrais acima mencionadas.

Na oportunidade renovamos a V.S., protestos de estima e consideração.

Drauzio Seimann Dornellas Coelho
DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE SUBST/SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA/DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

67
M

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" - OSCAR VON PFUEL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

ENSAIO GERAL:

O trabalho de montagem cênica é do grupo TEXC de Araraquara - direção de Ariovaldo dos Santos (S.P.) O cenário é um circo montado com alguns instrumentos - circenses: um escorregador, uma bola e uma série de praticáveis. A roupagem é típica.

A peça em questão é a estória de um apresentador de circos que constrói e dá vida a bonecos (ativados por uma palavra mágica-Zarabadan): um leão, um palhaço e uma bailarina. Além de arrecadar dinheiro de cada apresentação de seus bonecos, Golias, o apresentador, coloca seus pupilos a venda. No entanto durante a noite os bonecos com vida própria preparam um plano de fuga para assumirem - suas verdadeiras identidades já que se julgavam reais. Serão impedidos por Golias que ao efetuar a venda da bailarina descobre o plano e acaba por transformá-la numa / rosa.

O final da estória é feliz pois a rosa se transforma novamente em bailarina graças a intervenção da compradora. Todos os bonecos felizes com o retorno da bailarina encenam uma festa para o netinho da compradora como recompensa pela sua atuação salvadora

A peça apresentada em dois atos é bastante movimentada, com uma coreografia alegre auxiliada por uma série de músicas circenses. O espetáculo diverte e instrui. Mostra a bondade (O bem) triunfando na luta contra o mal o que é bastante significativo como elemento de formação sócio-pedagógico da criança.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

68
M

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS" - OSCAR VON PFUHL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

ENSAIO GERAL:

Diante dos elementos de composição visual, sendo que os mesmos nada contém que contrariem a legislação - censória opino pela liberação da peça ora analisada com classificação etária LIVRE.

São Paulo, 07 de Novembro de 1977.

- Orávio de Oliveira Filho - T.C.-

De acordo.
Assenta-se à DOP.
Oscar von Pfuhl
chefe subst. do SC DP/SP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

69
M

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" - Peça teatral

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedemos à leitura do texto da peça "O CIRCO DE BONECOS" de autoria de Oscar Von Pfuhl.

O tema baseia-se em bonecos que são/feitos por Golias (dono do circo) e que vão pouco a pouco se transformando em gente e descobrindo a maldade e ambição de seu dono. Os bonecos resolvem por fim fugir, ajudados por Joãozinho (vendedor de pipocas) para montar seu próprio circo. Golias porém, /prende a bailarina transformando-a em uma flor. Os /outros bonecos e Joãozinho procuram-na e acabam por desencantá-la do feitiço.

Trata-se de peça infantil com mensagem positiva e educativa. Opinamos por sua liberação sem/qualquer restrições.

São Paulo, 07 de março de 1977.

Sônia A. Lourenço Malago

Sônia Aparecida Lourenço Malago

T.C. 296

*Deu-se o parecer
em nome do chefe
chefe subst. do SCDP/SP*

40
d

"O circo de bonecos" (teatro infantil)

Livre

Senhor Chefe do SCDP/SR/SP

Opino pela liberação do texto da peça
"O circo de bonecos", de Von Pfulh.

O autor engendra uma história de bonecos
- representando bichos de um circo zoológico - que se
movimenta m. a um sinal do mágico que os criou, promo-
vendo então um espetáculo circense bem do agrado das
crianças e repleto de excelentes mensagens.

São Paulo, 27 de fevereiro de 1977

[Handwritten Signature]
L. Campos Maia

- Tec. de Cens. - (307)

[Handwritten Signature]
Chefe de Sect. do SCDP/SR

TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

Handwritten mark

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 11, XI, 77

Guilherme
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para~~ livre, sem censura e com os dados constantes do requerimento de cens., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 11 de nov. de 1977

Maria Arlete R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: Livre

Brasília-DF, 14 de nov. de 1977

Carlos A. Molinari de Carvalho
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

8033M08 30 0010 0 *

77
al

OSCAR V. PFUL

260/77

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR V. PFUL

17

JUNHO

79

14

NOVEMBRO

77

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR V. PFUHL

: GRUPO TEXO - SP

11 NOVEMBRO

77

LIVRE. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

LIVRE
João Trindade Paiva

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

14

NOVEMBRO

77

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259 p.157

Handwritten initials

1854/77

BSB, 11/11/77

em São Paulo

7134/77-SCDP/SR/SP

"O CIRCO DE BONECOS" de Oscar Von Pfhul.

Handwritten signature



MJ-DPF-SR/BSB



-7 DEZ 10 25 = 035690

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. No 7.164/77-SCDP/SR/SP

Em 05 de dezembro de 1.977

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S. uma via do texto, relatórios de texto e relatórios de ensaio geral das peças teatrais "A PATA DA GAZELA" original de José de Alencar; "SONHO TRANSCEDENTAL" original de Miro D'Orlandi; "O MENDIGO MILAGROSO" original de Willians Braga; "AS CRIADAS" original de Jean Genet; "TRÊS BIRUTAS BIÔNICOS" original de Pedro Tudech e Pasqual Lourenço; "QUARTO DE EMPREGADA" original de Roberto Freire; "A ILHA DO ARCO-IRIS" original de Ione Prado; "AQUELE QUE DIZ SIM, AQUELE QUE DIZ NÃO" original de Bertold Brecht; "MISTÉRIOS DO AMOR" original de Eduardo Borsato; "AUTO DO NATAL CORINTIENSE" original de Jurandir Pereira e "O CIRCO DE BONECOS" original de Oscar Von Pfuhl.

Outrossim, aproveitamos o ensejo para solicitar a V.S. a remessa do certificado das peças teatrais - acima mencionadas.

Na oportunidade renovamos a V.S. protestos de estima e consideração.

Jose V. Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Iml.Sr.
DR.ROGERIO NUNES
DD.Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASÍLIA/DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

75
M

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O Circo de Bonecos"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Livre
Ensaio Geral

Título da peça: "O Circo de Bonecos"
Autor: Oscar Von Pfuhl
Diretor: João Batista Acaiabe
Produtor: Marti & Acaiabe Prom. Prod. Art. Ltda.
Local: Teatro Cenarte
Dia: 10 de novembro de 1977
Horário: 9.00 às 10.30 horas

Teatro de bonecos em ato único.

O dono do circo mantém um palhaço, um leão, um urso e uma bailarina sob seu domínio. Gradativamente, nestes quatro bonecos vai brotando um sentimento humano. Vão se tornando capazes de dirigir-se a si mesmos, sem a opressão do dono. Ao se prepararem para a fuga, a bailarina é presa e como castigo transformada em flor. É enviada para uma velha que a comprara quando ainda aquela era uma boneca. Joãozinho, um outro boneco-gente, consegue libertá-la do encantamento.

O feliz final é comemorado alegre e musicalmente com o retorno de todos ao circo, não mais como bonecos dependentes, mas como gente mesmo.

Nada observamos no ensaio geral que possa motivar restrições etárias.

São Paulo, 10 de novembro de 1977

De acordo
com o parecer de
o Sr. J. B. Acaiabe
chefe subst. do SCB/SP

Elisabeth Csernik Costa
TC.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" (Peça Teatral)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Trata-se de uma peça em que aborda a estória em que Seu Golias, dono de um circo fabrica bonecos e com palavras mágicas transforma-os em "bonecos meio / gente" para trabalharem para êle e para vendê-los por / bom dinheiro. Certo dia os bonecos começam a sentir fome, alegria, tristeza e vontade de ver o mundo. Com isso percebem que não são mais bonecos e sim gente. Ajudados por Joãozinho, que conhecia o segredo dos bonecos, tentam fugir da exploração do Seu Golias. Na hora da fuga a bailarina é descoberta pelo Seu Golias que a transforma em uma rosa. Mais tarde Joãozinho a encontra e quebra o encanto. Todos juntos formam seu próprio circo.

Opino pela liberação como - LIVRE -

São Paulo, 28 de abril de 1977

Arlete
ARLETE APARECIDA CORRÊA
Téc. de Cens. nº 290

*Deu a saber qual
de quem foi o
clipe substit. do secretário*

76
04



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedemos à leitura do texto da peça "O CIRCO DE BONECOS" de autoria de Oscar Von Pfuhl.

O tema baseia-se em bonecos que são / feitos por Golias (dono do circo) e que vão pouco a pouco se transformando em gente e descobrindo a maldade e ambição de seu dono. Os bonecos resolvem por fim fugir, ajudados por Joãozinho (vendedor de pipocas) para montar seu próprio circo. Golias porém / prende a bailarina transformando-a em uma flor. Os / outros bonecos e Joãozinho procuram-na e acabam por desencantá-la do feitiço.

Trata-se de peça infantil com mensagem positiva e educativa. Opinamos por sua liberação / sem quaisquer restrições.

São Paulo, 27 de abril de 1977.

Sônia A. Lourenço Malago
Sônia Aparecida Lourenço Malago
T.C. 296

*Desai o qual
Simão (João)
clube subst. do S. D. D. 131*

77
M

TEATRO

TÍTULO O Circo de Bonecas

48
M

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 14, 12, 77

Guadalupe
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: LIVRE

Brasília-DF, 20 dez 1977

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados,
com a classificação: ~~impróprio para menores~~
de livre, 3 cortes e
com os dados constantes do requerimento de
cens., condicionada ao exame
do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 20 de dez. de 1977

Maria Antônia L. Gama
Ch. S.C.T.C-SC/DGDP

Brasília -DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

of. 7164/77

49

"O Circo de Bonecos"

Livre

Ensaio Geral

Título da peça: "O Circo de Bonecos"
Autor: Oscar Von Pfuhl
Diretor: João Batista Acaiabe
Produtor: Marti & Acaiabe Prom. Prod. Art. Ltda.
Local: Teatro Cenarte
Dia: 10 de novembro de 1977
Horário: 9.00 às 10.30 horas

Teatro de bonecos em ato único.

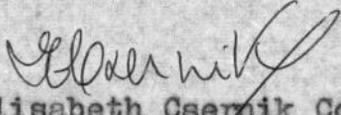
O dono do circo mantém um palhaço, um leão, um urso e uma bailarina sob seu domínio. Gradativamente, nestes = quatro bonecos vai brotando um sentimento humano. Vão se = tornando capazes de dirigir-se a si mesmos, sem a opressão do dono. Ao se prepararem para a fuga, a bailarina é presa e como castigo transformada em flor. É enviada para uma velha que a comprara quando ainda aquela era uma boneca. Joãozinho, um outro boneco-gente, consegue libertá-la do encantamento.

O feliz final é comemorado alegre e musicalmente = com o retorno de todos ao circo, não mais como bonecos dependentes, mas como gente mesmo.

Nada observamos no ensaio geral que possa motivar restrições etárias.

São Paulo, 10 de novembro de 1977

De acordo
Ensaio geral
João Batista Acaiabe
chefe subst. do SCD/SP


Elisabeth Csernik Costa
TC.

810
d

"O Circo de Bonecos"

Livre

Ensaio Geral

Título da peça: "O Circo de Bonecos"
Autor: Oscar Von Pfhul
Diretor: João Batista Acaiabe
Produtor: Marti & Acaiabe Prom. Prod. Art. Ltda.
Local: Teatro Cenarte
Dia: 10 de novembro de 1977
Horário: 9.00 às 10.30 horas

Teatro de bonecos em ato único.

O dono do circo mantém um palhaço, um leão, um urso e uma bailarina sob seu domínio. Gradativamente, nestes = quatro bonecos vai brotando um sentimento humano. Vão se = tornando capazes de dirigir-se a si mesmos, sem a opressão do dono. Ao se prepararem para a fuga, a bailarina é presa e como castigo transformada em flor. É enviada para uma velha que a comprara quando ainda aquela era uma boneca. Joãozinho, um outro boneco-gente, consegue libertá-la do encantamento.

O feliz final é comemorado alegre e musicalmente = com o retorno de todos ao circo, não mais como bonecos dependentes, mas como gente mesmo.

Nada observamos no ensaio geral que possa motivar restrições étárias.

São Paulo, 10 de novembro de 1977

Elisabeth Cseznik Costa
TC.

81
M

"O Circo de Bonecos"

Livre
Ensaio Geral

Título da peça: "O Circo de Bonecos"
Autor: Oscar Von Pfhul
Diretor: João Batista Acaiabe
Produtor: Marti & Acaiabe Prom. Prod. Art. Ltda.
Local: Teatro Cenarte
Dia: 10 de novembro de 1977
Horário: 9.00 às 10.30 horas

Teatro de bonecos em ato único.

O dono do circo mantém um palhaço, um leão, um urso e uma bailarina sob seu domínio. Gradativamente, nestes = quatro bonecos vai brotando um sentimento humano. Vão se = tornando capazes de dirigir-se a si mesmos, sem a opressão do dono. Ao se prepararem para a fuga, a bailarina é presa e como castigo transformada em flor. É enviada para uma velha que a comprara quando ainda aquela era uma boneca. Joãozinho, um outro boneco-gente, consegue libertá-la do encantamento.

O feliz final é comemorado alegre e musicalmente = com o retorno de todos ao circo, não mais como bonecos dependentes, mas como gente mesmo.

Nada observamos no ensaio geral que possa motivar restrições etárias.

São Paulo, 10 de novembro de 1977

Elisabeth Csernik
Elisabeth Csernik Costa
TC.

87
M

"O CIRCO DE BONECOS" (Peça Teatral);

LIVRE

Trata-se de uma peça em que aborda a estória em que Seu Golias, dono de um circo fabrica bonecos e com palavras mágicas transforma-os em "bonecos meio / gente" para trabalharem para êle e para vendê-los por / bom dinheiro. Certo dia os bonecos começam a sentir fome, alegria, tristeza e vontade de ver o mundo. Com isso percebem que não são mais bonecos e sim gente. Ajuda dos por Joãozinho, que conhecia o segredo dos bonecos, / tentam fugir da exploração do Seu Golias. Na hora da fuga a bailarina é descoberta pelo Seu Golias que a transforma em uma rosa. Mais tarde Joãozinho a encontra e quebra o encanto. Todos juntos formam seu próprio circo.

Opino pela liberação como - LIVRE -

São Paulo, 28 de abril de 1977

Corrêa
ARLETE APARECIDA CORRÊA
Téc. de Cens. nº 290

*Em saio qual
quemam do (ho)
clipe subst. do SCOP/SI*

83
M

"O CIRCO DE BONECOS" (Peça Teatral);

LIVRE

Trata-se de uma peça em que aborda a estória em que Seu Golias, dono de um circo fabrica bonecos e com palavras mágicas transforma-os em "bonecos meio / gente" para trabalharem para ele e para vendê-los por / bom dinheiro. Certo dia os bonecos começam a sentir fome, alegria, tristeza e vontade de ver o mundo. Com isso percebem que não são mais bonecos e sim gente. Ajudados por Joãozinho, que conhecia o segredo dos bonecos, tentam fugir da exploração de Seu Golias. Na hora da fuga a bailarina é descoberta pelo Seu Golias que a transforma em uma rosa. Mais tarde Joãozinho a encontra e quebra o encanto. Todos juntos formam seu próprio circo.

Opino pela liberação como - LIVRE -

São Paulo, 28 de abril de 1977

Corrêa
ARLETE APARECIDA CORRÊA
Téc. de Cons. nº 290

Handwritten initials or signature in the top right corner.

"O CIRCO DE BONECOS" (Peça Teatral)

LIVRE

Trata-se de uma peça em que aborda a estória em que Seu Golias, dono de um circo fabrica bonecos e com palavras mágicas transforma-os em "bonecos meio / gente" para trabalharem para ele e para vendê-los por / bom dinheiro. Certo dia os bonecos começam a sentir / fome, alegria, tristeza e vontade de ver o mundo. Com is- / so percebem que não são mais bonecos e sim gente. Ajuda / dos por Joãozinho, que conhecia o segredo dos bonecos, / tentam fugir da exploração do Seu Golias. Na hora da fu / ga a bailarina é descoberta pelo Seu Golias que a trans / forma em uma rosa. Mais tarde Joãozinho a encontra e qe / bra o encanto. Todos juntos formam seu próprio circo.

Opino pela liberação como - LIVRE -

São Paulo, 28 de abril de 1977

Arlete Ferreira
ARLETE FERREIRA CORRÊA
Téc. de Cens. nº 290

85
M

"O CIRCO DE BONECOS"

LIVRE

Procedemos à leitura do texto da peça "O CIRCO DE BONECOS" de autoria de Oscar Von Pfuhi.

O tema baseia-se em bonecos que são / feitos por Golias (dono do circo) e que vão pouco a pouco se transformando em gente e descobrindo a maldade e ambição de seu dono. Os bonecos resolvem por fim fugir, ajudados por Joãozinho (vendedor de pipocas) para montar seu próprio circo. Golias porém / prende a bailarina transformando-a em uma flor. Os / outros bonecos e Joãozinho procuram-na e acabam por desencantá-la do feitiço.

Trata-se de peça infantil com mensagem positiva e educativa. Opinamos por sua liberação / sem quaisquer restrições.

São Paulo, 27 de abril de 1977.

Sônia A. Lourenço Malago
Sônia Aparecida Lourenço Malago
T.C. 296

*Em seny Geral
Joãozinho*

84
a

"O CIRCO DE BONECOS"

LIVRE

Procedemos à leitura do texto da peça "O CIRCO DE BONECOS" de autoria de Oscar Von Pfuhl.

O tema baseia-se em bonecos que são / feitos por Golias (dono do circo) e que vão pouco a pouco se transformando em gente e descobrindo a maldade e ambição de seu dono. Os bonecos resolvem por fim fugir, ajudados por Joãozinho (vendedor de pipocas) para montar seu próprio circo. Golias porém / prende a bailarina transformando-a em uma flor. Os / outros bonecos e Joãozinho procuram-na e acabam por desencantá-la do feitiço.

Trata-se de peça infantil com mensagem positiva e educativa. Opinamos por sua liberação / sem quaisquer restrições.

São Paulo, 27 de abril de 1977.

Sônia A. Lourenço Malago
Sônia Aparecida Lourenço Malago
T.C. 296

87
M

"O CIRCO DE BONECOS"

LIVRE

Procedemos à leitura do texto da peça "O CIRCO DE BONECOS" de autoria de Oscar Von Pfuhi.

O tema baseia-se em bonecos que são / feitos por Golias (dono do circo) e que vão pouco a pouco se transformando em gente e descobrindo a maldade e ambição de seu dono. Os bonecos resolvem por fim fugir, ajudados por Joãozinho (vendedor de pipocas) para montar seu próprio circo. Golias porém / prende a bailarina transformando-a em uma flor. Os / outros bonecos e Joãozinho procuram-na e acabam por desencantá-la do feitiço.

Trata-se de peça infantil com mensagem positiva e educativa. Opinamos por sua liberação / sem quaisquer restrições.

São Paulo, 27 de abril de 1977.

Sônia A. Lourenço Malago
Sônia Aparecida Lourenço Malago
T.C. 296

88
M



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em , 19.dezembro.1977

Of. nº 2143/77-SCTC/SC/DCDP

Do Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas/DPF

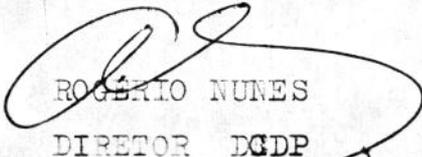
Ao Sr. Superintendente Regional do DPF em São Paulo

Assunto Encaminhamento (faz)

Senhor Superintendente,

De acordo com a Portaria nº 042/77-DCDP de 11.75 , encaminho a V. Sa. as anexas 1ª e 2ª vias dos certificados de censura das peças teatrais "AVENTURA NA ILHA AZUL" de Ricardo Gouveia, "MARIANA PINEDA" de Garcia Lorca, "A EXCEÇÃO E A REGRA" de Bertold Brecht, "AQUELE QUE DIZ SIM, AQUELE QUE DIZ NÃO" de Bertold Brecht, "A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN" autor desconhecido, "O CIRCO DE BONECOS" do Grupo Atelier e "O VENCEDOR" de Renata Pallottini.

Na oportunidade, renovo a V. Sa. protestos de estima e consideração.


ROGÉRIO NUNES
DIRETOR DGDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 174

89
u

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR V. NUNES

260/77
MARTI & ACALARE FROM. KEMPHARD. E PROD. ARTISTAS LTDA - BR

O CIRCO DE BONECOS
F. T. R. E. CONDICIONADA AO NOME DO BREVETADO GERALDO
EMERSON CRISTIANO ROBERTO PARA VALIDADE QUANDO ADOPTADA DE GERALDO
OSCAR V. NUNES

DESEMPENHO CARREIRA BELA DENT

LIVRE

17 JUNHO

79

20

DEZEMBRO

77

ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

CANOS A. NORRINE DE CARVALHO

078

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR V. PFUHL

MARTI & ACAIABE PROM. EMPREEND. E PROD. ARTEISTICAS LTDA - SP

20 DEZEMBRO 77

L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCBP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259 p.175

20 DEZEMBRO 77

OFB

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

SER/FICHAOS



MJ-DPF-SRA/BSB

16 SET 09 51 = 028521



90

*Se ordenar
no arquivo
em 10/9/77*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. 7.071/77-SCDP/SR/SP

Em, 14 de setembro de 1977.

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto das peças teatrais "OS DIREITOS DO HOMEM" original de Carlos Meceni; "SERAFIM, FIM, FIM" original de Carlos Meceni; "UM PORTUGUÊS EM NOVA YORK" original de Miriam Ribeiro; "OS CAPITÃES DA ARBIA" original de Jorge Amado; "O CIRCO DE BONECOS" original de Oscar Von Pfuhl e "FARSA COM CANGACEIRO TRUÇO E PADRE" original de Chico de Assis; "PLUFT, O FANTASMINHA" M.C. Machado.

Outrossim, informamos que os demais itens da referida Portaria serão cumpridos por este SCDP/SR/SP, para posterior remessa a DCDP.

Na oportunidade, renovamos a V.S., os protestos de estima e consideração.

José Vieira Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA/DF

MJ-DPF

SR/SP

12 SET 0942 E

33799

Ally

al

Araraquara, 08/09/77

Ilmo Sr

Chefe do Departamento de Censura e diversões Públicas de
São Paulo

*1) Remeter um texto a
DCDP, conforme a Port 42/75
2) Designar TC para o exame
do texto. Ass. Genl
cf SEDP/SP/SP.*

Venho por meio deste, mui respeitosamente solicitar de VS
o certificado de Censura da peça infantil "O CIRCO DE BONECOS", de
Uscar Von Pöuhl, a ser apresentado pelo TERC Teatro Experimental /
de Comédia, da cidade de Araraquara, no dia 02 de Outubro no Teatro
Municipal

Sendo o que apresento para o momento, antecipo meus agra-
-decimentos

Ariovaldo dos Santos

Ariovaldo dos Santos
diretor

TEATRO

ap
M

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 20, 01, 78

Guarantini
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para menores~~ de livre, ~~sem~~ cortes e com os dados constantes do requerimento de claus, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 02 de fev. de 19 78

Maria Arlete R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: livre

Des. Carlos
Brasília-DF, 02 de fev. de 19 78

CARLOS A. MELINARI DE CARVALHO
DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA - D.C.D.P.



as
M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.179

PARECER Nº 359 / 78

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça teatral de Oscar von Pfull

Após constatar a perfeita semelhança entre o texto enviado pela Sr. de São Paulo e ora em exame e o constante no processo, à página 11, sugiro a liberação como das inúmeras vezes anteriores, ou seja sem nenhuma restrição etária.

Liberação condicionada ao exame do ensaio geral.

Brasília, 2 de fevereiro de 1978


Gilberto Hortencio de Souza

O CIRCO DE BONECOS

Handwritten signature

OSCAR V. PFUNL

260/78

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR V. PFUNL

LIVRE

Handwritten signature

17 JUNHO
03 FEVEREIRO
Rogério Nunes
ROGERIO NUNES

79
78

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

O CIRCO DE BONECOS

OSCAR V. PFUNL

87/028

TEXO TEATRO EXPERIMENTAL DE COMEDIA - SP

02

FEVEREIRO

78

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259 pp.181

[Handwritten signatures and stamps]

03

FEVEREIRO

78

LIVRE
[Handwritten signature]

OFB

24 JUN 10 44 23470

Marília, 23 de junho de 1977

Handwritten initials and a large 'M' mark.

A
DELEGACIA REGIONAL DA CENSURA FEDERAL
SÃO PAULO

Prezados Senhores

A Federação de Teatro Amador da Alta Paulista, com sede em Marília-SP, por seu presidente abaixo assinado, vem mui respeitosamente, requerer de Vas.Sas., a censura do texto "O CIRCO DE BONECOS" de Oscar Von Pfull, montagem sob a responsabilidade do GRUPO AMADOR DE TEATRO ANDRÉ LUIZ- GATAL - da cidade de Marília-SP

Sem outro particular para o momento, subscrevo-me mui,

Atenciosamente

Handwritten signature of Ramis Pedro Boassali

Ramis Pedro Boassali
RG 3.627.539
CIC 251.082.058-04
Rua José Maria Souto, 92
Marília-SP

Handwritten notes:
1) Remeter um texto a DCDP;
2) Designar TC para o texto no DCDP/SP
3) Aguardar decisão do DCDP
Em 24/11/78
Handwritten signature and initials

ap
M

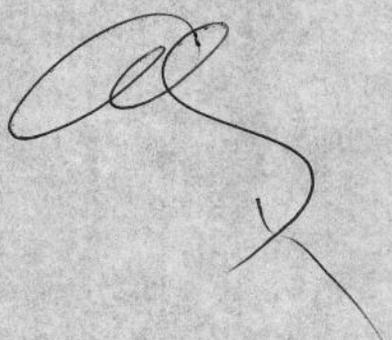
190/78-

BSB, 02/02/78

em São Paulo

7071/77-SCDP/SR/SP

"O CIRCO DE BONECOS" de Oscar Von Pful.

A large, stylized handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail.

TEATRO

ab
fl

TÍTULO O Circo de Bonecos

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE
 Praça São Paulo - SP
 Obs.: Atenção para outro pedido de
SP anexo.
 DF. 11.02.78

 Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____
 Técnico de Censura _____
 Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____
 DF. ____/____/____

 Resp. pela Programação

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E. para se emitirem dois certificados,
 com a classificação: impróprio para menores
 de LIVRE, sem cortes e
 com os dados constantes do requerimento de
Censura, condicionada ao exame
 do _____ geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 27 de fevereiro de 19 78

Maria Antônia R. Gama
 ch. S.C.T.C.-SC/D.C.D.P.

Brasília -DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
 COM O PROCESSO ANTERIOR
 Classificação: Livre, sem
cortes.
 Brasília-DF, 23 / março / 1978.

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
 Chefe do Serviço de Censura - DCDF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

aa

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259_{1p}.186

PARECER Nº 553 174

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" - Peça Teatral

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: Oscar Von Phful

Procedendo ao confronto dos textos supra-
mencionados com os constantes do processo, verificamos iden-
tidade entre os mesmos, podendo a liberação ser mantida com
a mesma classificação adotada anteriormente: LIVRE.

Brasília, 27 de fevereiro de 1978

MAR
Maria Angélica Ribeiro de Resende

BRASIL 1978

14
A

FICHA DO
SA DCDP



MJ-DFP-SRA/BSB

14 FEV 11 01 004150

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S. PAULO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CF.

Nº 039/78 SCDP/SP

Em, 10 de fevereiro de 1978.

*Arquivo
Ving. & M...
14/02/78*

*100
M*

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75-DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto das peças teatrais "REIAS DE SOL PARA A MISSA DO VAQUEIRO JESUS CERTANEJO" original de Janiuhy Finizola da Cunha; "O REMÉDIO DO REI" original de A.Pereira; "A LENDA DO PAVÃO MISTERIOSO" original de José R.Caprarole e Agatege; "HERVA DO DIABO" original de Pedro N. Giovaneti; "O MUSEIÇO" original de Jonas Mateus de Oliveira; "O ANJO DE NEVE" original de Lewis John Carlino; "FÁBULA FEITO FAÇA E UMA CANÇÃO ASSASSINADA NO BANHEIRO" original de Wagnon Martins; "ZOO STORY" original de Edward Albee; "O CIRCO DE BONECOS" original de Oscar V. D'ful; "PALHAÇO APÓS O ESPECTÁCULO" original de José Sotero de Souza Jr.

Outrossim, informamos que os demais itens da referida Portaria serão cumpridos por este SCDP, para posterior remessa a DCDP.

Na oportunidade, renovamos a V.S., protestos de estima e consideração.

Jose Vinira Madcira
JOSE VINIRA MADCIRA
CHEFE DO SCDP/SP/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da DCDP
BRASILIA/DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. 188

PARECER Nº 554 / 178

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" - Peça Teatral

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: Oscar Von Phful

Procedendo ao confronto dos textos supra-
mencionados com os constantes do processo, verificamos iden-
tidade entre os mesmos, podendo a liberação ser mantida com
a mesma classificação adotada anteriormente: LIVRE.

Brasília, 27 de fevereiro de 1978

MARIBR
Maria Angélica Ribeiro de Resende

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 189

São Paulo

, 14 de Fevereiro

de 1977

107
H

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasília DF

MJ-DPF

SR/SP

14 FEV 13 55

05675

[Handwritten signature]

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa.
para fins de CENSURA, tres copias da peça
"O CIRCO DE BONECOS"

Original de OSCAR VON PHFUL

Tradução de

Próxima apresentação de GRUPOESTREIA

Teatro ? Cidade RIBEIRÃO PRETO

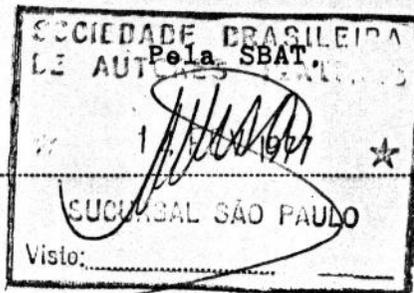
Estado

A estréia está prevista para 1ª QUINZENA DE ABRIL DE 1977

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida con-

sideração

De acordo c/a Port. 42/75:
reter em texto a DCDP;
designar TC para o exame
do texto no SCOP/SP
aguardar cup sobre a. Fez
da DCDP.
[Handwritten signature]
de SCOP/SP



TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS ✓

107

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE ✓
 Praça São Paulo - SP ✓
 Obs.: Atenção para outro pedido de SP - anexo
 DF. 171 02 1 781

 Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____
 Técnico de Censura _____
 Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____
 DF. ____/____/____

 Resp. pela Programação

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para~~ de LIVRE, sem _____ com os dados constantes do requerimento Censura, condicionada a _____ do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 27 de fevereiro de 1998

Maria Arlete R. Gama
 Ch. S.C.T.C.-SC/DCDP

Brasília-DF _____ de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
 Classificação: Livre, sem
custos
 Brasília-DF, 03 março 1998
 CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
 Chefe do Serviço de Censura - DCPP

106
04

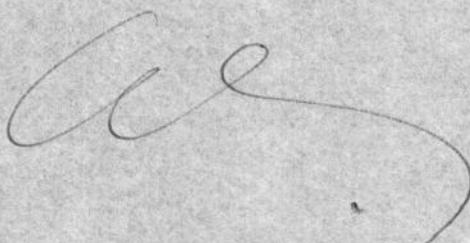
280/78

BSB, 28/02/78

em São Paulo

039/78-SCDP/SR/SP

"O CIRCO DE BONECOS" de Osear Von Pfuhl.



105
M

279/78

BSB, 28/02/78

em São Paulo

026/78-SCDP/SR/SP

"O CIRCO DE BONECOS" de Oscar Von Pfuhl.

[Handwritten signature]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 193

260/79

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR V. PFUHL

LIVRE

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

17 JUNHO

19 MARÇO

79

78

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR V. PFUHL

GATAL - SP

27 FEVEREIRO

78

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

[Faint signature]

LIVRE

[Signature]

1º

MARÇO

78

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259 p. 194

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.195

2023/09 20 09:10 0 1

*106
M*

260/72

O CIRCO DE DONECOS

OSCAR VON PFUHL

17

JUNHO

79

19

MARÇO

78

LIVRE

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

BY DFLYR2B 12'CB'Y'LE'p'LE

: O CIRCO DE BONECOS

: OSCAR VON PFUHL

GRUPO ESTRÉIA - SP

27 FEVEREIRO 78

LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRE -

SENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVI
DAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

19 MARÇO 78

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 196

Handwritten scribbles

Large faint stamp: LIVRE



MJ-DPF-SPA/BSB

26 JUL 13 29 S 020409

107
al
PF-SRA
Fl. nº 01
Sub. nº 14

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DDP/FICHADE

Of. nº 768 /78 -SCDP/SR/DPF-RJ

Em 24 /7 /1978

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-SR/DPF-RJ
Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas-DPF

Assunto : Encaminhamento (faz)

Ref.: Prot. nº 012781 /1978 -SCDP/SR/DPF-RJ

*Arquivo
Dist. 1º provid
puzs. 7. 78*

Peça " O CIRCO DE BONECOS "

Autor OSCAR VON PFUUL

Tradução

Adaptação

Requerente AFRAS PUBLICIDADE PROMOÇÕES E PRODUÇÃO

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor:

Para cumprimento do que dispõe o sub-item 1.1 da Portaria nº 42/75-DCDP, de 26.11.75, encaminho a Vossa Senhoria um exemplar do texto da peça acima referenciada.

Renovo-lhe, neste ensejo, os protestos de minha consideração e distinguido apreço.

Augusto da Costa
AUGUSTO DA COSTA
Chefe do SCDP/SR/DPF-RJ

TEATRO

[Handwritten initials]

TÍTULO O Circo de Bonecos

Oscar Von Guhl

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livre

Praça Rio de Janeiro - RJ

Obs.: _____

DF. 03 / 08 / 78 /

[Signature]
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de livre, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de cens., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 25 de agosto de 19 78

[Signature]
Maria Arlete R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília - DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: livre

[Signature]
Brasília-DF, [Signature]

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. 199

109
44

PARECER Nº 3059 / 78

TÍTULO: " O CIRCO DE BONECOS " AUTOR: OSCAR VON PFUHL.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE (CONFRONTO)

O texto da peça teatral supracitada, objeto do ofício nº768/78-SCDP/SR/DPF-RJ, a- / presentou-se consonante com a obra do mesmo / autor, examinada e constante no arquivo desse Departamento.

Em razão disso, sugiro a liberação / também com chancela LIVRE.

Brasília, 24 de agosto de 1978.

Valmira Nogueira
Valmira Nogueira de Oliveira.

(téc. Cens.)

110
R

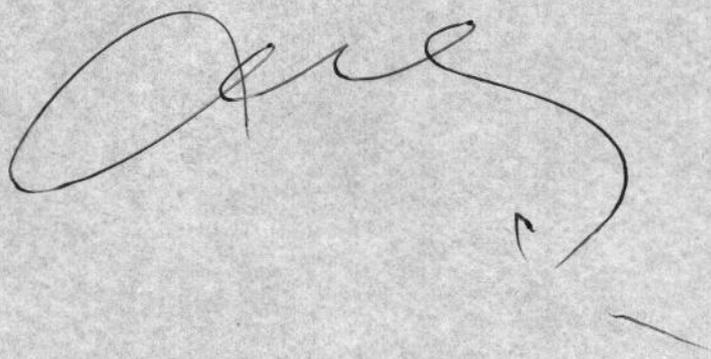
BRASÍLIA, 24 de agosto de 1978

1292/78/

no Rio de Janeiro

768/78/SCDP/SR/DPF/RJ

" O CIRCO DE BONECOS", Oscar Von Pfuhl.

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to be 'Oscar Von Pfuhl', is written across the lower half of the page.

172

[Handwritten signature]

260/78

" O CIRCO DE BONECOS "

OSCAR VON PFHL

JUNHO

79

28

AGOSTO

78

[Handwritten signature]

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

" O CIRCO DE BONECOS "

OSCAR VON PFUHL

AFRAS PUBLICIDADE PROMOÇÕES E PRODUÇÕES /RJ

28

AGOSTO

78

LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

[Faint signature and stamp]

28

AGOSTO M. 78

[Signature]
CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0254 p. 202

DF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ALP
JL

"O CIRCO DE BONECOS"

"OSCAR VON PFEUL"



MJ - DPF - DCDP - BSB

13 OUT 12 07 80 012659

RECEBIDO POR

RICHARD DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

03161

OF. Nº -80 /SCDP/SR/DPF/DF Brasília, 09 de outubro de 1980

Sr. Diretor:

Em cumprimento ao que dispõe a Portaria nº 017/78-DCDP, encaminho a V.Sa., para emissão dos certificados de definitivos, textos e pareceres das peças teatrais "O CIRCO DE BONECOS", de autoria de Oscar Von Pfeul, e "VIAGEM DA EMILIA AO CASATELO MISTERIOSO", de autoria de Monteiro Lobato e adaptação de Jorge Saldanha, cujos exames censórios foram requeridos por Valdivino do Carmo Pires e Jaime Gomes Coelho, respectivamente.

Na oportunidade, reitero a V.Sa., meus protestos de estima e consideração.

N. FERNANDES ROSA
Ch. do SCDP/SR/DF

Ilmo. Sr.
Dr. JOSÉ VIEIRA MADEIRA
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Nesta



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER N.º 050 / 80

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS" - de Oscar Von Pfeul

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça infantil girando em torno de bonecos que adquirem vida e se libertam do mau vendedor de brinquedos.

Contendo situações e diálogos ingênuos, leves, adequados ao público a que se destina, a obra examinada acha-se isenta de qualquer impropriedade, o que nos permite sugerir sua liberação irrestrita.

Brasília, 07 de outubro de 1980.

M. K. Nakashoji
Edite K. Nakashoji Pereira
Téc. de Censura

*Expedir certificado
proibitório com a classificação - livre -*

Fu, 09/10/80

A. Fernandes Nova
Técnico de Censura
MEL. 2.055.806



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 206
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 053 /80

PEÇA " O CIRCO DE BONECOS "

ORIGINAL DE Oscar Von Pfeul

APROVADO PELA D. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

" LIVRE "

VÁLIDO ATÉ 09 de dezembro de 19 80

Brasilia, 09 de outubro de 19 80


N. Fernandes Rosa
Ch. do SCDP/SR/DF
Diretor da DCDF

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento

da peça intitulada " O CIRCO DE BONECOS "

-x-

Original de Oscar Von Pfeul

Tradução de -x-

Adaptação de -x-

Produção de -x-

Requerida por Valdivino do Carmo Pires

Tendo sido censurada em 07 de outubro de 1980 e recebido

a seguinte classificação: " LIVRE "

Este certificado só é valido quando acompanhado do "SCRIPT" devidamente
carimbado por um órgão da DCDP.

Brasília, 09 de outubro de 1980

Prof. Francisco G. Saboia Filho
Chefe da SCC SCDP/SR/DF

Chefe do Serviço de Censura

TEATRO

616
84

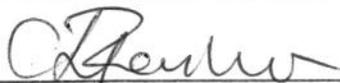
TÍTULO "O CIRCO DE BONECOS"

"OSCAR VON PFEBUL"

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVREPraça BRASILIA / DF

Obs.: _____

DF. / 14 / 10 / 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

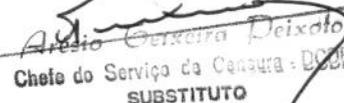
Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

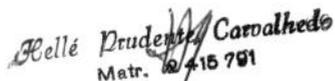
Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo.
Em: 16 de out. de 1980
Afonso Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - D.C.D.P.
SUBSTITUTO

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requeri-
mento de censura e com a classificação: impró-
pria para menores de LIVRE anos,
sem cortes, condicionada ao exame do ensa-
ioObs.: consta Cert. Provisório
Brasília - 14 de 10 de 19 80
Bellé Prudente Carvalho
Matr. nº 415 791

Brasília - DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

260

"O CIRCO DE BONECOS"

OSCAR VON PFUHL

15

OUTUBRO

85

LIVRE

15

OUTUBRO

80

José V. Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA

Of.nº 4.112/80-DCDP

15 de outubro de 1980

DF

Of.nºs 02881- 03161/80-SCDP/SR/DF

"A ONÇA E O BODE", de Cleber
Ribeiro Fernandes e "O CIRCO DE BONECOS", de Oscar Von Pfuhl.

Aproveito a oportunidade para renovar
a V.Sa. protestos de estima e consideração.


ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO
Chefe do SC/DCDP



Prefeitura do Município de Catanduva

TEATRO MUNICIPAL

Rua 14 de Abril n. 50 - Fone: 22-6262

Catanduva, 23 de junho de 1.983.

ILMO SR.

DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASÍLIA

MJ - DPP - DCDP - BSS

29 JUN 11 12 33 005191

RECEBIDO POR _____

Senhor Diretor,

Tendo por objetivo o atendimento de alunos matriculados nas escolas e Parques infantis da Prefeitura do Município de Catanduva, o Teatro Municipal, pelo Departamento de Educação e Cultura do Município, está montando o texto, em anexo, " O CIRCO DE BONECOS " de Oscar Von Pfhul, sob a responsabilidade do grupo "TEATRO CIDADE DE CATANDUVA".

Para viabilizar as possíveis apresentações solicitamos de V.Sª. a devida LIBERAÇÃO, bem como nos informe das condições necessárias para as referidas apresentações.

Na certeza de um pronto atendimento firmamo-nos.

Cordialmente,

Manoel Dearo Alonso
Diretor

O CIRCO DE BONECOS

PEÇA INFANTIL

AUTOR: OSCAR VON PFHUL

CENÁRIO:

Sala ou arena de circo em casa de Golias. Os bonecos se acham imóveis espalhados pela sala. Músicas alegre, adequada a espetáculos de circo.

GOLIAS = BOA NOITE, MEUS CAROS AMIGUINHOS. TENHO O PRAZER DE APRESENTAR A VOCÊS OS MEUS FAMOSOS BONECOS. COMO VOCÊS PODEM VER, ÊLES SÃO PERFEITINHOS EM TUDO. PARECEM DE CARNE E OSSO. MAIS NÃO SABEM SE MEXER SÓZINHOS, POIS SÃO DE FATO BONECOS. COMO EU ENTENDO DE MÁGICAS, USEI PARA ÊLES UMA FÓRMULA ESPECIAL, QUE FAZ ÊLES FICAREM MEIO GENTE. SABEM ANDAR, FALAR, COMER E FAZER MIL DIABRURAS DE CIRCO. MAS SÓ QUANDO EU FAÇO UM SINAL ESPECIAL. ASSIM: (faz um sinal) ZARAPATAN! (os bonecos se põem em movimento, cumprimentando a platéia e desfilando). AGORA, VOCÊS TODOS PODERÃO VÊ-LOS EM FUNÇÃO. CADA UM É CAPAZ DE EXECUTAR UM NÚMERO. O MEU BONECO URSO, POR EXEMPLO, É UMA VERDADEIRA MARAVILHA. VEJAM. VAMOS MEU QUERIDO URSO! VAMOS! (o Urso se destaca do grupo). VEJAM COMO ÊLE É CAPAZ DE ANDAR DE PATINETE. (o Urso pega um patinete e dá voltas pela sala). NÃO É UM BONECO MARAVILHOSO? PARECE MESMO DE CARNE E OSSO, NÃO É? MAS FUI EU QUE O FABRIQUEI NA MINHA OFICINA. E VEJAM AGORA O PALHAÇO. TOCA A TRABALHAR! VAMOS, QUE AS CRIANÇAS QUEREM VER VOCÊ. (o Palhaço avança, e põe-se a fazer piruetas e levar tombo próprios de palhaços de circo). É UM DOS BONECOS MAIS BONITOS DO MEU CIRCO. E AGORA PASSE A MOSTRAR A VOCÊS A MINHA LINDA BAILARINA, A BONECA MAIS EXTRAORDINÁRIA QUE VOCÊS JÁ VIRAM. ELA SABE DANÇAR COMO NINGUÉM. É A MAIOR MARAVILHA QUE SAIU DE MINHA OFICINA. VEJAM DO

QUE ELA É CAPAZ: (gritando para dentro) MÚSICA!
(inicia-se a música, enquanto a Bailarina rodopia pela sala). NÃO É REALMENTE UM ENCANTO? É PERFEITA NAS MENORES COISAS. E SABE ATÉ FALAR. QUEREM VER? (à Bailarina) DIGA A ESSAS CRIANÇAS QUE AQUI ESTÃO: VOCÊ É GENTE OU BONECA?

BAILARINA = BONECA.

GOLIAS = DO QUE É QUE VOCÊ GOSTA MAIS?

BAILARINA = DE DANÇAR.

GOLIAS = E ALÉM DISSO?

BAILARINA = DE MÚSICA.

GOLIAS = ESTÃO VENDO SÓ? É UMA PRECIOSIDADE. E NÃO É SÓ FALAR E ANDAR QUE OS MEUS BONECOS SABEM. TENHO AQUI ESTE LEÃO QUE SABE URRAR PERFEITAMENTE. QUEREM OUVIR? VENHA CÁ LEÃO. SOLTE UNS URROS PARA ÊLES. (o Leão avança e solta um urro). MUITO BEM. É UM LEÃO PERFEITO, NÃO É? É O BONECO MAIS NÓVO QUE FIZ. SABE ATÉ MESMO FAZER ACROBACIAS. CONTRATEI UM DOMADOR DE CIRCO PARA ENSINAR O MEU LEÃO, E ÊLE APRENDEU DIREITINHO. QUEREM VER? DOMADOR! ONDE ESTÁ VOCÊ? DOMADOR? (Domador entra correndo).

DOMADOR = PRONTO, SEU GOLIAS!

GOLIAS = VAMOS FAZER O LEÃO MOSTRAR TUDO O QUE SABE.

DOMADOR = SIM, SR.. VAMOS, LEÃO! VAMOS!

LEÃO = AUUU! AUUU!

DOMADOR = VAMOS, LEÃO!

LEÃO = AUUU! AUUU!

GOLIAS = MAIS ALTO AINDA! URRE COM MAIS FÔRÇA!

DOMADOR = estalando o chicote: VAMOS, LEÃO! (dá uma chicotada no Leão, que grita de dôr e se encolhe todo). VAMOS!

LEÃO = AIII!

GOLIAS = QUE FOI ISSO?

LEÃO = mostrando o Domador = ELE BATEU COM MUITA FÔRÇA.

GOLIAS = O QUÊ?

LEÃO = BATER ASSIM DURO NÃO VALE.

DOMADOR = AQUI NO CIRCO VALE TUDO. VOCÊ É O LEÃO E EU O DOMADOR.

VAMOS LOGO! (bate no leão com o chicote).

LEÃO = AIII! (corre para trás de uma cadeira).

GOLIAS = ao leão = MAS O QUE É ISSO?

DOMADOR = ESSE LEÃO É UM MEDROSO DE MARCA MAIOR. VAMOS LEÃO!

(corre atrás do Leão com o chicote).

LEÃO = correndo pela sala = AIII! SOCORRO! ME ACUDAM!

DOMADOR = TOMA, PRÁ NÃO SER MEDROSO!

LEÃO = correndo sempre = SOCORRO!

GOLIAS = para a platéia = MAS QUE DROGA DE LEÃO! NÃO VALE NADA.

VOU DESMANCHAR ESSE E FAZER UM OUTRO.

DOMADOR = parando = VENHA JÁ SALTAR POR DENTRO DESTE ARCO! ESTÁ OUVINDO? JÁ E JÁ, SE NÃO QUISER APANHAR DOBRADO. VAMOS!

LEÃO = NÃO QUERO APANHAR! NÃO QUERO! SOCORRO!

DOMADOR = estalando o chicote = VAMOS! (como o Leão, em vez de vir, recua mais, o Domador corre para êle. O Leão foge, e depois de umas voltas, desaparece de cena).

GOLIAS = VOU DESMANCHAR ESSE LEÃO AMANHÃ MESMO. NÃO PRESTA PARA NADA!

DOMADOR = voltando para junto de Golias e jogando o chicote no chão: = NÃO QUERO MAIS TRABALHAR NESTE CIRCO. AQUELE LEÃO DESMORALIZA QUALQUER UM. VOU-ME EMBORA AGORA MESMO. (tira o casaco de Domador e sai).

O Leão volta cautelosamente.

GOLIAS = voltando-se para a platéia e mostrando o Leão = VOCÊS JÁ VIRAM QUE PAPELÃO QUE ELE FEZ! ONDE JÁ SE VIU ISSO? QUE GRANDE MEDROSO!

LEÃO = AQUELE DOMADOR BATE COM MUITA FÔRÇA.

GOLIAS = E VOCÊ FOGE COMO DE FOSSE UM RATINHO. POIS FIQUE SABENDO QUE SE VOCÊ NÃO FOR VENDIDO ATÉ AMANHÃ CEDO, VAI PARA A OFICINA DIREITINHO.

LEÃO = PRÁ OFICINA? PRÁ QUÊ?

GOLIAS = PORQUE VOCÊ VAI SER ...

VELHA = entrando e interrompendo Golias = DÁ LICENÇA, SEU GOLIAS?

GOLIAS = com amabilidade profissional = POIS NÃO, MINHA SENHORA. PODE IR ENTRANDO. O QUE É QUE DESEJA?

VELHA = É VERDADE QUE O SR. VENDE BONECOS?

GOLIAS = OS MELHORES QUE EXISTEM.

VELHA = GOSTARIA DE DAR UM AO MEU NETO. ELE VAI FAZER ANOS DAQUI A UNS DIAS.

GOLIAS = COMO NÃO? TENHO LINDOS BONECOS À SUA ESCOLHA.

VELHA = QUERIA QUE O SR. ME MOSTRASSE ALGUNS. INFELIZMENTE CHEGUEI TARDE, NÃO VI O ESPETÁCULO DE HOJE.

GOLIAS = QUE PENA! (aparte) AINDA BEM QUE ELA NÃO VIU O LEÃO CORRER DE MEDO! (para a velha). MAS NÃO FAZ MAL. SE A SRA; QUISER VIR AMANHÃ CEDO, FAREI UMA DEMONSTRAÇÃO ESPECIAL PARA A SRA.

VELHA = SERÁ ÓTIMO.

GOLIAS = aparte = ASSIM TEREI TEMPO DE ARRANJAR OUTRO DOMADOR PRÁ VENDER O LEÃO.

VELHA = VOLTAREI AMANHÃ CEDO.

GOLIAS = MUITO BEM, MINHA SENHORA.

VELHA = ENTÃO, ATÉ AMANHÃ.

GOLIAS = ATÉ AMANHÃ. (sai a velha) AGORA VOCÊS TRATEM DE FICAR CADA UM NA SUA POSIÇÃO. (correm os Bonecos para seus lugares). TODOS IMÓVEIS! ZARAPATAN! (faz o gesto mágico, apaga as luzes principais e sai).

os bonecos se movimentam aos poucos. O Palhaço dá uma topada num banco.

PALHAÇO = UI!

TODOS = PSIU!

BAILARINA = CUIDADO COM O SEU GOLIAS! ELE OUVIU TUDO.

PALHAÇO = BATI A MINHA PERNA. FEZ UM CALOMBO.

URSO = BONECO NÃO FAZ CALOMBO.

PALHAÇO = NÃO FAZ? BATA SUA CABEÇA NO CHÃO, PRÁ VER O GALO QUE FAZ.

LEÃO = É MESMO. OUTRO DIA PRENDI O RABO NA PORTA, E DOEU PRÁ XUXU!

URSO = DOEU? MAS NÃO FEZ CALOMBO.

PALHAÇO = VOCÊ PENSA QUE BONECO NÃO SOFRE?

LEÃO = EU ACHO QUE SOFRE. O MEU RABO DÓI ATÉ HOJE.

BAILARINA = E EU, QUANDO SOU OBRIGADA A DANÇAR DE MAIS, SINTO DORES NOS PÉS.

URSO = ISSO É DO SAPATO APERTADO. BONECO É ASSIM MESMO.

PALHAÇO = NÃO SEJA TEIMOSO! SOMOS BONECOS ESPECIAIS. SOMOS QUASE GENTES.

BAILARINA = EU ME SINTO COMO GENTE MESMO.

LEÃO = EU TAMBÉM.

URSO = (rindo) ORA VEJA SÓ! UM LEÃO SENTINDO-SE COMO GENTE.

PALHAÇO = ELE SE SENTE QUASE UM LEÃO.

LEÃO = EU ME SINTO COMO UM VERDADEIRO LEÃO.

URSO = (rindo mais ainda) ENTÃO PORQUE TEVE MÊDO DO DOMADOR?

LEÃO = PORQUE ELE ME BATEU. QUERIA VÊ SE ELE BATESSE EM VOCÊ, SE VOCÊ NÃO TERIA MÊDO.

URSO = DAVA-LHE UMA BOA PATADA NA CABEÇA.

PALHAÇO = O SEU GOLIAS PUNHA VOCÊ PRÊSO TRÊS DIAS.

URSO = NÃO LIGO PRÁ ISSO.

PALHAÇO = SERIAM TRÊS DIAS SEM COMER. VOCÊ COME, NÃO COME?

URSO = CLARO QUE COMO. GOSTO DE MEL.

PALHAÇO = ESTÁ VENDENDO SÓ? ENTÃO NÃO É BONECO, PORQUE BONECO NÃO COME.

LEÃO = É MESMO! EU NÃO SOU BONECO, PORQUE COMO CARNE TODOS OS DIAS.

URSO = MAS AÍ TINHA UMA BONECA, QUE A GENTE VIRAVA ELA ASSIM, E ELA CHORAVA DE FOME. (risos gerais).

PALHAÇO = NÃO ERA DE FOME, NÃO.

URSO = ENTÃO DO QUE ERA?

BAILARINA = ESSAS BONECAS DIZEM (imitando): "MAMÃE"!

URSO = MAS BONECO NÃO TEM MÃE.

BAILARINA = É SÓ FINGIDO. É POR ISSO QUE É BONECO. MAS... NÓS NÃO SOMOS FINGIDOS.

URSO = SOMOS, SIM. O SEU GOLIAS FABRICA A GENTE AÍ NA OFICINA. PÕE UMA PORÇÃO DE MOLAS PRÁ ANDAR, FALAR, COMER, TUDO ISSO. POR ISSO SOMOS BONECOS.

BAILARINA = VOCÊ ESTÁ ERRADINHO DA SILVA. O SEU GOLIAS FABRICA O BONECO, ESTÁ CERTO. MAS DEPOIS ELE TEM AQUELA MÁGICA, QUE FAZ O BONECO VIRAR MEIO GENTE.

URSO = E PRÁ QUE ISSO?

BAILARINA = ISSO EU NÃO SEI.

PALHAÇO = MAS EU SEI.

TODOS = ENTÃO CONTE! CONTE!

PALHAÇO = O CASO É O SEGUINTE: O SEU GOLIAS GANHA DINHEIRO VENDENDO BONECOS.

LEÃO = É VERDADE. ELE VAI ME VENDER.

URSO = ASSIM VOCÊ FICA LIVRE DÊSTE CIRCO AQUI.

LEÃO = MAS POSSO IR PARA UM LUGAR PIOR.

URSO = PIOR QUE AQUI? DUVIDO.

BAILARINA = FIQUEM QUIETOS! DEIXEM O PALHAÇO FALAR.

PALHAÇO = COM A MÁGICA DO SEU GOLIAS, NÓS FICAMOS VALENDO MAIS. E ELE GANHA MAIS DINHEIRO.

LEÃO = ENTÃO É ISSO?

BAILARINA = ACHO QUE O PALHAÇO TEM RAZÃO. BONECO MEIO GENTE VALE MAIS.

PALHAÇO = MAS O SEU GOLIAS NÃO SABE DE UMA COISA.

BAILARINA = O QUE É?

PALHAÇO = fazendo gesto para se aproximarem mais, e falando mais baixo = QUANDO O BONECO COMEÇA A VIRAR GENTE, NÃO PARA MAIS.

LEÃO = COMO É ISSO?

PALHAÇO = O SEU GOLIAS FAZ A MÁGICA, O BONECO APRENDE A ANDAR, A FALAR E A COMER. DEPOIS VAI INDO ATÉ VIRAR GENTE DE UMA VEZ.

LEÃO = NO DURO MESMO? GENTE DE VERDADE?

PALHAÇO = EU E A BAILARINA VIRAREMOS GENTE, E VOCÊS DOIS VIRARÃO BICHOS DE VERDADE.

URSO = duvidando = SERÁ QUE EU VOU FICAR URSO MESMO? NÃO ACREDITO.

PALHAÇO = VOCÊ VAI VER.

LEÃO = ENTÃO EU VOU VIRAR LEÃO DE VERDADE? OBA! AÍ NÃO TEREI MAIS MEDO DE NADA. (urra) AUUU!

TODOS = PSIU!

URSO = E QUE FAREMOS QUANDO VIRARMOS GENTE OU BICHO DE CARNE E OSSO?

PALHAÇO = EU VOU ME EMPREGAR NUM CIRCO DE VERDADE.

LEÃO = E EU VOU MORAR NO MATO.

URSO = ENTÃO EU VOU PARA AS MONTANHAS. DIZEM QUE LÁ HÁ MEL DELICIOSO. (estala a língua).

LEÃO = E VOCÊ, BAILARINA, QUE FARÁ?

BAILARINA = EU? EU NÃO SEI.

PALHAÇO = VOCÊ PODERÁ ENTRAR PARA UM CORPO DE BAILADOS.

BAILARINA = NÃO SEI SE GOSTAREI. NÃO FIZ PLANOS, AINDA.

PALHAÇO = MAS É BOM QUE O VELHO GOLIAS NÃO SAIBA DE NADA DISSO.

URSO = SERÁ QUE VIRAREMOS CARNE E OSSO ALGUM DIA? (palpa os braços, com ar de dúvida) COMO É QUE VOCÊ SABE DE TUDO ISSO, PALHAÇO?

PALHAÇO = HÁ TEMPOS EU COMECEI A SENTIR QUE NÃO ERA MAIS O MESMO. PERCEBO QUE ESTAVA MUDANDO. COMECEI A SENTIR DOR, FOME, ALEGRIA E TRISTEZA. E A GOSTAR DE CONVERSAR COM OS OUTROS E DE VER O MUNDO EM VOLTA.

BAILARINA = erguendo-se e afastando-se do grupo = EU TAMBÉM HAVIA DESCONFIADO DISSO.

LEÃO = VOCÊ TAMBÉM? COMO FOI? CONTE PARA NÓS.

BAILARINA = ANTES EU DANÇAVA COMO UMA BONECA. NÃO SENTIA NADA. DEPOIS COMECEI A SENTIR O ENCANTO DA MÚSICA. (vai para o centro da sala. O Palhaço corre e liga a vitrola). A BELEZA DA DANÇA! (põe-se a rodopiar pela sala os outros assistem, emocionados).

um rapaz para à porta, maravilhado. Quando todos dão pela sua presença, há um corre-corre precipitado. A música para, a bailarina dá um pequeno grito e se refugia num canto, enquanto o leão e o Urso se escondem atrás dos móveis.

JOÃOZINHO = MEUS AMIGOS, MEUS AMIGOS! POR FAVOR, NÃO VÃO EMBORA. EU NÃO QUERIA ASSUSTAR VOCÊS.

PALHAÇO = QUEM É VOCÊ?

JOÃOZINHO = MEU NOME É JOÃOZINHO.

PALHAÇO = QUE JOÃOZINHO? ISTO NÃO ESCLARECE NADA.

JOÃOZINHO = EU VENDO PIPOCA NA PORTA DO CIRCO.

LEÃO = ENTÃO É VOCÊ QUE VENDE PIPOCA LÁ FORA?

JOÃOZINHO = EU MESMO.

URSO = NÃO ACREDITO.

JOÃOZINHO = NÃO? ENTÃO VEJA O QUE É ISTO. (atira um saquinho em direção ao Urso, que pega no ar).

URSO = PIPOCA! É FEITA COM MEL! ÔBA! (põe-se a comer gulosamente).

PALHAÇO = ISSO PROVA QUE VOCÊ COSTUMA CARREGAR PIPOCAS NO BOLSO. MAS NÓS NÃO SABEMOS O QUE É QUE VOCÊ VEIO FAZER AQUI. VOCÊ PODE SER UM ESPIÃO DO SEU GOLIAS.

JOÃOZINHO = ESPIÃO? E QUE É QUE EU HAVIA DE ESPIONAR?

PALHAÇO = ISSO É LÁ COM VOCÊ, OU COM O VELHO GOLIAS.

LEÃO = DE FATO, É COM O VELHO GOLIAS. ELE É QUE SABE.

PALHAÇO = MAS SE O VELHO GOLIAS SABE, ELE (aponta Joãozinho) TAMBÉM HÁ DE SABER.

JOÃOZINHO = PORQUE EU HEI DE SABER?

PALHAÇO = ENTÃO O SEU GOLIAS MANDA VOCÊ ESPIONAR? MAS NÃO DIZ O QUE DEVE ESPIONAR? QUE NEGÓCIO É ESSE?

LEÃO = ISSO MESMO! QUE NEGÓCIO É ESSE?

JOÃOZINHO = QUE NEGÓCIO É ESSE O QUE?

PALHAÇO = ENTÃO VOCÊ É ESPIÃO E NÃO QUER CONFESSAR, HEIN?

LEÃO = ameaçador = FAREMOS ELE CONFESSAR. TODOS OS ESPIÕES DEVEM CONFESSAR. AUUUU! (avança um passo).

JOÃOZINHO = CALMA, MEUS AMIGOS! CALMA!

PALHAÇO = AH! VEIO ESPIONAR E PEDE CALMA!

LEÃO = NÃO TERÁ CALMA NENHUMA. CONFESSE PRIMEIRO.

PALHAÇO = avançando = CONFESSE!

BAILARINA = dando um salto para a frente = PAREM! PAREM! ONDE É QUE VOCÊS VÃO?

PALHAÇO = VAMOS CASTIGAR AQUELE ESPIÃO.

LEÃO = VAMOS ESTRAÇALHAR O BICHO. FAZER UM PICADINHO DELE.

BAILARINA = ESPEREM! ESPEREM! COMO É QUE VOCÊS SABEM QUE ELE É ESPIÃO?

PALHAÇO = ELE MESMO DISSE.

JOÃOZINHO = EU NÃO DISSE NADA.

BAILARINA = POIS EU ACHO QUE ELE NÃO É NADA DISSO.

PALHAÇO = E EU ACHO QUE ELE NÃO PASSA DE UM ESPIÃO.

LEÃO = EU TAMBÉM ACHO.

BAILARINA = EU NÃO ACHO.

PALHAÇO = SOMOS ENTÃO DOIS CONTRA UM. DOIS ACHAM QUE É, E UM QUE NÃO É.

BAILARINA = PERGUNTAREMOS ENTÃO AO URSO. (ao Urso) QUE É QUE VOCÊ ACHA? É ESPIÃO OU NÃO?

URSO = que acabou de comer as pipocas e lambe os dedos, a Joãozinho = VOCÊ TEM MAIS PIPOCA AÍ?

JOÃOZINHO = TOME LÁ. (joga outro saquinho para o Urso).

URSO = NÃO É ESPIÃO. É PIPOQUEIRO, MESMO.

BAILARINA = ESTÃO VENDENDO?

PALHAÇO = AGORA ESTAMOS EMPATADOS: DOIS A DOIS.

LEÃO = ISSO. DOIS A DOIS.

BAILARINA = QUE GENTE TEIMOSA! (a Joãozinho). VOCÊ NÃO PODE PROVAR O QUE ESTÁ DIZENDO?

JOÃOZINHO = POSSO. AQUI ESTÁ A MINHA LICENÇA PARA VENDER PIPOCA.

Estende um papel ao mais próximo, que é o Leão. Este pega o papel, vira de ponta cabeça, franze a cara.

LEÃO = ESTÁ CHEIO DE RISQUINHOS, AQUI.

PALHAÇO = tomando o papel = SEU IGNORANTE! SEU ANALFABETO! (olha o papel). ESTES RISQUINHOS AQUI, QUE PARECEM PERNINHAS DE BARATA, SÃO RETRATINHOS DAS PIPOCAS.

BAILARINA = DEIXE-ME VER. (pega o papel). "PREFEITURA MUNICIPAL. JOÃOZINHO DA SILVA. VENDEDOR AMBULANTE. VALE DE JANEIRO ATÉ DEZEMBRO". VOCÊS ESTÃO VENDENDO COMO Ê LE NÃO É ESPIÃO?

LEÃO = O QUE É VENDEDOR AMBULANTE?

PALHAÇO = BEM, VENDEDOR VOCÊ SABE O QUE É, NÃO É?

LEÃO = ISSO EU SEI.

PALHAÇO = AMBULANTE É UMA COISA QUE ANDA. COM DUAS PERNINHAS. OU QUATRO PERNINHAS.

LEÃO = QUER DIZER QUE VENDEDOR AMBULANTE É O QUE VENDE COISA QUE ANDA? QUE VENDE CAVALO, BOI, CABRITO?

PALHAÇO = SEU BÔBO!

URSO = ISSO TUDO ESTÁ ERRADO, PORQUE PIPOCA NÃO ANDA.

LEÃO = ENTÃO COMO É QUE ELE É VENDEDOR AMBULANTE?

URSO = SEI LÁ EU? MAS ELE VENDE PIPOCA. E DA BOA. EU CONHEÇO.

BAILARINA = QUEM VENDE PIPOCA NÃO PODE SER ESPIÃO.

LEÃO = SERÁ QUE NÃO PODE?

PALHAÇO = PODE. JÁ ME CONTARAM DE UMA MOÇA QUE ERA CANTORA E DAÇARINA, E TAMBÉM ERA ESPIÃ.

BAILARINA = indignada = VOCÊ VAI ACABAR DIZENDO QUE EU TAMBÉM SOU ESPIÃ.

PALHAÇO = OS ESPIÕES SEMPRE FAZEM ALGUMA COISA, ALÉM DE ESPIONAR.

BAILARINA = PRÁ VOCÊ TODO MUNDO É ESPIÃO

PALHAÇO = E PRÁ VOCÊ TODO MUNDO É BONZINHO.

LEÃO = ENTÃO VOLTA TUDO PRÁ TRÁS OUTRA VEZ. VAMOS CONTAR: QUEM ACHA QUE ELE É ESPIÃO E QUEM NÃO ACHA.

JOÃOZINHO = MEUS AMIGOS? POR FAVOR! NÃO BRIGUEM POR MINHA CAUSA. EU IREI EMBORA, E ESTÁ TUDO ACABADO.

BAILARINA = ao palhaço e leão = NÃO DEIXAREI ELE IR EMBORA, SÓ
POR CAUSA DAS BOBAGENS QUE VOCÊS DIZEM.

PALHAÇO = NÃO DEIXAREI ELE IR EMBORA SEM SER CASTIGADO COMO ES
PIÃO.

LEÃO = ISSO MESMO. NÃO DEIXAREMOS O ESPIÃO FUGIR.

PALHAÇO = ENTÃO VAMOS PRENDÊ-LO, LEÃO.

LEÃO = VAMOS! AUUUU!

BAILARINA = URSO! URSO! NÃO VAMOS DEIXAR QUE O JOÃOZINHO SEJA
CASTIGADO COMO ESPIÃO, VAMOS?

URSO = NÃO. ELE VENDE PIPOCA. NÃO É ESPIÃO.

PALHAÇO = AGARREMOS O ESPIÃO.

LEÃO = AUUUU!

a bailarina puxa Joãozinho para um canto, o Urso
se interpõe entre eles, o Palhaço e o Leão.

PALHAÇO = SAIA DA FRENTE, URSO.

URSO = NÃO SAIO. SE VOCÊ VIER, TOMA UMA PATADA.

LEÃO = SAIA DAÍ.

URSO = NÃO SAIO.

o Leão e o Palhaço tentam rodear o Urso, batem nu
ma cadeira, que cai, e há confusão geral. Golias
assoma à porta, acende a luz maior.

GOLIAS = QUE BARULHO É ESSE AÍ?

O Palhaço, o Urso, o Leão e a Bailarina tentam é-
disfarçar, imobilizando-se. Joãozinho se adianta.

JOÃOZINHO = DESCULPE, SEU GOLIAS. A CULPA É TODA MINHA.

GOLIAS = VOCÊ NÃO É O PIPOQUEIRO AÍ DA PORTA?

JOÃOZINHO = SOU, SIM.

GOLIAS = QUE É QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?

JOÃOZINHO = EU OUVI MÚSICA E MOVIMENTO AQUI DENTRO? E ENTREI PA
RA VER O QUE ERA.

GOLIAS = MÚSICA? MOVIMENTO? A ESTA HORA? IMPOSSÍVEL.

JOÃOZINHO = POR ISSO MESMO QUE EU VIM VER O QUE ERA.

GOLIAS = NÃO PODIA SER MÚSICA. QUANDO EU NÃO ESTOU AQUI, NIN-
GUÉM SE MOVE.

JOÃOZINHO = NO ENTANTO, QUANDO EU ENTREI AQUI...

BAILARINA = aflita = PSIU! (faz gestos para Joãozinho).

GOLIAS = QUEM FÊZ BARULHO AÍ?

JOÃOZINHO = percebendo = NADA? NADA, SEU GOLIAS. FUI EU MESMO
QUE FIZ BARULHO. DEVE TER SIDO CONFUSÃO MINHA, POR
QUE AS COISAS TÓDAS ESTAVAM NO SEU LUGAR.

GOLIAS = AH, BEM! OS MEUS BONECOS PARECEM GENTE, MAS SÓ ANDAM
E FALAM QUANDO EU FAÇO UM GESTO. ASSIM: ZARAPATAN!
(faz um gesto, todos se movimentam).

JOÃOZINHO = FORMIDÁVEL!

GOLIAS = ELES TRABALHAM PARA MIM. DÃO ESPETÁCULOS DE CIRCO, RE
PRESENTAM, DANÇAM. E EU COSTUMO VENDÊ-LOS, ATÉ. E POR
BOM DINHEIRO.

JOÃOZINHO = DEVEM VALER MUITO.

GOLIAS = MUITO. AINDA HOJE VEIO UMA SENHORA COMPRAR UM. EU IA
VENDER O LEÃO. MAS O DOMADOR QUE TRABALHAVA PARA MIM,
E QUE NÃO ERA BONECO E SIM GENTE, RESOLVEU IR EMBORA
E ESTRAGOU MEU NEGÓCIO.

JOÃOZINHO = FOI EMBORA? MAS PORQUÊ?

GOLIAS = IMPLICOU COM O LEÃO. POR ISSO EU PREFIRO MEUS BONECOS
NÃO PENSAM NADA, NÃO TEM CORAÇÃO E NEM VONTADE.

JOÃOZINHO = ESSE LEÃO PARECE TÃO PERFEITO, TÃO BONITO.

GOLIAS = MAS NÃO VALE NADA. FICOU MAL FEITO. ACHO QUE NÃO CON-
SEGUIREI VENDÊ-LO. VOU DESMANCHAR ESSE E FAZER UM OU-
TRO. (virando-se para o Leão). PENSANDO BEM, VOU TRA-
TAR DISSO AGORA MESMO. VENHA CÁ, LEÃO.

LEÃO = aterrizado = NÃO, NÃO, NÃO QUERO IR!

GOLIAS = VENHA CÁ. VOCÊ VAI SER DESMONTADO AINDA ESTA NOITE. AMA
NHÃ CEDO TEREI OUTRO LEÃO PARA MOSTRAR Á VELHA.

LEÃO = NÃO, NÃO! NÃO QUERO SER DESMONTADO.

GOLIAS = VOCÊ NÃO TEM QUE QUERER. BONECO NÃO TEM VONTADE.

LEÃO = NÃO QUERO, NÃO QUERO!

GOLIAS = VENHA CÁ! NÃO ESPERO MAIS. VOU DESAPERTAR OS PARAFUSOS
TODOS. (puxa uma enorme chave inglesa).

LEÃO = DEIXE OS MEUS PARAFUSOS!

BAILARINA = adiantando-se = O SR. NÃO PODIA... SÓ POR ESTA VEZ..

GOLIAS = QUE É QUE VOCÊ QUER?

PALHAÇO = adiantando-se = O SR. NÃO PODIA PERDOAR O LEÃO?

GOLIAS = NÃO. ELE NÃO PRESTA PRÁ NADA. VAI DAR PREJUÍZO.

LEÃO = PROMETO FAZER MELHOR DE OUTRA VEZ! JURO!

BAILARINA = DEIXE O LEÃO FICAR, SIM? ELE É TÃO BONZINHO!

GOLIAS = BONZINHO NADA! NÃO SABE NEM URRAR PARA O DOMADOR!

LEÃO = NÃO SEI, PORQUE ELE ME BATE.

GOLIAS = DOMADOR É PRÁ BATER.

LEÃO = DÓI MUITO.

GOLIAS = BONECO NÃO DÓI.

PALHAÇO = POR FAVOR, SEU GOLIAS!

GOLIAS = DEIXEM DE SE METER NISTO. SENÃO DESMONTO VOCÊS DOIS,
TAMBÉM. (aponta a chave inglesa para os dois que cor-
rem para onde está o Urso).

LEÃO = NÃO QUERO SER DESPARAFUSADO. SOLTANDO OS PARAFUSOS, MEU
RABO CAI NO CHÃO. AS ORELHAS E O FOCINHO TAMBÉM.

JOÃOZINHO = SEU GOLIAS! SE O SR. DEIXAR, EU POSSO SERVIR DE DO-
MADOR COM ESSE LEÃO MESMO.

GOLIAS = COMO É? COMO FOI QUE VOCÊ DISSE?

JOÃOZINHO = POSSO VESTIR A ROUPA DO DOMADOR. SÓ FINGIREI QUE BATO NO LEÃO. E ELE PODERÁ URRAR QUANTO QUISER.

GOLIAS = HUM! NÃO SEI... VOCÊ NUNCA FOI DOMADOR.

JOÃOZINHO = DEIXE-ME TENTAR. SÓ UM POUCO.

GOLIAS = E QUANTO VOCÊ VAI QUERER GANHAR? NÃO POSSO PAGAR MUITO.

JOÃOZINHO = É SÓ PARA AJUDAR O SR. E O LEÃO.

GOLIAS = ESTÁ BEM. FAÇA DIREITO O SERVIÇO, QUE NÃO SE ARREPENDE RÁ.

JOÃOZINHO = NÃO SE PREOCUPE. NÓS FAREMOS ASSIM: (agarra o chicote do Domador, estala-o perto do Leão). VAMOS, LEÃO!

LEÃO = AUUU! GRRRRRR! AUUUUUUU! (rugidos exagerados e aterrorizadores do Leão, estalos de chicote e gritos de Joãozinho).

GOLIAS = MUITO BEM, MUITO BEM! É ASSIM MESMO. JOÃOZINHO VOCÊ ESTÁ CONTRATADO. ACOMODE-SE AÍ NUM CANTO, QUE AMANHÃ CEDO FAREMOS UMA DEMOSTRAÇÃO PARA A VELHA. E VOCÊS, MEUS BONECOS, SILÊNCIO AGORA. TODOS IMÓVEIS! ZARAPATAN! (os bonecos se imobilizam. Golias vai para a porta). ATÉ AMANHÃ.

JOÃOZINHO = ATÉ AMANHÃ.

Sai Golias, apagando a luz maior. Os bonecos voltam correndo a cercar Joãozinho.

LEÃO = MUITO OBRIGADO, JOÃOZINHO. VOCÊ SALVOU MINHA VIDA.

BAILARINA = VOCÊ SALVOU NÓS TODOS. SALVOU O NOSSO SEGRÊDO.

PALHAÇO = DESCULPE EU TER PENSADO QUE VOCÊ ERA ESPIÃO.

JOÃOZINHO = NÃO TEM IMPORTÂNCIA.

URSO = VOCÊ TEM MAIS PIPOCA AÍ?

JOÃOZINHO = PODE SERVIR-SE A VONTADE. (tira do bolso, novo saco de pipocas e dá ao Urso).

URSO = NUNCA COMI TANTA PIPOCA JUNTA.

JOÃOZINHO = AGORA PRECISAMOS VER O QUE VAI ACONTECER AMANHÃ. DE
VE VIR AÍ A TAL SENHORA, A COMPRADORA.

LEÃO = TOMARA QUE ELA ME COMPRE! SÓ ASSIM ESCAPAREI DE SER DES-
MONTADO!

JOÃOZINHO = FAREMOS UMA LINDA DEMOSTRAÇÃO.

LEÃO = URRAREI COM TODAS AS MINHAS FÓRCAS. ASSIM:

abre uma enorme bôca, todos correm e o agarram.

PALHAÇO = CALE A BÔCA! VOCÊ ESTÁ LOUCO?

BAILARINA = DEIXE O URRO PARA AMANHÃ.

PALHAÇO = SENÃO O SEU GOLIAS OUVES MESMO.

LEÃO=ENTÃO NÃO POSSO NEM TREINAR UM POUQUINHO?

BAILARINA = E NOSSO SEGRÊDO? SE O SEU GOLIAS SOUBER QUE NÓS FA-
LAMOS E ANDAMOS SEM ORDEM DELE, ESTAMOS PERDISOS.

LEÃO = ESSE AQUI AGORA TAMBÉM SABE. (aponta Joãozinho).

PALHAÇO = MAS ELE É DOS NOSSOS.

JOÃOZINHO = AJUDAREI VOCÊS EM TUDO QUE EU PUDEIR. ATÉ MESMO A FU
GIR, SE VOCÊS QUISEREM.

TOBOS = alto = FUGIR?

JOÃOZINHO = PSIU!

PALHAÇO = FUGIR COMO? ESTAMOS PRÊSOS AQUI.

JOÃOZINHO = EU NÃO ENTREI PELA PORTA? POR ONDE SE ENTRA, PODE-
SE SARR.

BAILARINA = COMO FUGIREMOS? QUE FAREMOS LÁ FORA?

JOÃOZINHO = UÉ! O QUE TODO MUNDO FAZ.

PALHAÇO = MAS NÓS SOMOS MEIO BONECOS. QUEM CUIDARÁ DE NÓS? QUEM
ARRANJARÁ COMIDA PARA NÓS?

JOÃOZINHO = VOCÊS MESMOS. ORA ESSA!

LEÃO = NÃO SABEMOS FAZER NADA.

JOÃOZINHO = VOCÊS APRENDERÃO TUDO. (ao Leão) VOCÊ NÃO SOBE ES-
CADA E NÃO SALTA POR DENTRO DO ARCO?

LEÃO = ISSO EU APRENDI.

JOÃOZINHO = ao Urso = E VOCÊ NÃO APRENSEU A ANDAR DE BICICLETA?

URSO = ISSO É SOPA.

JOÃOZINHO = ENTÃO VOCÊS APRENDERÃO TUDO O MAIS.

BAILARINA = DE QUE VIVEREMOS? NÃO TEMOS DINHEIRO PARA COMPRAR COMIDA.

PALHAÇO = É VERDADE. NÃO PODEMOS COMPRAR COMIDA. NÃO TEMOS DINHEIRO.

LEÃO = É O SEU GOLIAS QUE COMPRA PRÁ NÓS.

JOÃOZINHO = COM QUE DINHEIRO ELE COMPRA?

PALHAÇO = COM O DÊLE NATURALMENTE.

JOÃOZINHO = E ONDE É QUE ELE ARRANJA ESSE DINHEIRO?

BAILARINA = ISSO NÓS NÃO SABEMOS.

JOÃOZINHO = MAS EU DIGO ONDE: É COM O DINHEIRO QUE RECEBE COM OS ESPETÁCULOS QUE VOCÊS DÃO.

LEÃO = SERÁ?

PALHAÇO = QUER DIZER ENTÃO QUE...

JOÃOZINHO = QUE VOCÊS TRABALHAM, ELE RECEBE O DINHEIRO E COMPRA COMIDA PRÁ VOCÊS.

LEÃO = E PODEMOS FAZER ISSO TUDO SÓZINHOS?

JOÃOZINHO = PORQUE NÃO?

PALHAÇO = MAS... FICAREMOS SEM DONOS?

JOÃOZINHO = PRA QUE DONO? MANDEM O SEU GOLIAS PASSEAR.

LEÃO = E QUEM SERÁ NOSSO DONO?

JOÃOZINHO = VOCÊS MESMOS. SERÃO DONOS DO PRÓPRIO CIRCO.

PALHAÇO = QUER DIZER QUE FUNDAREMOS UM CIRCO NOSSO?

JOÃOZINHO = CLARO!

LEÃO = SÓ NOSSO?

JOÃOZINHO = NATURALMENTE!

PALHAÇO = JÁ ENTENDI TUDO!

URSO = VIVA O NOSSO CIRCO!

LEÃO = VIVA!

PALHAÇO = VAMOS FAZER NOSSOS PLANOS DESDE JÁ?

LEÃO E URSO = VAMOS!

BAILARINA = NÃO! NÃO FAREMOS NADA DISSO.

PALHAÇO = PORQUÊ?

LEÃO = PORQUE NÃO?

JOÃOZINHO = QUE HÁ COM VOCÊ, BAILARINA?

PALHAÇO = NÃO QUER VIR CONOSCO? QUER IR EMBORA SÓZINHA? PARA ALGUM OUTRO CIRCO?

BAILARINA = NÃO É ISSO. ESTAREMOS SEMPRE JUNTOS. MAS ACHO QUE NÃO DEVEMOS FUGIR. NÃO SOMOS MAIS BONECOS, MAS AINDA NÃO SOMOS GENTE.

PALHAÇO = VOCÊ ACHA QUE NÃO?

BAILARINA = EU TERIA MEDO DE FICAR SÓZINHA. LONGE DAQUI.

JOÃOZINHO = PORQUE?

BAILARINA = SOMOS FEITOS NUMA OFICINA. AINDA NÃO SABEMOS PENSAR E SENTIR COMO GENTE. NÃO É VERDADE? DIGAM VOCÊS, SE NÃO PRECISAM ÀS VEZES DE OFICINA?

LEÃO = DE FATO, MEUS PARAFUSOS FICAM MEIO FRÓXOS.

URSO = NO MÊS PASSADO O SEU GOLIAS PRECISOU APERTAR TODOS OS MEUS PARAFUSOS DO FOCINHO DE NOVO.

LEÃO = E O MEU RABO TAMBÉM. QUANDO EU PRENDI ELE NA PORTA.

BAILARINA = NÃO É MESMO? VOCÊS VEEM QUE NÃO PODEMOS FUGIR.

PALHAÇO = QUE PENA!

URSO = E QUANDO FUGIREMOS ENTÃO?

BAILARINA = QUANDO FORMOS GENTE DE UMA VEZ. GENTE COMPLETA.

PALHAÇO = E COMO SABEREMOS DISSO?

BAILARINA = NÓS SENTIREMOS QUE SOMOS. AÍ ENTÃO SERÁ A HORA DE FUGIR.

LEÃO = EU JÁ ESTAVA TÃO CONTENTE COM O NOSSO CIRCO!

BAILARINA = SÓ ESPERO QUE NÃO DEMORE MUITO.

PALHAÇO = ENTÃO VAMOS DORMIR.

URSO E LEÃO = VAMOS.

PALHAÇO = BOA NOITE PARA TODOS.

URSO E LEÃO = BOA NOITE.

JOÃOZINHO E BAILARINA = BOA NOITE.

O Urso, o Leão e o Palhaço se retiram.

BAILARINA = (a Joãozinho) ATÉ AMANHÃ, JOÃOZINHO.

JOÃOZINHO = (caminhando para a saída) BAILARINA!

BAILARINA = QUE É?

JOÃOZINHO = PORQUE VOCÊ NÃO SE ACHA AINDA GENTE COMPLETA?

BAILARINA = NÃO SEI BEM. ACHO QUE NÃO, APENAS.

JOÃOZINHO = VOCÊ DISSE QUE GOSTA DA MÚSICA. E QUE SENTE O ENCANTO DA DANÇA.

BAILARINA = É VERDADE. NÃO SOU MAIS UMA BONECA. MAS NUNCA CHOREI. NÓS SÓ FINGIMOS QUE CHORAMOS. E NÃO GOSTAMOS DE NINGUÉM. EU SEI QUE AS PESSOAS CHORAM, DE ALEGRIA OU TRISTEZA. E GOSTAM UMA DAS OUTRAS.

JOÃOZINHO = VOCÊ SABE O QUE É GOSTAR?

BAILARINA = NÃO.

JOÃOZINHO = VOCÊ GOSTA DE MIM?

BAILARINA = NÃO.

JOÃOZINHO = VOCÊ GOSTARIA QUE EU FOSSE EMBORA? E NÃO VOLTASSE MAIS?

BAILARINA = EU? EU NÃO SEI. NÃO SEI O QUE É IR EMBORA E NÃO VOLTAR MAIS.

JOÃOZINHO = UM DIA VOCÊ SABERÁ.

BAILARINA = TALVEZ. (retira-se).

Joãozinho se acomoda no chão, para dormir, enquanto as luzes se apagam.

2º QUADRO

NO DIA SEGUINTE, AS LUZES SE ACENDEM DE REPENTE, ENQUANTO GOLIAS ASSOMA À PORTA.

GOLIAS = ZARAPATAN! VAMOS, MEUS BONECOS! VAMOS TRABALHAR. TODOS A SEUS POSTOS. É HORA DE COMEÇAR A FUNÇÃO. A SENHORA QUE VAI COMPRAR UM DE VOCÊS ESTÁ CHEGANDO. NÃO PERCAM TEMPO. VAMOS! correria de todos. Joãozinho se levanta depressa, os bonecos todos correm a se arrumar, e cada um vai assumindo a atitude de sua função.

GOLIAS = TODOS PRONTOS! VOCÊ JOÃOZINHO, ESTÁ PRONTO PARA AS SUAS NOVAS FUNÇÕES?

JOÃOZINHO = PREPARADO PARA TUDO.

GOLIAS = ENTÃO VAMOS. VÃO ENSAIANDO UM POUCO, ENQUANTO ELA NÃO CHEGA (põe-se todos em atividades. Batem à porta)

GOLIAS = É ELA! JOÃOZINHO VÁ ABRIR A PORTA.

Joãozinho abre a porta. Entra a velha, cumprimentando amavelmente o rapaz.

JOÃOZINHO = QUEIRA ENTRAR.

VELHA = BOM DIA PARA TODOS.

TODOS = BOM DIA.

GOLIAS = BENVINDA DE NOVO AO CIRCO DE BONECOS.

JOÃOZINHO = QUEIRA SENTAR-SE AQUI.

VELHA = OBRIGADA. (senta-se) VEJO QUE ESTÃO TODOS EM GRANDE ATIVIDADE.

GOLIAS = ESTAMOS SEMPRE PRONTOS A DAR UM ESPETÁCULO PARA NOSSOS CLIENTES. A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. (voltando-se para os bonecos) ESTÃO TODOS PREPARADOS?

TODOS = (menos a velha) SIM SR.

GOLIAS = ENTÃO VAMOS. PRIMEIRO O DESFILE.

Todos desfilam perante a velha. Golias bate palmas, todos se alinham no fundo. Torna a bater, o Urso se destaca e faz piroteias com o patinete. Depois o Palhaço faz cambalhotas e a Bailarina dança, enquanto a velha junta as mãos, maravilhada.

VELHA = QUE ENCANTO QUE ELES SÃO! MEU NETO VAI FICAR CONTENTÍSSIMO EM TER UM DÊLES EM CASA.

GOLIAS = ESTÃO A SUA DISPOSIÇÃO. PODE LEVAR O QUE MAIS LHE AGRADAR. MAS TEM UM AQUI QUE RESERVEI PARA A SRA. E QUE É REALMENTE EXTRAORDINÁRIO. A SRA. IRÁ VER O LEÃO MAIS MARAVILHOSO DO MUNDO, CAPAZ DE SALTAR POR DENTRO DE ARCOS, SUBIR EM ESCADAS, JOGAR BOLA, E.T.C. (bate palmas de nôvo).

Joãozinho estala o chicote, já vestido de Domador. O leão rosnando e urrando, sobe uma pequena escada, desce, passa por dentro de um arco. Joãozinho torna a estalar o chicote, o leão finge estar furioso, avança ferozmente para êle; Joãozinho se defende, e a velha se esconde, medrosa.

VELHA = ESSE LEÃO DEVE SER MUITO FERROZ.

GOLIAS = É APENAS UM BONECO. MUITO PERFEITO, MAS UM BONECO.

VELHA = O SR. PODERIA MOSTRAR DE NÔVO AQUELA LINDA BONECA, QUE SABE DANÇAR TÃO BEM?

GOLIAS = A BONECA? AH, SIM, POSSO MOSTRAR DE NÔVO. MAS EU ACHO QUE PARA O SEU NETO O LEÃO...

VELHA = (interrompendo) NÃO LEVE A MAL EU INSISTIR, MAS É QUE... O SR. SABE, UM LEÃO FERROZ COMO ESSE, MESMO SENDO BONECO, METE MÊDO NAS PESSOAS. MEU NETO PODE NÃO GOSTAR.

GOLIAS = OS MENINOS SÃO VALENTES E GOSTAM DESSE TIPO DE BICHO FERROZ. SEU NETO NÃO GOSTARÁ DE GANHAR UMA BONECA. ISSO É PARA MENINHAS.

VELHA = VOU DIZER UMA COISA. ESSA BAILARINA É TÃO LINDA, QUE SE MEU NETO NÃO QUIZER, EU MESMA GOSTAREI DE TÊ-LA EM CASA, ENFEITANDO A SALA. PODE MOSTRÁ-LA DE NOVO?

GOLIAS = (de má vontade) ESTÁ BEM. (bate palmas, surge a música, a Bailarina rodopia pela sala feliz. A Velha não esconde sua atração pela boneca).

VELHA = É MUITO BONITA MESMO! E COMO DANÇA BEM! PARECE UMA VERDADEIRA MÔÇA DE BALÊ. FICO COM ELA.

GOLIAS = É A MAIS CARA DE TÔDAS.

VELHA = MESMO ASSIM, EU QUERO ÊSSA. FAREI UM SACRIFÍCIO, MAS FICAREI COM ELA.

GOLIAS = ESTÁ BEM. A SRA. TERÁ SUA BONECA. EU NÃO QUERIA VENDÊ-LA, POIS É O MAIOR ATRATIVO DO CIRCO. MAS COMO A SRA. INSISTE...

VELHA = (erguendo-se) MUITO OBRIGADA. O SR. PODE MANDAR ENTREGÁ-LA HOJE?

GOLIAS = SERÁ ENTREGUE DAQUI A POUCO NA SUA CASA.

VELHA = ATÉ LOGO.

GOLIAS = ATÉ LOGO. PASSE BEM.

(sai a velha, o Golias faz um gesto)

GOLIAS = ZARAPATAN! VOLTEM AOS SEUS LUGARES.

(os bonecos se imobilizam)

JOÃOZINHO = E EU, QUE FAÇO?

GOLIAS = COLOQUE A BAILARINA NUMA CAIXA PARA BONECOS, QUE HÁ LÁ NO DEPÓSITO. FICARÁ PRONTA PARA IR EMBORA.

JOÃOZINHO = SIM SR. (Golias sai. Todos rodeiam a Bailarina, abraçam-na).

PALHAÇO = ESTÁ CONTENTE POR IR EMBORA?

LEÃO = ESTA NÃO FOI MINHA VEZ AINDA.

URSO = A SUA FUTURA DONA PARECE BOAS PEDRAS. PARABÉNS À VOCÊ BAILARINA. (a Bailarina não sabe o que fazer. Parece confusa).

PALHAÇO = NÃO GOSTOU DESSA VELHA TÃO SIMPÁTICA?

LEÃO = (aos outros mostrando a Bailarina) ELA NÃO PARECE ESTAR ALEGRE, NÃO?

BAILARINA = NÃO SEI SE ESTOU ALEGRE OU TRISTE, MAS ALGUMA COISA AQUI DENTRO ESTÁ ME APERTANDO. (aponta o peito).

URSO = DEVE SER ALEGRIA.

BAILARINA = TENHO VONTADE DE...NÃO SEI O QUE É...

JOÃOZINHO = BAILARINA! VOCÊ QUER SER POSTA NUMA CAIXA? QUER IR EMBORA COMO UMA BONECA? COMO SE FOSSE UM OBJETO QUALQUER?

BAILARINA = EU NÃO SEI... EU NÃO SEI...

JOÃOZINHO = DEVO IR BUSCAR A CAIXA? (Vai até a porta, tristemente. A Bailarina olha aflita para todos. De repente começa a chorar, se afasta para o canto bruscamente).

PALHAÇO = BAILARINA O QUE É ISSO?

LEÃO = QUE É QUE VOCÊ TEM?

URSO = ESTÁ COM OS OLHOS CHEIOS DE ÁGUA!

PALHAÇO = SÃO LÁGRIMAS! VOCÊ ESTÁ CHORANDO!

JOÃOZINHO = (volta correndo; passa os dedos pelo rosto da Bailarina) LÁGRIMAS!

BAILARINA = NÃO POSSO DEIXAR VOCÊS! NÃO POSSO! NÃO QUERO IR EMBORA SÓZINHA.

JOÃOZINHO = VOCÊ NÃO É MAIS UMA BONECA, BAILARINA! ESTÁ CHORANDO LÁGRIMAS! LÁGRIMAS DE GENTE!

BAILARINA = (surpresa) O QUE?

JOÃOZINHO = NÃO ESTÁ PERCEBENDO? VOCÊ JÁ É GENTE. GENTE COMO EU!

BAILARINA = (passa a mão pelo rosto, olha a mão molhada, compreende) ENTÃO É VERDADE?

JOÃOZINHO = SIM! SIM! O QUE VOCÊ MAIS QUERIA! SER GENTE!

PALHAÇO = GENTE? ENTÃO EU TAMBÉM JÁ SOU GENTE! (pula de contentamento)

LEÃO = EU JÁ SOU UM VERDADEIRO LEÃO.

URSO = E EU UM URSO DE VERDADE!

BAILARINA = COMO ESTOU FELIZ!

JOÃOZINHO = QUE BOM PARA VOCÊS TODOS!

PALHAÇO = SIM SIM, AGORA JÁ PODEMOS FUGIR.

LEÃO = E TER O NOSSO CIRCO.

URSO = VIVA O CIRCO!

PALHAÇO E LEÃO = VIVOOO!

BAILARINA = FUGIR?

JOÃOZINHO = É PRECISO FUGIR. ENQUANTO É TEMPO.

BAILARINA = SEM ARRUMAR NADA?

PALHAÇO = NÃO HÁ TEMPO A PERDER.

JOÃOZINHO = VAMOS LOGO.

(vão para a saída, arrastando a Bailarina).

URSO E LEÃO = FUJAMOS!

PALHAÇO = ENQUANTO O SEU GOLIAS NÃO VEM!

BAILARINA = NÃO POSSO SAIR ASSIM. PRECISO PEGAR MINHA CAPA. FAZ PARTE DO VESTIDO.

JOÃOZINHO = VAMOS ASSIM MESMO.

BAILARINA = VÃO INDO QUE EU PEGO MINHAS COISAS.

PALHAÇO = ESTÁ BEM. MAS NÃO DEMORE.

JOÃOZINHO = ESPERAMOS VOCÊ LÁ NA RUA.

BAILARINA = IREI NUM INSTANTE.

Saem todos menos a Bailarina, que se põe a procurar a capa. Acha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias, severo, parado à porta. Dá um pequeno grito de susto.

GOLIAS = ENTÃO? APRENDERAM COISAS QUE EU NÃO ENSINEI? QUEREM FUGIR, COMO GENTE INGRATA? JÁ NÃO SÃO MAIS BONECOS, NÃO É? EU ANDAVA MEIO DESCONFIADO, MESMO.

BAILARINA = NÃO... NÃO É ISSO...EU...NÓS...

GOLIAS = (avançando) SIM, EU SEI. FUGIRAM TODOS, NÃO É? MENOS VOCÊ, NATURALMENTE. PENSAM QUE PODEM COMIGO? EU SEI MÁGICAS QUE VOCÊS NÃO CONHECEM.

BAILARINA = POR FAVOR, SEU GOLIAS. DEIXE-ME IR... NÃO SOU MAIS BONECA.

GOLIAS = AGORA QUER SER GENTE, ENTÃO? EU SEI LIDAR COM GENTE, TAMBÉM.

BAILARINA = POR FAVOR SEU GOLIAS...

GOLIAS = SEI COMO TRANSFORMAR PESSOAS EM OUTRAS COISAS. (faz um gesto, volta a música) VOCÊ ESTÁ PRESA A ESTA MÚSICA. NÃO PODE FUGIR DELA. ESTÁ PERCEBENDO COMO ESTÁ PRÊSA?

(A Bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente). TRANSFORMAREI VOCÊ NUMA ROSA. NUMA LINDA ROSA BRANCA. QUEM IRÁ DESCONFIAR? MANDAREI A ROSA PARA AQUELA VELHA. NÃO PODERÁ DIZER QUE NÃO RECEBEU NADA.

A Bailarina continua rodopiando pela sala, seguida atentamente por Golias. A um novo gesto dêle, ela vai se abatendo sobre si mesma, até dobrar-se totalmente no chão. Numa figura redonda e branca. Sobre a qual Golias coloca a capa. Morre a música, também, enquanto Golias ri, cheio de satisfação). AH, AH, AH.! PRONTO! AÍ ESTÁ. NUNCA MAIS SERÁ GENTE. IRÁ ENFELTAR O JARDIM DA VELHA. E NINGUEM SABERÁ MAIS DELA. É A MINHA VINGANÇA! AH, AH, AH,! (morre a luz lentamente, enquanto Golias continua rindo.

3º QUADRO

Cenário de uma rua ou estrada, com um banco de pedra, de um lado e de outro um muro ou grade de jardim, com um portão. Cruzam-se o Leão o Urso e o Palhaço várias vezes pelo cenário, chamando pela Bailarina. Depois entra Joãozinho, aparentando cansaço.

JOÃOZINHO = BAILARINA! ONDE ESTÁ VOCÊ? BAILARINA.

Deixa-se cair sentado, desanimado. Pelo portão do jardim entra a velha, olha curiosa para êle, e segue seu caminho, saindo de cena. Volta o Palhaço a entrar.

JOÃOZINHO = (esperançoso) ALGUMA NOVIDADE?

PALHAÇO = NEM SINAL DELA! NÃO SEI COMO SUMIU ASSIM.

JOÃOZINHO = (ao Urso que vem entrando) E VOCÊ? VIU ALGUMA COISA?

URSO = NADA, NADA!

PALHAÇO = DESAPARECEU SEM DEIXAR NEM UM RASTRO!

JOÃOZINHO = NÃO SEI COMO FOI ISSO! (Vê que o leão ~~vem~~ entrando)
E VOCÊ?

LEÃO = PROCUREI EM TÔDA PARTE E NÃO ACHEI NADA.

PALHAÇO = NUM MOMENTO ESTAVA CONOSCO. LOGO DEPOIS...PLUFT... FEITO
UMA BOLHA DE SABÃO.

LEÃO = SERÁ QUE O SEU GOLIAS NÃO DESMONTOU ELA?

PALHAÇO = VOCÊ SABE QUE NÓS SOMOS DE CARNE E OSSO? E NÃO PODEMOS
MAIS SER DESMONTADOS?

URSO = PRÁ QUEM É DE CARNE E OSSO OUTRAS COISAS PODEM ACONTECER.

LEÃO = O SEU GOLIAS PODE ATÉ TER MATADO ELA;

URSO = ELE NÃO TEM PENA DE NINGUÉM.

JOÃOZINHO = TENHO CERTEZA QUE ELA ESTÁ VIVA, E QUE ESTÁ ESPERANDO
POR MIM EM ALGUM LUGAR.

PALHAÇO = ENTÃO CONTINUAREMOS PROCURANDO.

JOÃOZINHO = EU CONTINUAREI. MAS VOCÊS NÃO. ~~VOCÊS~~ DEVEM TRATAR DE SU
AS VIDAS. DEVEM CUIDAR DO CIRCO QUE VOCÊS VÃO MONTAR
JUNTOS.

PALHAÇO = SEM VOCÊ E SEM A BAILARINA NÃO QUEREMOS.

URSO E LEÃO = NÃO QUEREMOS.

JOÃOZINHO = OBRIGADO MEUS AMIGOS.

PALHAÇO = ENTÃO VAMOS, LEÃO. VAMOS URSO. VAMOS PROCURAR MAIS.

URSO E LEÃO = VAMOS.

PALHAÇO = ATÉ MAIS TARDE JOÃOZINHO.

JOÃOZINHO = ATÉ MAIS TARDE. (Põe-se a assobiar a música que a Bai-
larina sempre dançava. Passa a Velha, para e escuta curiosa.

VELHA = **ESTÁ MÚSICA EU JÁ OUVI EM ALGUM LUGAR, HÁ POUCO TEMPO!**
(aproxima-se de Joãozinho) **DIGA-ME JOVEM, O QUE FAZ AÍ TÃO TRISTE?**

JOÃOZINHO = **PROCURO ALGUÉM, SEM PODER ENCONTRAR. MAS A SENHORA EU JÁ CONHEÇO.**

VELHA = **EU JÁ CONHEÇO VOCÊ.**

JOÃOZINHO = **ERA A SENHORA QUE QUERIA COMPRAR A NOSSA BAILARINA.**

VELHA = **SIM. E VOCÊ ERA O DOMADOR DAQUELE LEÃO FERROZ, NÃO ERA?**

JOÃOZINHO = **ERA.**

VELHA = **POIS A SUA BAILARINA ERA UMA BONECA MARAVILHOSA!**

JOÃOZINHO = **A SRA. NÃO SABE ONDE ELA ESTÁ?**

VELHA = **NÃO SEI. SE SOUBESSE CONTARIA LOGO A VOCÊ, POIS NÃO GOSTO DE VER GENTE MOÇA FICAR TRISTE. PERCEBO QUE VOCÊ GOSTA DELA.**

JOÃOZINHO = **MUITO.**

VELHA = **QUE PENA! SINTO MUITO NÃO PODER AJUDAR. ADEUS!**

JOÃOZINHO = **ADEUS! (avelha vai saindo e volta-se para Joãozinho).**

VELHA = **JÁ QUE VOCÊ GOSTA TANTO DELA VOU DAR-LHE DE PRESENTE UMA ROSA BRANCA.**

JOÃOZINHO = **UMA ROSA BRANCA? MAS... QUE TEM A ROSA COM A MINHA BAILARINA?**

VELHA = **VENHA COMIGO. EU MORO AQUI PERTO. (segura o braço de Joãozinho e o vai levando para o portão). EM VEZ DE ME MANDAR A BAILARINA QUE EU QUERIA COMPRAR, O VELHO GOLIAS ME MANDOU UMA GRANDE ROSA BRANCA. E O DISCO DA MÚSICA QUE ELA DANÇAVA. MANDOU DIZER QUE SÓ TINHA SOBRA DO AQUILO DA BONECA, QUE EU QUERIA PARA O MEU NETO. NÃO SEI PORQUÊ.**

JOÃOZINHO = **NÃO VI ROSA NENHUMA NAQUELE CIRCO.**

VELHA = **VEJA. (abre o portão do jardim) ALI ESTÁ ELA. NÃO É BONITA?**

JOÃOZINHO = **É LINDA E COMO É GRANDE! NÃO CABE NUM VASO.**

VELHA = **DEIXEI-A NAQUELE CANTO E ELA NÃO MURCHOU ATÉ AGORA. ESTÁ FRESCA, EXATAMENTE COMO NO DIA EM QUE VEIO.**

JOÃOZINHO = (aproximando-se da rosa) NUNCA VI UMA FLOR TÃO BONITA
COMO ESSA!

VELHA = PODE LEVÁ-LA SE QUISER. É SUA. E O DISCO TAMBÉM. (apanha o
disco e entrega a Joãozinho).

JOÃOZINHO = MUITO OBRIGADO.

VELHA = ESPERE. ANTES DE IR EMBORA DEIXE-ME OUVIR A MÚSICA PELA ÚL
TIMA VEZ. (toma de novo o disco, leva-o a vitrola. Inicia
se a música. A rosa treme ligeiramente, depois abre na fi-
gura da Bailarina, que se ergue e começa a dançar.

JOÃOZINHO = BAILARINA! É A MINHA BAILARINA!

VELHA = É ELA! É ELA MESMA!

BAILARINA = JOÃOZINHO! (corre para êle) ESPEREI TANTO TEMPO QUE
VOCÊ VIESSE!

JOÃOZINHO = E EU TE PROCUREI TANTO!

BAILARINA = EU ESTAVA ENCANTADA. FOI O CASTIGO QUE O SEU GOLIAS ME
DEU, POR QUERER FUGIR COM VOCÊS TODOS.

JOÃOZINHO = FELIZMENTE TE ENCONTREI.

BAILARINA = O ENCANTAMENTO QUE AQUELE HOMEM MAU FEZ COMIGO, SÓ VO-
CÊ PODERIA QUEBRAR. E COM A MINHA MÚSICA.

LEÃO URSO PALHAÇO = (aparecem e gritam ao mesmo tempo) BAILARINA!

BAILARINA = MEUS BONS AMIGOS!

PALHAÇO = QUE BOM ENCONTRAR VOCÊ.

LEÃO = AGORA PODEMOS CONTINUAR FUGINDO PARA BEM LONGE.

URSO = ONDE O SEU GOLIAS NÃO NOS ALCANCE.

PALHAÇO = E PODEMOS AFINAL MONTAR O NOSSO CIRCO.

JOÃOZINHO = ISSO MESMO.

BAILARINA = NÓS TODOS JUNTOS.

LEÃO = SEM NINGUÉM PARA MANDAR EM NÓS.

- SEREMOS DONOS DE NÓS MESMOS.

- VIVA!

- ENTÃO ESTÁ COMBINADO?
- ESTÁ.
- VAMOS EMBORA. (Vira-se para a velha). OBRIGADO POR TUDO, BOA SENHORA.

TODOS = MUITO OBRIGADO. ADEUS.

Vão sair, a Velha põe-se a chorar. A Bailarina volta depressa.

- QUE FOI ISSO? PORQUE A SENHORA ESTÁ CHORANDO?
- O MEU NETO...
- SEU NETO?
- ELE FICOU SEM O PRESENTE...A BONECA...QUER DIZER, VOCÊ...SEM NADA NO DEU ANIVERSÁRIO.
- QUE PENA! QUE VAMOS FAZER?
- TENHO UMA IDÉIA, PESSOAL!(Faz sinal a todos). VENHAM CÁ. DIGAM-ME UMA COISA: O CIRCO É NOSSO, NÃO É?

TODOS = É.

- MAS PARA QUEM É QUE NÓS DAMOS OS ESPETÁCULOS?

TODOS = PARA AS CRIANÇAS.

- MUITO BEM. ENTÃO PORQUE NÃO FAZEMOS O ESPETÁCULO DE ESTRÉIA PARA O NETINHO DESTA SENHORA, E CONVIDAMOS TÔDAS AS CRIANÇAS DAQUI?

TODOS = (aplaudindo) MUITO BEM! MUITO BEM!

- MUITO OBRIGADA! A VOCÊS TODOS!
- PODEMOS COMEÇAR A ENSAIAR AGORA MESMO.
- TODOS = PODEMOS.

Joãozinho toma uma vara e fustiga o Leão, que rugge, a Bailarina dança. O Urso anda em seu patinete, e o Palhaço dá cambalhotas.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p. 242

PARECER Nº 4563 / 83

TÍTULO: O CIRCO DE BONECOS

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

PEÇA TEATRAL - Confronto

Peça infantil de autoria de Oscar Von Pfuhl, nar-
rando as aventuras de um grupo de bonecos que adquirem vida e
auxiliados por um amigo fogem do seu dono para montar o pró-
prio circo.

O texto apresenta-se em linguagem simples e aces-
sível à criança, com mensagens de valorização da amizade e so-
lidariedade humana.

Por se tratar de obra já liberada por esta Divi-
são realizamos o confronto de textos, nos quais verificamos
perfeita identidade de conteúdo, o que nos leva a sugerir a
manutenção da chancela livre anteriormente estabelecida.

Brasília, 12 de julho de 1983

Guicollis
Geraldo de Abacado Costa
Técnico de Censura
M. 2.412.783

TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOSAutor: OSCAR VON PFHUL

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVREPraça PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CATANDUObs.: VA/SPDF. 29 / 06 / 83 /

[Handwritten Signature]
 Resp. pela elaboração do Processo
 Sérgio Holden de Oliveira
 CHEFE DE ARQUIVO - DCDP

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

 Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: ~~imprópria~~ para menores de livre anos, ~~sem~~ cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: confronto, parecer 4563183-858Brasília-DF, 12 de 07 de 19 83

[Handwritten Signature]
 2415804

Brasília-DF de de 197

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de _____ para o qual os senhores propõem a classificação etária de livre

Brasília-DF, 13 de 07 de 19 83

[Handwritten Signature]
 Cláudia Maria Barros Dantas
 T. Censura - Mat 2.324.000

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
 na forma do parecer

Em, 13 / 07 / 19 83

[Handwritten Signature]
 José Guedes
 Mat. 2.096.470

14 julho de 1983

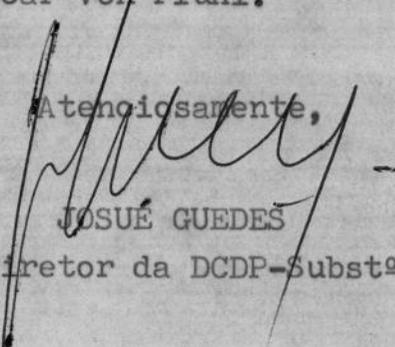
1.220/83-SE/DCDP

SP.

" 0

CIRCO DE BONECOS ", de Oscar Von Pfuhl.

Atenciosamente,


JOSUÉ GUEDES
Diretor da DCDP-Subst^o.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 259, p. 245

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 260

PEÇA O CIRCO DE BONECOS

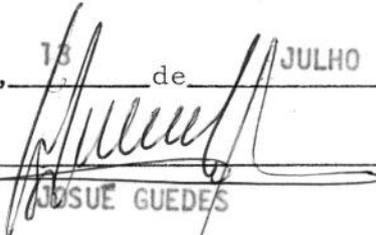
ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 13 de JULHO de 19 88

Brasília, 18 de JULHO de 19 83

LIVRE


JUSUÉ GUEDES

Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada O CIRCO DE BONECOS

Original de OSCAR VON PFHUL

Tradução de _____

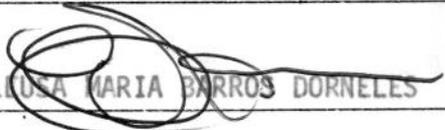
Adaptação de _____

Produção de _____

Requerida por MANOEL DEARO ALONSO - CATANDUVA/SP -

Tendo sido censurada em 13 de JULHO de 19 83 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 13 de JULHO de 19 83


CLÁUDIA MARIA BARROS DORNELES

Chefe do Serviço de Censura

MJ - DPF - DCDP - BSB

13 SET 10 53 83 007443

cod 08202

RECEBIDO POR

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUBDIVISÃO REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV. PÚBLICAS

Em 12 de Setembro de 1983

Ofício nº 02943/83-SCDP/SR/DPF/BA
Assunto: Encerramento - (F A Z).

Senhor Diretor,

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sa. texto, pareceres e relatório do ensaio geral do teste "D. CIRCO DE BONECOS" de OSCAR VON PFUHF e exame foi requerido "RAIMUNDO DE MELO SOUZA".

Na oportunidade, renovo a V.Sa. os protestos de elevada consideração.

Coordenador Técnico de Censura
Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ELC.SR.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVISÃO PÚBLICAS
P. A. S. I. A. - DF.

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Raimundo de Melo Souza

Requerente

Brançúia
Nacionalidade

Professor
Profissão

Carteira de Identidade 552.139 - P. M.

Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua: João Ponde, 85 apt 702
Barra-Avenida, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas

censórias vigentes, a (s) Pico Teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Oscar Jon Pfehl

Título (s) "O circo de Bonecos"

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador, 19 de fevereiro de 1981
Local e Data

Raimundo de Melo Souza
Requerente

Anexos:

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: Grupo de Teatro Amador da Bahia CGC: 144306650001-7

Sede: Rua: João Pando, 85 apt: 702 - B. Almeida
CEP: 40.000

Diretor ou Responsável: Raimundo de Melo Souza

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: Oscar Von Pfuhl

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

3 - PARCERIA

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Salvador, 19 de agosto de 1983

Ass.: Raimundo de Melo Souza

" O C I R C O D E B O N E C O S "

Pega infantil de: OSCAR VON PFUHL

PERSONAGENS: GOLIAS
DOMADOR
VELHA
JOÃOZINHO
PAÇHAÇO
LEÃO
URSO
BAIPARINA



CENÁRIO: Sala ou arena de circo em cena de Golias.

Os bonecos se acham imóveis espalhados pela sala.

Música alegre, adequada a espetáculos de circo.

GOLIAS....Boa noite, meus caros amiguinhos. Tenho o prazer de apresentar a vocês os meus famosos bonecos. Como vocês podem ver, eles são perfeitos em tudo. Parecem de carne e osso. Mas não sabem se mexer sózinhos, pois são de fato bonecos. Como eu entendo de magi-
cas, usei para eles uma fórmula especial, que faz eles ficarem me-
io gente. Sabem andar, falar, comer e fazer mil diabruras de cir-
co. Mas só quando eu faço um sinal especial. Assim. (Faz um sinal).
Zarapatam! (Os bonecos se põem em movimento, cumprimentando a plateia e desfilando). Agora, vocês todos poderão vê-los em função. Cada um é capaz de executar um número. O meu boneco Urso, por exemplo, é uma verdadeira maravilha. Vejam. Vamos, meu querido Urso! Vamos! (O Urso se destaca do grupo). Vejam como ele é capaz de andar de patinete. (O Urso pega uma patinete e dá voltas pela sala). Não é um boneco maravilhoso? Parece mesmo de carne e osso, não é? Mas fui eu que o fabriquei na minha oficina. E vejam agora o Palhaço. Toca a trabalhar! Vamos, que as crianças querem ver você. (O Palhaço avança e põe-se a fazer piruetas e levar tombo próprios de palco de circo). É um dos bonecos mais bonitos do meu circo. E agora passo a mostrar a vocês a minha linda bailarina, boneca mais extraordinária que vocês já viram. Ela sabe dançar como ninguém. É a maior maravilha que saiu de minha oficina. Vejam do que ela é capaz. (Gritando para dentro). Música! (Inicia-se a música enquanto a Bailarina rodopia pela sala). Não é realmente um encanto? É perfeita, nas menores coisas. E sabe até falar. Querem ver? (A Bailarina) Diga a essas crianças que aqui estão: Você é gente ou boneca?

Bailarina. Boneca.

GOLIAS.....Do que é que você gosta mais?

BAILARINA..De dançar.

GOLIAS.....E além disso?

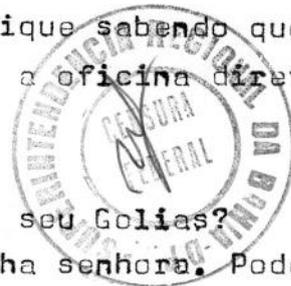
BAILARINA..Música.

GOLIAS.....Estão vendo só? É uma preciosidade. E não é só falar e andar que os meus bonecos sabem. Tenho aqui este Leão que sabe urrar perfeitamente. Querem ouvir? Venha cá, Leão. Solte uns urros para eles. (O Leão avança e solta um urro). Muito bem. É um Leão perfeito, não é? É o boneco mais novo que fiz. Sabe até mesmo acrobacias. Contratei um Domador de circo para ensinar meu leão, e ele aprendeu direitinho. Querem ver? Domador! Onde está você? Domador! (Domador entra correndo).

DOMADOR....Pronto, seu Golias!



- GOLIAS....Vamos fazer o Leão mostrar tudo que sabe.
- DOMADOR...Sim, senhor. Vamos, Leão! Vamos!
- LEÃO.....Auu! Auu!
- DOMADOR...Vamos, Leão!
- LEÃO.....Auuu, Auuu!
- GOLIAS....,Mais alto ainda! Urre com mais força!
- DOMADOR...(Estalando o chicote): Vamos, Leão! (Dá uma chicotada no Leão, que gritar de dor e se encolhe todo). Vamos!
- LEÃO.....Aii!
- GOLIAS....Que foi isso?
- LEÃO.....(Mostrando o Domador):Ele bateu com muita força.
- GOLIAS....O quê?
- LEÃO.....Bater assim duro não vale.
- DOMADOR...Aqui no circo vale tudo. Você é o Leão e eu o Domador. Vamos logo!
..... (Bate no Leão com o chicote).
- LEÃO.....,Aiii! (Corre para trás de uma cadeira);
- GOLIAS....(Ao Leão) Mas o que é isso?
- DOMADOR...Êsse Leão é um medroso de marca maior. Vamos, Leão! (Corre atrás /
..... do leão com o chicote) Toma, prá não ser medroso!
- LEÃO.....(Correndo)Ai, socorro!
- GOLIAS....(Para a platéia) Mas que droga de Leão! Não vale nada. Vou desmanchar êsse e fazer um outro.
- DOMADOR...(PARANDO) Venha já saltar por dentro dêsse arco! Está ouvindo? já
..... e já, se não quiser apanhar, dobrado. Vamos!
- LEÃO.....Não quero apanhar! socorro! Não quero!
- DOMADOR...(Estalando chicote) Vamos! (Como o Leão, em vez de ir, recua mais.
O Domador corre para o Leão. Êste, foge e depois dá umas voltas,
desaparece de cena.)
- GOLIAS....Vou desmanchar êste Leão, amanhã mesmo. Não presta para nada!
- DOMADOR...(Voltando para junto de Golias e jogando o chicote no chão) Não
..... quero mais trabalhar neste circo! Aquela Leão desmoralizar qualquer
um! Vou-me embora agora mesmo.(Tira o casaco do domador sai). (O
..... Leão volta cautelosamente)
- GOLIAS....(Para a platéia e mostrando o Leão) Vocês já viram que papelão /
..... ele fez! Onde já se viu isso? Que grande medroso!
- LEÃO.....Aquele domador bate com muita força..
- GOLIAS....E você foge como se fosse um ratinho. pois fique sabendo que se vo
..... cê não for vendido até amanhã cedo, vai para a oficina diretinho.
- LEÃO.....Prá oficina? Prá que?
- GOLIAS....Por que você vai ser...
- VELHA....(Entrando e interrompendo Golias) Dá licença, seu Golias?
- GOLIAS....(Com amabilidade profissional) Pois não, minha senhora. Pode ir en
..... trando. O que é que deseja?
- VELHA.....É verdade que o senhor vende bonecos?
- GOLIAS....Os melhores que existem.



VELHA.....Gostaria de dar um ao meu neto. Ele vai fazer anos daqui a alguns dias.

GOLIAS....Como não? Tenho lindos bonecos a sua escolha.

VELHA.....Queria que o senhor me mostrasse alguns. Infelizmente cheguei tarde, não vi o espetáculo de hoje.

GOLIAS....Que pena! (À parte) Ainda bem que ela não viu o Leão correr de medo. (À velha) Mas não faz mal. Se a senhora quiser vir amanhã cedo, farei uma demonstração especial para a senhora.

VELHA.....Será ótimo.

GOLIAS....(À parte)-Assim terei tempo de arranjar outro domador prá vender o Leão.

VELHA.....Voltarei amanhã cedo.

GOLIAS....Muito bem, minha senhora.

VELHA.....Então, até amanhã.

GOLIAS....Até amanhã. (sai a velha) Agora vocês tratem de ficar cada um na sua posição. (Correm os bonecos para seus lugares). Todos imóveis Za rapatam! (Faz o gesto magico, apaga as luzes principais e sai). (Os bonecos se movimentam aos poucos. O Palhaço dá uma topada num banco).

PALHAÇO...Ui!

TODOS.....Psuu!

BAILARINA,Cuidado com seu Golias! Ele ouviu tudo.

PALHAÇO...Bati a minha perna. Fez um calombo.

URSO.....,Boneco não faz calombo.

PALHAÇO...Não faz? Bata sua cabeça no chão, prá ver o galo que faz.

LEÃO.....É mesmo. Outro dia prendi o rabo na porta, e doeu prá xuxu!

URSO.....,Doeu, mas não fez calombo.

PALHAÇO...Você pensa que boneco não sofre?

LEÃO.....Eu acho que sofre. O meu rabo dói até hoje.

BAILARINA,E eu, quando sou obrigada, a dançar de mais, sinto dores nos pés.

URSO.....,Isso é do sapato apertado. Boneco é assim mesmo.

PALHAÇO...Não seja teimoso. Nós somos bonecos especiais. Somos quase gente.

BAILARINA.Eu me sinto como gente mesmo.

LEÃO.....Eu também.

URSO.....(Rindo)-Ora vejam só! Um Leão sentindo-se como gente.

PALHAÇO...Ele se sente quase um Leão.

LEÃO.....Eu me sinto um verdadeiro leão.

URSO.....(Rindo ainda mais) - Então porque teve medo do Domador?

LEÃO.....Porque ele me bateu. Queria ver se ele batesse em você, se você não teria medo.

URSO.....,Pava-lhe uma boa patada na cabeça.

PALHAÇO...Sim? O seu Golias punha você preso três dias.

URSO.....,Não ligo prá isso.

PALHAÇO...Seriam três dias sem comer. Você como, não come?

URSO.....,Claro que como, gosto de mel.



PALHAÇO...., Está vendo só? Então não é boneco, porque boneco não come?.

LEÃO....., É mesmo! Eu não sou boneco porque como carne todos os dias.

URSO....., Mas aí tinha uma boneca, que a gente virava ela assim, e ela chorava de fome. (Risos gerais);

PALHAÇO...., Não era de fome, não.

URSO....., Então de que era?

BAILARINA.., Essas bonecas dizem (Imitando): "Mamãe"

URSO....., Mas boneco não tem mãe.

BAILARINA.., É só fingido. É por isso que é boneco. Mas nós não somos fingidos

URSO....., Somos sim. O seu Golias fabrica a gente aí na oficina. Põe uma porção de molas pra andar, falar, comer, tudo isso. Por isso somos bonecos.

BAILARINA.., Você está erradinho da silva. O seu Golias fabrica o boneco, está certo, mas depois ele tem aquela mágica, que faz o boneco virar meio gente.

URSO....., E prá que isso?

BAILARINA.., Isso eu não sei.

PALHAÇO...., Mas eu sei.

TODOS....., Então conte! Conte!

PALHAÇO...., O caso é o seguinte: O seu Golias ganha dinheiro vendendo bonecos;

LEÃO....., É verdade. Ele vai me vender.

URSO....., Assim você fica livre deste circo aqui.

LEÃO....., Mas posso ir para um lugar pior.

URSO....., Pior que aqui duvido.

BAILARINA.., Fiquem quietos. Deixem o Palhaço falar.

PALHAÇO...., Com a mágica do seu Golias, nós ficamos valendo mais. E ele ganha mais dinheiro.

LEÃO....., Então é isso?

BAILARINA.., Acho que o Palhaço tem razão, boneco meio gente vale mais.

PALHAÇO...., Mas seu Golias não sabe de uma coisa.

BAILARINA.., O que é?

PALHAÇO...., (Fazendo gesto para se aproximarem mais, e falando mais baixo) Quando um boneco começa a virar gente não para mais.

LEÃO....., Como é isso?

PALHAÇO...., O seu Golias faz a mágica, o boneco aprende a andar, falar e a comer. Depois vai indo até vira gente de uma vez.

LEÃO....., No duro mesmo? Gente de verdade?

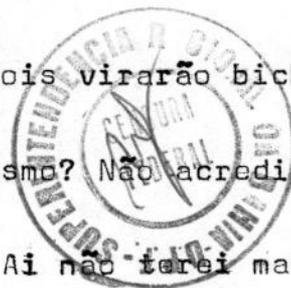
PALHAÇO...., Eu e a Bailarina viraremos gente, vocês dois virarão bichos de verdade.

URSO....., (Duvidando)-Será que eu vou ficar urso mesmo? Não acredito.

PALHAÇO...., Você vai ver.

LEÃO....., Então eu vou virar leão de verdade? Oba! Ai não terei mais medo de nada. (Urta) Auuu!

TODOS....., Psiu!



- URSO.....E que faremos quando viramos gente ou bicho de carne e osso?
- PALHAÇO....,Eu vou me empregar num circo de verdade.
- LEÃO.....,E eu vou morar no mato.
- URSO.....Então eu vou para as montanhas. Dizem que lá há mel delicioso.
.....(Estala a língua).
- LEÃO.....,E você, Bailarina, que fará?
- BAILARINA,,Eu ? Eu não sei.
- PALHAÇO....,Você poderá entrar para um corpo de bailados.
- BAILARINA,,Não sei se gostaria. Não fiz planos, ainda.
- PALHAÇO....,Mas é bom que o velho Golias não saiba de nada disso.
- URSO.....Será que viraremos carne e osso algum dia? (Palpa os bonecos com ar de dúvida) Como é que você sabe de tudo isso, Palhaço?
- PALHAÇO....Há tempos eu comecei a sentir que não era mais o mesmo, percebi que estava mudando. Comecei a sentir dor, fome, alegria e tristeza. E a gostar de conversar com os outros e de ver o mundo em volta.
- BAILARINA..(Erguendo-se e afastando-se do grupo) -Eu também havia desconfiado do disso.
- LEÃO.....,Você também? Como foi? Conte para nós.
- BAILARINA..Antes eu dançava como uma boneca. Não sentia nada. Depois comecei a sentir o encanto da música.(Vai para o centro da sala . O Palhaço corre e liga a vitrola). A beleza da dança! (Põe-se a rodopiar pela sala. Os outros assistem emocionados).
Um rapaz para à porta, maravilhado, quando todos dão pela sua / presença, há um corre-corre precipitado. A música para, a Bailarina dá um pequeno grito e se refugia num canto, enquanto o Leão e o Urso se escondem atrás dos
- JOÃOZINHO..Meus amigos, meus amigos! por favor, não vão embora, eu não quero assustar vocês.
- PALHAÇO....,Quem é você?
- JOÃOZINHO..Meu nome é Joãozinho.
- PALHAÇO....,Que Joãozinho? Isto não esclarece nada não.
- JOÃOZINHO..Eu vendo pipoca na porta do circo.
- LEÃO.....,Então é você que vende pipoca lá fora?
- JOÃOZINHO..Eu mesmo.
- URSO.....,Não acredito.
- JOÃOZINHO..Não? Então veja o que é isto.(Atira um saquinho em direção ao Urso que o pega no ar)..
- URSO.....,Pipoca! E feita com mel! Oba! (Põe-se a comer gulosamente).
- PALHAÇO....,Isso prova que você costuma carregar pipocas no bolso. Mas nós não sabemos o que é que você veio fazer aqui. Você pode ser um espião de seu Golias.
- JOÃOZINHO..Espião? E que é que eu havia de espionar?
- PALHAÇO....,Isso é lá com você. Ou com o velho Golias.

LEÃO.....De fato, é com o velho Golias. Ele é que sabe.
PALHAÇO....Mas se o velho Golias sabe, ele (aponta Joãozinho) também há de saber.

JOÃOZINHO..Porque eu ei de saber?

PALHAÇO....Então o seu Golias manda espionar, mas não diz o que deve espionar? Que negócio é esse?

LEÃO.....,Isso mesmo! que negócio é esse?

JOÃOZINHO.,Que negócio é esse onque?

PALHAÇO....Então você é espião e não que confessar, hein?

LEÃO.....(Ameaçador)- Faremos ele confessar. Todos os espioes devem confessar. Auuu! (Avança um passo)

JOÃOZINHO.,Calma, meus amigos! Calma!

PALHAÇO....Ah, veio espionar e pede calma?

LEÃO.....Não terá calma nenhuma. Confesse primeiro.

PALHAÇO....(Avançando) Confesse!

BAILARINA..(Dando um salto para a frente)- Parem! Parem! Onde é que vocês vão?

PALHAÇO....Vamos castigar aquele espião.

LEÃO.....,Vamos estraçalhar o bicho. Fazer um picadinho dele.

BAILARINA.,Esperem! Esperem! Como é que vocês sabem que ele é espião?

PALHAÇO....,Ele mesmo disse.

JOÃOZINHO.,Eu não disse nada.

BAILARINA.,Pois eu acho que ele não é nada disso.

PALHAÇO....E eu acho que ele não passa de um espião.

LEÃO.....,Eu também acho.

BAILARINA.,Eu não acho.

PALHAÇO....Somos então dois contra um. Dois acham que é, e um que não é.

BAILARINA..Perguntemos então o Urso.(Ao Urso) Que é que você acha? É espião ou não?

URSO.....(Acabando de comer as pipocas e lamdendo os beiços, digo de deda a Joãozinho), Você tem mais pipoca ai?

JOÃOZINHO..Toma lá. (Joga outro saquinho para o urso).

URSO.....Não é espião. É PIPOQUEIRO, MESMO;

BAILARINA..Estão vendo?

PALHAÇO....,Agora estamos empatados: dois a dois.

LEÃO.....,Isso. Dois a dois,

BAILARINA..Que gente teimosa! (A Joãozinho) Você não pode provar o que está dizendo?

JOÃOZINHO..Posso. Aqui está minha licença para vender pipoca.

BAILARINA..(Estende um papel ao mais próximo, que é o Leão. Este pega o

papel, vira de ponta cabeça, franze a cara.

LEÃO.....Está cheio de risquinhos, aqui.



PALHAÇO....(Tomando-se o papel)- Seu ignorante! Seu analfabeto! (Olha o papel). Estes risquinhos aqui, que parecem perninhas de baratas são retratinhos das pipocas.

BAILARINA..Deixe-me ver. (Pega o papel.Lê). "Prefeitura Municipal. Joãozinho da Silva. Vendedor Ambulante. Vale de janeiro até dezembro". Você estão vendo como ele não é espião?

LEÃO.....O que é vendedor ambulante?

PALHAÇO....Bem, vendedor você sabe o que é, não é?

LEÃO.....Isso eu sei.

PALHAÇO....Ambulante, é uma coisa que anda. Com duas perninhas. Ou quatro perninhas,

LEÃO.....Quer dizer que vendedor ambulante é o que vende coisa que anda?

PALHAÇO....Seu bobo!

URSO.....Isso tudo está errado, porque pipoca não anda.

LEÃO.....Então como é que ele é vendedor ambulante?

URSO.....Eu sei lá? Mas ele vende pipoca. E da boa. Eu conheço.

BAILARINA,,Quem vende pipoca não pode ser espião.

LEÃO.....Será, que pode?

PALHAÇO....Pode. Já me contaram de uma moça que era cantora e dançarina e também era espiã.

BAILARINA,,(Indignada)- Você vai acabar dizendo que eu também sou espiã.

PALHAÇO....Os espiões sempre fazem alguma coisa, além de espionar.

BAILARINA,,Prá você, todo mundo é espião.

PALHAÇO....E prá você todo mundo é bonzinho.

LEÃO.....Então volta tudo prá trás outra vez. Vamos contar quem acha que ele é espião e quem não acha.

JOÃOZINHO..Meus amigos, por favor! Não briguem por minha causa. Eu irei embora e está tudo acabado.

BAILARINA..(Ao Palhaço e Leão) - Não deixarei ele ir embora, só por causa das bobagens que vocês dizem.

PALHAÇO....Não deixarei ele ir embora sem ser castigado como espião.

LEÃO.....Isso mesmo. Não deixaremos o espião fugir.

PALHAÇO....Então, vamos prende-lo, Leão.

LEÃO.....Vamos! Auuu!

BAILARINA..Urso! Urso! Não vamos deixar que o Joãozinho seja castigado como espião, vamos?

URSO.....Não. Ele vende pipoca. Não é espião.

PALHAÇO....Agarremos o espião.

LEÃO.....Auuuuuuu!

A Bailarina puxa o Joãozinho para um canto, o Urso se interpõe entre eles o Palhaço e o Leão.

PALHAÇO....Saia da frente, Urso.

URSO.....Não saio. Se você vir, toma uma patada.

LEÃO.....Saia daí.



URSO.....Não saio.

O Leão, e o Palhaço tentam rodear o Urso, batem numa cadeira, que cai, e há confusão geral. Golias assoma à porta acende a luz maior.

GOLIAS.....Que barulho é esse aí?

O Palhaço, o Urso, o Leão e a Bailarina tentam disfaçar? Imobilizando-se. Joãozinho se adianta.

JOÃOZINHO,,Desculpe, seu Golias. A culpa é toda minha.

GOLIAS.....Você não, é o pipoqueiro aí da porta.

JOÃOZINHO,,Sou, sim.

GOLIAS.....,Que é que está fazendo aqui?

JOÃOZINHO..Eu ouvi música e movimento aqui dentro, e entrei para ver o que era.

GOLIAS.....Música? Movimento? A ESTA HORA? Impossível!

JOÃOZINHO..Por isso mesmo que eu vim ver o que era.

GOLIAS.....Não podia ser música. Quando eu não, estou aqui, ninguém se move.

JOÃOZINHO..No entanto, quando eu entrei aqui...

BAILARINA..(Aflita) - PSIU! (Faz gestos para Joãozinho)

GOLIAS.....,Quem fez barulho aí?

JOÃOZINHO..(Percebendo)- Nada, nada, seu Golias. Fui eu mesmo que fiz barulho. Deve ter sido confusão minha, porque as coisas todas estavam no seu lugar.

GOLIAS.....Ah, bem! Os meus bonecos parecem gente, mas só andam e falam quando eu faço um gesto. Assim: Zarapatam! (Faz um gesto, todos se movimentam).

JOÃOZINHO,,Formidável!

GOLIAS.....Eles trabalham para mim. Dão espetáculos de circo, representam, dançam. E eu costume vendê-los até. E por bom dinheiro.

JOÃOZINHO,,Devem vender muito.

GOLIAS.....Muito; Ainda hoje veio uma senhora comprar um. Eu ia vender o Leão, mas o domador que trabalhava para mim, e que não era boneco e sim gente, resolveu ir embora e estragou meu negócio.

JOÃOZINHO,,Foi embora? Mas porque?

GOLIAS.....Implicou com o Leão. Por isso eu prefiro meus bonecos. Não pensam nada, não tem coração e nem vontade.

JOÃOZINHO,,Esse Leão parece tão perfeito, tão bonito!

GOLIAS.....Mas não vale nada. Ficou mal feito. Acho que não conseguirei vendê-lo. Vou desmontar esse e fazer outro. (Virando-se para o Leão) Pensando bem? Vou tratar disso agora mesmo. Venha cá Leão.

LEÃO.....(Aterrorizado) - Não, não, não quero ir!

GOLIAS.....Venha cá. Você vai ser desmontado ainda esta noite. Amanhã cedo terei outro leão para mostrar à velha.

LEÃO.....,Não, não, não quero ser desmontado.

GOLIAS.....Você não tem querer. Boneco não tem vontade.



LEÃO.....Não quero, não quero!

GOLIAS.....Venha cá! Não quero mais você. Vou desapertar os parafusos todos.
.....(Puxa enorme chave de fenda, digo inglesa).

LEÃO.....Deixe os meus parafusos!

BAILARINA..(Adiantando-se)- O Senhor não poderia só por esta vez...

GOLIAS.....Que é que você quer?

PALHAÇO....(Adiantando-se)- O Senhor não podia perdoar o Leão?

GOLIAS.....Não. Ele não presta prá nada: Vai dar prejuízo.

LEÃO.....Prometo fazer melhor de outra vez! Juro!

BAILARINA..Deixe o Leão ficar, sim? Ele é tão bonzinho!

GOLIAS.....Bonzinho, nada! Não sabe nem urrar para o domador!

LEÃO.....Não sei porque ele me bateu.

Golias.....Domador é prá bater.

LEÃO.....Doi muito.

GOLIAS.....Boneco não doi.

PALHAÇO....Por favor, seu Golias!

GOLIAS.....Deixem de se meter nisso. Senão desmonto vocês dois, também.

(Aponta a chave inglesa para os dois, que correm para onde está o Urso).

LEÃO.....Não quero ser desparafusado. Soltando os parafusos, meu rabo cai no chão. As orelhas e o focinho também.

JOÃOZINHO..Seu Golias! Se o senhor deixar, eu posso servir de domador com esse Leão mesmo.

GOLIAS.....Como é? Que foi que você disse?

JOÃOZINHO..Posso vestir a roupa do domador. Só fingirei que bato no Leão. E ele poderá urrar quanto quiser.

GOLIAS.....Hum! Não sei...Você nunca foi domador.

JOÃOZINHO..Deixe-me tentar. Só um pouco.

GOLIAS.....E quanto você vai querer ganhar? Não posso pagar muito.

JOÃOZINHO..É só para ajudar o senhor e o leão.

GOLIAS.....Está bem. Faça direito o serviço, que não se arrependerá.

JOÃOZINHO..Não se preocupe. Nós faremos assim: (Agora pega o chicote do domador estala-o perto do Leão)- Vamos, Leão!

LEÃO.....Auu! Grrrrr! Auuuuuuuuuu! (rugidos exagerados e aterrorizadores do Leão, estalos de chicote e gritos de Joãozinho).

GOLIAS.....Muito bem, muito bem! É assim mesmo. Joãozinho, você está contratado. Acomode-se aí num canto, que amanhã cedo faremos uma demonstração para a velha. E vocês, meus bonecos, silêncio agora, todos imóveis! Zarapatam! (Os bonecos se imobilizam, Golias vai para a porta). Até amanhã.

JOÃOZINHO..Até amanhã.

Sai Golias apagando a luz maior. Os bonecos voltam correndo a cercar Joãozinho.

LEÃO.....Muito obrigado, Joãozinho. Você salvou minha vida.



BAILARINA,,Você salvou nós todos. Salvou o nosso segredo.

PALHAÇO,,,Desculpe eu ter pensado,que você era espião.

JOÃOZINHO..Pode servi-se a vontade.(Tira do bolso novo saco de pipocas e dá
ao Urso).

URSO.....,Nunca comi tanta pipoca junta.

JOÃOZINHO,,Agora precisamos ver o que vai acontecer amanhã.Deve vir aí a tal
senhora, a compradora.

LEÃO.....,Tomara que ela me compre! Só assim escaparei de ser desmontado!

JOÃOZINHO,,Faremos uma linda demonstração.

LEÃO.....Urrarei com todas as minhas forças.Assim! (Abre uma boca enorme,
todos correm e o agarram).

PALHAÇO,,,Cale a boca. Você está louco?

BAILARINA,,Deixe o urro para amanhã.

PALHAÇO,,,Senão o seu Golias ouve mesmo.

LEÃO.....,Então não posso treinar um pouquinho?

BAILARINA..E nosso segredo? Se o seu Golias,souber que nós falamos e andamos
Sem ordem dele, estamos perdidos.

LEÃO.....,Esse aqui agora também sabe.(Aponta Joãozinho).

PALHAÇO,,,Mas ele é dos nossos.

JOÃOZINHO..Ajudarei,vocês de tudo que eu puder.Até mesmo a fugir, se vocês
quiserem.

TODOS.....(Alto)- FUGIR!?

JOÃOZINHO,,Psiu!

PALHAÇO,,,Fugir como? Estamos presos aqui.

JOÃOZINHO,,Eu não entrei pela porta? Por onde se entra, pode se sair.

BAILARINA,,Como fugiremos? Que faremos lá fora?

JOÃOZINHO,,Ué! O que todo mundo faz.

PALHAÇO....Mas nós somos meios bonecos. Quem cuidará de nós? Quem arranja-
rá comida para nós?

JOÃOZINHO,,Vocês mesmos, ora essa!

LEÃO.....,Não sabemos fazer nada.

JOÃOZINHO..Vocês aprenderão tudo, (Ao Leão) você não sobe escada e não sai
ta por dentro do arco?

LEÃO.....,Isso eu aprendi.

JOÃOZINHO,,(Ao Urso)- E você não aprendeu a andar de bicicleta?

URSO.....,Isso é sopa.

JOÃOZINHO,,Então aprenderão muito mais.

BAILARINA,,De que viveremos? Não temos dinheiro para comprar comida.

PALHAÇO,,,É verdade. Não poderemos comprar comida. Não temos dinheiro.

LEÃO.....,É o seu Golias que compra prá nós.

JOÃOZINHO,,Com que dinheiro ele compra?

PALHAÇO,,,Com o dele naturalmente.

JOÃOZINHO..E onde é que ele arranja esse dinheiro?



BAILARINA,,Isso não sabemos.

JOÃOZINHO..Mas eu digo onde:é com o dinheiro que recebe com os espetáculos
.....que vocês dão.

LEÃO.....Será?

PALHAÇO....Quer dizer então que...

JOÃOZINHO..Que vocês trabalham, ele recebe o dinheiro e compra comida para
.....vocês.

LEÃO.....E poderemos fazer isso tudo sozinhos?

JOÃOZINHO,,Porque não?

PALHAÇO....Mas...Ficaremos sem dono?

JOÃOZINHO,,Prá que dono? Mandem o seu Golias passear.

LEÃO.....E quem será o dono?

JOÃOZINHO,,Vocês mesmos. Serão dono do próprio circo.

PALHAÇO....Quer dizer que fundaremos um circo nosso?

JOÃOZINHO,,Claro!

LEÃO.....Só nosso?

JOÃOZINHO,,Naturalmente!

PALHAÇO....Já entendi tudo!

URSO.....Viva o nosso circo!

LEÃO.....Viva!

PALHAÇO....Vamos fazer nossos planos desde já?

URSO/LEÃO,,Vamos!

BAILARINA,,Não! Não, faremos nada disso.

PALHAÇO,,O que?

LEÃO.....Porque não?

JOÃOZINHO,,Que há com você, Bailarina?

PALHAÇO....Não quer vir conosco? Quer ir embora sozinha? Para algum outro
.....circo?

BAILARINA..Não é isso. Estaremos sempre juntos.Mas acho que não devemos fu
.....gir. Não somos mais bonecos, mas ainda não somos gente.

PALHAÇO....Você acha que não?

BAILARINA,,Eu teria medo de ficar sozinha. Longe daqui.

JOÃOZINHO,,Porque?

BAILARINA..Somos feito numa oficina.Ainda não sabemos pensar e sentir como
gente.Não é verdade? Digam vocês, se não precisam as vezes da
.....oficina?

LEÃO.....De fato, às vezes meus parafusos ficam meio frouxos.

URSO.....No mês passado o seu Golias precisou apertar todo o meu fucinho
.....de novo.

LEÃO.....E o meu rabo também.Quando eu prendi ele na porta.

BAILARINA,,Não é mesmo? Vocês vêem que não podemos fugir.

PALHAÇO....Que pena!

URSO.....E quando fugiremos então?

BAILARINA..Quando formos gente de uma vez. Gente completa.



PALHAÇO....E como saberemos disso?

BAILARINA...Nós sentiremos que somos gente. Ai então será a hora de fugir.

JOÃOZINHO.....Eu já estava tão alegre com o nosso circo!

BAILARINA...Só espero que não demore muito.

PALHAÇO....então vamos dormir.

URSO/LEÃO...(Juntos) vamos.

PALHAÇO....Boa noite, para todos.

URSO/LEÃO...Boa noite,

URSO/BAILARINA...Boa noite.

..(O Urso, o Leão eo palhaço se retiram. Fica Bailarina e Joãozinho)

BAILARINA...Até amanhã, Joãozinho. (Caminha para a saída).

JOÃOZINHO...Bailarina!

BAILARINA...Que é?

JOÃOZINHO...Por que você não se acha gente completa?

BAILARINA...Não sei bem. Acho que não, apenas.

JOÃOZINHO...Você disse que gosta da música. E que sente o encanto da dança.

BAILARINA...É verdade. Não sou mais boneca, mas nunca chorei. Nós só fingimos que choramos. E não gostamos de ninguém. Eu sei que as pessoas choram, de alegria ou de tristeza. E gostam uma das outras.

JOÃOZINHO...Você sabe o que é gostar?

BAILARINA...Não.

JOÃOZINHO...Você gosta de mim?

BAILARINA...Não.

JOÃOZINHO...Você gostaria que eu fosse embora? E não voltasse mais?

BAILARINA...Eu? Eu não sei. Não sei o que é ir embora e não voltar mais.

JOÃOZINHO...Um dia, você saberá.

BAILARINA...Talvez. (Retira-se)

(Joãozinho se acomoda no chão, para dormir, enquanto as luzes se apagam).

2º QUADRO

(No dia seguinte, as luzes se acendem de repente, enquanto Golias assoma à porta).

GOLIAS.....Zarapatam! Vamos, meus bonecos, vamos trabalhar! Todos a seus / postos. É hora de começar a função. A senhora, que vai comprar um de vocês já está chegando. Não percam tempo. Vamos! (Correria de todos. Joãozinho se levanta depressa, os bonecos todos correm a se arrumar, e cada um vai assumindo a atitude de sua função).

GOLIAS.....Todos prontos! Você, Joãozinho, está pronto para as suas novas funções?

JOÃOZINHO...Preparado para tudo.

GOLIAS.....Então vamos. Vão ensaiando um pouco, enquanto ela não chega. (Põem-se todos em atividade. Batem à porta).

GOLIAS.....É ela! Joãozinho, vá abrir a porta.

(Joãozinho abre a porta. Entra a velha cumprimentando amavelmente o rapaz).

JOÃOZINHO..Queira entrar.

VELHA,,,,,,Bom dia, para todos.

TODOS,,,,,,Bom dia.

GOLIAS.....Bemvinda de novo ao Circo de Bonecos.

JOÃOZINHO..Queira sentar-se aqui.

VELHA.....Obrigada. (Senta-se) Vejo que estão todos em grande atividade.

GOLIAS.....Estamos sempre prontos a dar um espetáculo para nossos clientes. A qualquer hora do dia ou da noite. (Voltando-se para os bonecos) Estão todos preparados?

TODOS.....Sim, senhor..

GOLIAS.....Então, vamos. Primeiro o desfile, (Todos desfilam perante a velha Golias bate palmas, todos se alinham no fundo, Torna a bater, o Urso se destaca e faz piruetas com o patinete. Depois o palhaço faz cambalhotas e a Bailarina dança, enquanto a velha junta as mãos maravilhada).

VELHA.....Que encanto que eles são! Meu neto vai ficar contentíssimo em ter um deles em casa! ..

GOLIAS.....Estão à sua disposição!. Pode levar o que mais lhe agradar. Mas tenho aqui, um especial, que reservei para a senhora, e que é realmente extraordinário. A senhora irá ver o Leão mais maravilhoso do mundo, capaz de saltar por dentro de arcos, subir em escadas jogar bola, etc. (Bate palmas de novo, Joãozinho estala o chicote já vestido de domador. Leão, rosnando e urrando sobe uma pequena escada, desce, passa por dentro de arcos, Joãozinho torna a estalar o chicote, o Leão finge estar furioso, avança ferozmente para ele. Joãozinho se defende, e a velha se encolhe medrosa).

VELHA.....Esse Leão deve ser muito feroz.

GOLIAS.....É apenas um boneco. Muito perfeito, mas é um boneco.

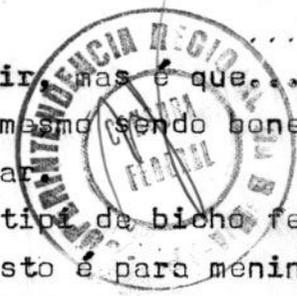
VELHA.....O senhor poderia mostrar-me de novo aquela linda boneca, que dança tão bem?

Golias.....A boneca? Ah, sim, posso mostrar de novo. Mas eu acho que para o seu neto o Leão...

VELHA.....(Interrompendo)-Não leve a mal eu insistir, mas é que... O senhor sabe, um Leão feroz como esse, mesmo sendo boneco, mete medo nas pessoas. Meu neto pode não gostar

GOLIAS.....Os valentes são valentes e gostam desse tipo de bicho feroz, seu neto não gostará de ganhar uma boneca. Isto é para meninas.

VELHA.....Vou lhe dizer uma coisa. Essa Bailarina é tão linda, que se o meu neto não a quiser, eu mesmo gostaria de tê-la em casa, enfeitando a sala. Pode mostrá-la de novo?



GOLIAS.....(De má vontade) Está bem. (Bata palmas, surge a música, e a Bailarina rodopia pela sala, feliz. A Velha não esconde sua atração pela boneca).

VELHA.....É MUITO bonita, mesmo! E como dança bem! Parece uma verdadeira moça de balé! Fico com ela.

GOLIAS.....É A mais cara de todos.

VELHA.....Mesmo assim, eu quero essa. Farei um sacrifício, mas ficarei com ela.

GOLIAS.....Está bem. A senhora terá sua boneca. Eu não queria vendê-la pois é o maior atrativo do circo. Mas como a senhora insiste...

VELHA.....(Erguendo-se)- Muito obrigada. O senhor pode mandar entregá-la hoje?

GOLIAS.....Será entregue daqui a pouco a sua casa. Então, até logo!

VELHA.....Até logo.

(Sai a Velha. Golias faz um gesto, diz: "ZARAPATAM"! Voltem aos seus lugares!)

(Os bonecos se imobilizam)

JOÃOZINHO..E eu, que faço?

GOLIAS.....Coloque a Bailarina numa caixa para bonecos que há lá no depósito, ficará pronta para ir embora.

JOÃOZINHO..Sim, senhor,

(Golias sai. Todos rodeiam a Bailarina, abraçam-na).

PALHAÇO....,Está contente por ir embora?

LEÃO.....,Esta não foi minha vez, ainda.

URSO.....A sua futura dona parece boas pedras. Parabéns a você, Bailarina.
(A Bailarina não sabe o que fazer parece confusa)

PALHAÇO....,Não gostou dessa velha tão simpática?

LEÃO.....(Aos os outros, mostrando a Bailarina) Ela não parece estar alegre não?

BAILARINA..Não sei se estou alegre ou triste! Mas alguma coisa aqui dentro está me apertando. (Aponta o peito)

URSO.....,Deve ser alegria.

BAILARINA..,Tenho vontade de... Não sei o que é.

JOÃOZINHO..Bailarina! Você quer ser posta numa caixa? Quer ir embora como uma boneca, como se fosse um objeto qualquer?

BAILARINA..,Eu não sei... Eu não sei...

JOÃOZINHO..Devo ir busca a caixa? (Vai até a porta, tritamente. A Bailarina olha aflita, para todos. De repente, se afasta bruscamente para um canto e rompe um choro).

PALHAÇO....,Bailarina, que é isso?

LEÃO.....,Que é que você tem?

URSO.....,Está com os olhos cheios de água!



PALHAÇO....São lágrimas! Você está chorando! (Joãozinho volta correndo. passa os dedeos pelo rosto da Bailarina).

JOÃOZINHO..Lágrimas!

BAILARINA..Não posso deixar vocês! Não posso! Não quero ir embora sózinha.

JOÃOZINHO..Você não é mais boneca, Bailarina; Está chorando lágrimas. Lágrimas de gente!

BAILARINA..(Supresa) O que?

JOÃOZINHO..Não está percebendo? Você já é gente! Gente como eu! (A Bailarina passa a mão pelo rosto. Olha a mão molhada, compreende);

BAILARINA..Então...é verdade?

JOÃOZINHO..Sim! Sim! O que você mais queria! Ser gente!

PALHAÇO,,,Gente!? Então eu também sou gente? (Pula de contentamento).

LEÃO,,,,,E eu já sou um verdadeiro leão!

URSO,,,,,E eu um urso de verdade!

BAILARINA..Como estou feliz!

JOÃOZINHO..Que bom para vocês todos!

PALHAÇO,,,,Sim, sim! Agora já podemos fugir!

LEÃO,,,,,E ter nosso Circo!

URSO,,,,,Viva o circo!

PALHA/LEÃO.Vivaaaaaa!!

BAILARINA..Fugir!

JOÃOZINHO..É preciso fugir logo, enquanto é tempo!

BAILARINA..Sem arrumar nada?

PALHAÇO,,,,Não há tempo a perder!

JOÃOZINHO..Vamos logo!

..(Vão para a saída, arrastando a Bailarina.)

URSO/LEÃO..Fujamos!

PALHAÇO....Enquanto seu Golias não vem!

BAILARINA..Não posso sair assim. Preciso pega minha capa. Faz parte do vestido.

JOÃOZINHO..Vamos assim mesmo.

BAILARINA..Vão indo, que eu pego minhas coisas.

PALHAÇO....Está bem, mas não demore..

JOÃOZINHO..Esperamos você lá na rua.

BAILARINA..Irei num instante.

Saem todos, menos a Bailarina, que se põe a procurar a capa; acha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias se-
vero, parado à porta. Há um pequeno grito de susto;

GOLIAS.....Então? Aprenderam coisas que eu não ensinei? Querem fugir, como gente ingrata? Já não são mais bonecos, não é? Eu andava meio desconfiado, mesmo..

BAILARINA..Não... não é isso.. eu... nós...

GOLIAS.....(Avançando) sim, eu sei. Fugiram todos, não é? Menos você naturalmente.



...Pensam que pode comigo? Eu sei mágicas que vocês não conhecem.

BAILARINA..Por favor, seu Golias.Deixe-me ir... não sou mais boneca..

GOLIAS.....Agora quer ser gente, então? Eu sei lidar com gente, também.

BAILARINA..Por favor!...

GOLIAS.....Sei como transformar pessoas em outra coisa.(Faz um gesto, volta a música). Você está presa a esta música.Não pode fugir dela.Está percebendo como está presa?

(A Bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente.)

GOLIAS.....Transformarei você numa rosa.Numa linda rosa branca.Uma Bailarina como você parece uma rosa branca.Quem irá desconfiar? Mandarei a rosa para aquela velha.Não poderá dizer que não recebeu nada. (A Bailarina continua rodopiando pela sala, seguida atentamente por Golias.A um novo gesto dele, ela vai se abatendo sobre si mesma.Até dobrar-se completamente no chão,numa figura redonda e branca, sobre a qual Golias coloca a capa.Morre a música também, enquanto Golias rir, cheio de satisfação.)

GOLIAS.....Ah, ah, ah,! Pronto! Aí está. Nunca mais será gente.Irá enfeitar o jardim da velha.E ninguém saberá mais dela.A minha vingança! Ah, ah, ah, ah,!...

Morre a luz lentamente, enquanto Golias continua rindo.

3º QUADRO

CENÁRIO: De uma rua ou estrada, com um banco de pedra de um lado, e de outro um muro ou grande jardim, com um portão.Cruzam-se o Leão, o Urso e o palhaço varias vezes pelo cenário, chamando pela Bailarina Depois entra Joãozinho aparentando cansaço.

JOÃOZINHO.Bailarina!onde está você? Bailarina!

Deixa-se cair sentado, desanimado pelo portão do jardim, entra uma velha, olha curiosa para ele e segue seu caminho, saindo da cena, volta o palhaço a entrar.

JOÃOZINHO.(Esperançoso) Alguma novidade?

PALHAÇO...Nem sinal dela! Não sei como sumiu assim.

JOÃOZINHO.(Ao Urso que vem entrando) E você viu?alguma coisa?

URSO.....Nada, nada!

PALHAÇO...Desapareceu sem deixar nenhum rastro!

JOÃOZINHO.Não sei como foi isso!. (Vê que o Leão vem entrando) E você?

LEÃO.....Procurei em toda parte. Mas não achei nada.

PALHAÇO...Num momento estava conosco.Logo depois...pluft...feito uma bolha de sabão.

LEÃO.....Será que o seu Golias não desmontou ela?



PALHAÇO....Você sabe que nós já somos de carne e osso, e não podemos mais ser desmanchados?

URSO,,,,,,,Prá quem é de carne e osso, outras coisas podem acontecer.

LEÃO,,,,,,,O seu Golias pode até ter matado ela.

URSO.....Ele não tem pena de ninguém.Tenho certeza de que ela está viva, e que está esperando por mim em algum lugar.

PALHAÇO....,Então continuaremos procurando!

JOÃOZINHO..Eu continuarei.Mas vocês, não.Vocês devem tratar de suas vidas. Devem cuidar do circo que vocês vão montar juntos.

PALHAÇO,,,,Sem você e sem a Bailarina? Não queremos.

URSO,,,,,,,Não queremos,

LEÃO.....,Não queremos.

JOÃOZINHO,,Obrigado, meus amigos.

PALHAÇO....,Então vamos, Leão. Vamos Urso, vamos procurar mais.

URSO/LEÃO,,Vamos!

PALHAÇO....,Até mais tarde, Joãozinho.

JOÃOZINHO..Até mais tarde.

(Joãozinho põe-se a assobiar a música que a Bailarina sempre dançava.Passa novamente a Velha, para e escuta.Curiosa);

VELHA.....Esta música...eu a ouvi em algum lugar, há pouco tempo!

(Aproxima-se de Joãozinho) Diga-me, jovem, que faz, aí tão triste?

JOÃOZINHO..Procuro alguém sem poder encontrar. Mas a senhora...Já conheço a senhora!

VELHA.....E eu já conheço você.

JOÃOZINHO,,Era a senhora que queria comprar a nossa Bailarina!

VELHA.....,Sim. E você era o domador daquele Leão, não era?

JOÃOZINHO,,Era. Pois a sua Bailarina era uma boneca maravilhosa!

JOÃOZINHO,,A senhora não sabe onde ela está?

VELHA.....Não sei. Se soubesse contaria logo a você, pois não gosto de ver gente, moça ficar triste. Percebo que você gostava dela.

JOÃOZINHO,,Muito.

VELHA.....,Que pena! Sinto muito não poder ajudar.Adeus!

JOÃOZINHO,,Adeus! (A Velha vai saindo, volta-se para Joãozinho)

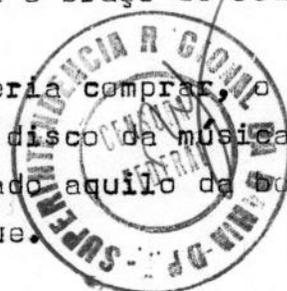
VELHA.....Já que você gostava tanto dela, vou dar-lhe de presente uma rosa branca.

JOÃOZINHO,,Uma rosa? Mas...que tem a rosa com a Bailarina?

VELHA.....Venha comigo.Eu moro aqui perto.(Segura o braço de João e o vai levando até o portão).

VELHA.....Em vez de mandar a Bailarina que eu queria comprar, o velho Golias mandou uma grande rosa branca.E o disco da música que ela dançava.Mandou dizer que só tinha sobrado aquilo da boneca que eu queria para o meu neto.Não sei, porque.

JOÃOZINHO..Não vi rosa nenhuma naquele circo.



VELHA.....Veja.(Abre o portão) Ali está ela, não é bonita?

JOÃOZINHO..É linda! E como é grande!

VELHA.....Não cabe num vaso.Deixe-a naquele canto e ela não murchou até
..... agora.Está fresca, exatamente como no dia que veio.

VELHA.....(Aproximando-se da rosa) Nunca vi uma flor tão bonita
..... como essa! Pode leva-la se quiser. É sua. E o disco também.(Apa-
..... nha o disco e entrega a Joãozinho)

JOÃOZINHO..Muito obrigado.

VELHA.....Espere. Antes de ir embora, deixe-me ouvir a música pela última
vez.

(Toma de novo o disco, leva-o à vitrola.Inicia-se a música. A ro-
sa treme ligeiramente, depois se abre na figura da Bailarina que
se ergue e começa a dançar)

JOÃOZINHO..Bailarina!É a minha Bailarina!

VELHA.....É Ela! É ela mesma!

BAILARINA..JOÃOZINHO! (Corre para ele)Esperei tanto tempo que você viesse!

JOÃOZINHO..E eu te procurei tanto!

BAILARINA..Eu estava encantada.Foi o castigo que o seu Golias me deu, por
querer fugir com vocês todos.

JOÃOZINHO..Felizmente te encontrei.

BAILARINA..O encantamento que aquele homem fez comigo só você poderia que-
brar.E com a minha música!

(Aparecem o Leão, o Urso e o Palhaço e todos gritam ao mesmo tem-
po); "BAILARINA"!

BAILARINA..Meus bons amigos!

PALHAÇO...Qu bom encontrar você!

LEÃO.....Agora podemos continuar fugindo para bem longe!

URSO.....Onde o seu Golias não nos alcance.

PALHAÇO...E podemos, afinal, fundar o nosso Circo!

JOÃOZINHO..É mesmo.

BAILARINA..Nós juntos.

LEÃO.....Vivaaa!

JOÃOZINHO..Então está combinado?

PALHAÇO...Está,

LEÃO/URSO..Está.

JOÃOZINHO..Vamos embora.(Vira-se para a velha) Obrigado por tudo boa senho-
..... ra.

TODOS.....Muito obrigado.Adeus! (Vão sair, a velha põe-se a chorar. A Bai-
larina volta depressa).



Bailarina..Que foi isso? Porque a senhora está chorando?

VELHA.....O meu neto...

BAILARINA..Seu neto?

VELHA.....Ele ficou sem o presente... a boneca...quer dizer, você...sem na da no seu aniversário...

BAILARINA..Que pena! que vamos fazer?

JOÃOZINHO..Tenho uma ideia , pessoal! (Faz sinal a todos)Venham cá. Digam-me uma coisa: o circo é nosso, não é?

TODOS.....É.

JOÃOZINHO..Mas prá quem é que nós vamos dar os espetáculos?

TODOS.....Para as crianças!

JOÃOZINHO..Muito bem. Então por que não fazemos o espetáculo de estreia para o netinho desta senhora, e convidamos todas as crianças desta cidade?

TODOS.....(Aplaudindo)Muito bem. Muito bem.

VELHA.....Muito obrigada a vocês todos!

JOÃOZINHO..Podemos começar a ensaiar agora mesmo.

TODOS.....Podemos.(Joãozinho toma uma vara e fustiga o Leão, que ruga, a Bailarina dança, o Urso anda em seu patinete, e o palhaço dá cambalhotas.

PANO

FIM





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Parecer Nº: 104 / 83

Título : O circo dos bonecos
 Autor : Oscar Von Pfuhl
 Assunto : Leitura de texto

Conteúdo:

Enredo : Narra a estória de Golias, mágico e vendedor de bonecos que eram transformados em seres de carne e osso.

Certo dia surge uma senhora que desejava comprar um boneco para o neto. O vendedor oferece-lhe um leão mas ela insiste em querer uma bailarina. Entrementes, os bonecos reunidos, confabulam sobre seu criador, seus destinos etc., quando surge Joãozinho, o vendedor de pipocas, levando os bonecos a fugirem e formarem um circo. Só a bailarina não participa do plano, impedida por Golias que a transforma numa rosa branca. Só ao final é que ressurge a bailarina, depois que Joãozinho a recupera em forma de flor. O desencanto se realiza através da execução de um disco que continha a música predileta da bailarina.

Mensagem : Positiva, expressando uma mensagem de amor e liberdade.

Linguagem: Adequada ao público infantil.

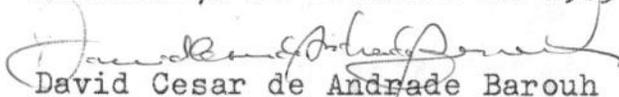
Público alvo : Infantil.

Grau de Persuasão: Bom, a narrativa é clara e linear, não oferecendo dificuldades à sua compreensão.

Parecer: Face ao exposto e estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor opinamos pela liberação da peça com a faixa etária a baixo.

Classificação: Livre.

Salvador, 8 de setembro de 1983


 David Cesar de Andrade Barouh

T.C. Mat. Nº0221190



- SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MJ DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 105/83

ASSUNTO: Leitura de texto

1. IDENTIFICAÇÃO:

TÍTULO: "O CIRCO DE BONECOS"

AUTOR: Oscar Von Pfuhl

2. CONTEÚDO:

2.1 enredo: Golias, utilizando-se de uma fórmula especial, transformava os bonecos que construía em "gente", impressionando, assim, a clientela que ia ao seu circo com o objetivo de comprá-los. Certa feita, apareceu no circo uma senhora que desejava comprar um presente para seu neto, encomendando dessa forma, a "Bailarina", apesar dos protestos de Golias que queria desfazer-se do "Leão" que o desobedecera. Por outro lado, todos os bonecos estavam insatisfeito com Golias que exigia muito deles e, ajudados por Joãozinho, o pipoqueiro, conseguem fugir para formarem um circo deles próprios, com exceção da "Bailarina" que foi pega de surpresa por Golias que, como vingança, a transformou em uma linda rosa branca. No final, Joãozinho encontra-se com a senhora que desejava adquirir a "Bailarina" e esta lhe diz que recebera no lugar da mesma, uma enorme rosa branca e o disco contendo a música que a "Bailarina" dançava. Joãozinho fica extasiado com a beleza da rosa e a ganha de presente da bondosa senhora, que antes de vê-lo partir, pede para tocar pela última vez a música, quebrando, assim, o encanto.

2.2 mensagem: Positiva: de amor e solidariedade.

3. LINGUAGEM: Coloquial, adequada ao tema.

4. PÚBLICO ALVO: Infantil.

5. GRAU DE PERSUASÃO: A peça em análise atinge o objetivo veiculado na mensagem, além de entreter o público alvo.

6. PARECER: Estando de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto.

7. CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Salvador, 08 de setembro de 1983

Amélia M. R. de S. Mascarenhas Pereira Reis

Amélia M. R. de S. Mascarenhas Pereira Reis

CHEFE DA R.C.C./SCOP/BA/DEF/BA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV. PÚBLICAS

PARECER Nº 106 /83/SCDP/SR/BA

ASSUNTO : Leitura de texto

TÍTULO : Circo de Bonecos

AUTOR : Oscar Fon Pfuhl

CONTEÚDO:

ENREDO : Para impressionar sua clientela e assim vender mais, Golias-dono de uma loja de bonecos - transformava essas figuras inanimadas em seres que andavam, dançavam e falavam quase igual a "gente". Dessa forma, uma senhora comparece à loja e se interessa por encomendar uma boneca que dançava, cujo nome era "Bailarina". Enquanto isso, os demais bonecos se revoltam contra Golias e eles mesmos fazem seu próprio circo, com exceção da "Bailarina" que, por vingança, fora transformada numa rosa branca, por Golias.

Um dia Joãozinho se encontra com a senhora que havia encomendado a "Bailarina" e recebera em seu lugar a rosa branca. Joãozinho se maravilha pela beleza da rosa e recebe-a de presente das mãos da senhora. Assim, de posse da linda rosa branca, Joãozinho descobre a fórmula de desfazer o encanto e a rosa volta a ser a "Bailarina".

MENSAGEM : Positiva; simples divertimento infantil.

LINGUAGEM: Coloquial, adequada ao tema.

PÚBLICO ALVO: Infantil.

GRAU DE PERSUAÇÃO: Bom; devido à simplicidade da narrativa e da linguagem utilizada.

PARECER: Após a análise dos aspectos legais e das praxes censórias em vigor, somos pela liberação.

CLASSIFICAÇÃO : LIVRE.

Salvador, 09 de setembro de 1983

Severino Ernesto de Souza-TC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

PARECER Nº 107/ 83/SCDP/SR/BA

ASSUNTO : Ensaio Geral

TÍTULO : Circo de Bonecos

AUTOR : Oscar Fon Pfuhl

CONTEÚDO:

ENREDO : O personagem Golias, dono de um circo de bonecos, possuía uma fórmula especial pela qual transformava esses bonecos inanimados em "pessoas de carne e osso"; - segundo ele - e isso fazia com que aumentasse o número de vendas desses mesmos bonecos. Assim é que um dia surge em seu circo uma senhora interessada em comprar presente para seu neto e escolhe, sob encomenda a "Bailarina", mesmo a contragosto dele que queria se desfazer do "Leão" que o havia contrariado. Por ser muito exigente com seus bonecos, estes se revoltam contra Golias e fundam um circo só deles, sem a presença da "Bailarina", que fora transformada numa rosa branca. Joãozinho soube que a senhora que havia encomendado a "Bailarina" recebeu em lugar dela uma enorme rosa branca; Joãozinho ficou encantado com a beleza da rosa que a senhora, como vovó, lhe dá de presente, e ele, através de uma música mágica, descanta o mistério, e a rosa volta a ser a "Bailarina".

MENSAGEM : Positiva; de entretenimento infantil.

LINGUAGEM: Coloquial, adequada ao tema.

PÚBLICO ALVO: Infantil.

GRAU DE PERSUASÃO: Bom; dada a singeleza e simplicidade do tema.

COMPOSIÇÃO CÊNICA : Cenário (estampas ,ao fundo, de uma casa rústica), músicas, vestimentas, iluminação, gestos e expressões corporais condizentes e adequados ao tema.

PARECER: Cumpridas as formalidades censórias em vigor, como pela liberação.

CLASSIFICAÇÃO : LIVRE.

Salvador, 12 de setembro de 1983
Severino Ernesto de Souza - TC



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p. 274

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 053/83

PEÇA "O CIRCO DE BONECOS"

ORIGINAL DE OSCAR VON PFUHL

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE



VÁLIDO ATÉ 12 de DEZEMBRO de 19 83

Salvador/BA

~~Brasília~~, 12 de SETEMBRO de 19 83

Maria Helena Guerreiro-Bel

MARIA HELENA GUERREIRO-BEL
Técnica da Censura

TEATRO

TÍTULO O CIRCO DE BONECOS

autor: OSCAR VON PFUHF

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SR/BA

Obs.:

DF. 16 / 09 / 83

Marcio
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, se cortes, condicionada ao exame do ensa-

Obs.: cert. provisório - SR/BA
Brasília-DF, 19 de 09 de 1983

Brasília-DF

Helé Prudente Cavallhede
de Matr. 15 781 de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de _____ para o qual os censores propõem a classificação estária de LIVRE

Brasília-DF, 19 de 09 de 1983

[Signature]
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em _____ de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 19 / 09 / 1983

[Signature]
Selange M. T. Fernandes
Diretora da DCDP

20 setembro 1983

1.684/83-SE/DCDP

BA.

" O CIRCO DE BONECOS ", de Oscar Von Pfuhl, " O
PATINHO PRETO ", de Walter Quaglia.

Atenciosamente,

Solange M. F. Moura
SOLANGE MARIA TEIXEIRA MOURA
Diretora da DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº 0260	EMIÇÃO 19 SETEMBRO 1983	VALIDADE 19 SETEMBRO 1988
-------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

TÍTULO
O CIRCO DE BONECOS

AUTOR (ES)
OSCAR VON PFUHL

CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIIDADE

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
DIRETORA DA DCDP
 ASSINATURA

TÍTULO: **O CIRCO DE BONECOS**
 ESPÉCIE: **PEÇA TEATRAL**

CERTIFICADO Nº **0260**

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

RAIMUNDO DE MELO SOUZA - SALVADOR/BA.

REQUERENTE:

DECISÃO:

LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

[Assinatura]
NEI DE OLIVEIRA
CHEFE DO SE = DCDP

ASSINATURA

BSB, 19 DE SETEMBRO DE 19 83



Prefeitura do Município de Catanduva

TEATRO MUNICIPAL

Rua 14 de Abril n. 50 - Fone: 22-6262 - Ramal 68

Catanduva, 24 de outubro de 1.983

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura de Diversões Públicas
da Polícia Federal
Ministério da Justiça
Brasília

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 08202

- 4 NOV 10 53 83 009063

Senhor Diretor

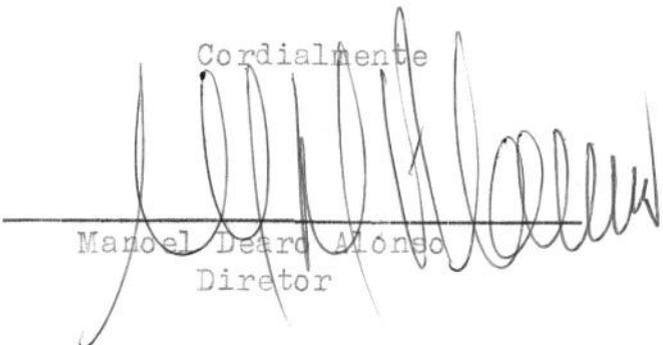
DCDP / BSB

No dia 28/06 do corrente ano, por correspondência, demos entrada, a pedido do GRUPO TEATRO DA CIDADE DE CATANDUVA, para ser censurado o texto infantil " O Circo de Bonecos " de Oscar von Pfuhl.

Se possível, solicitamos a V.ª S.ª, a fineza de nos informar quais providências devemos tomar para que o Grupo, acima mencionado, receba, já censurado, o texto em pauta.

Na certeza de um pronto atendimento, firmo-me

Cordialmente



Manoel Deard Alôncio
Diretor

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

TEXTO A TRANSMITIR



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3^a VIA

PRÉAMBULO

Especie: OFICIAL

Número.....

Data:.....

Origem.....

Palavras.....

Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/SP - SPO -

Nº

PARA: DEPARTAMENTO DA ESTACÃO
DEP. DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SC-CMG

-7 NOV 17 31 83 00000

ENCAMINHADO A
RUBRICA

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS:

OPR:

Nº 1448/DCDP de 07 - 11 - 83 — FIM ATENDER SOLICITAÇÃO SR. MANOEL DE
RO ALONSO VG DIR TEATRO MUNICIPAL CIDADE CATANDUVA - RUA 14 DE /
ABRIL NR 50 - TEL 226262 VG SOL VSª PROV ENC TEXTOS ET CERTIF DEFI-
NITIVO PEÇA " O CIRCO DE BONECOS " ENVIADOS ESSE SCDP EM 14.7.83 -
ATRAVÉS OF NR 1220/SE/DCDP PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0259, p.281

13252

25 ABR 11 17 000000

ENCAMINHADO
RUBRICA SCDP

SERTEL/SR/SP
DITEL BSA
DE SAO PAULO SP 7749 40 251040 P

DCDP/BSA ''UU''

NR 7749/250488/SCDP/SR/DPF/SP PT SOL INFO CLASS ET PRAZO VAL CERT
PECAS TEATRAIS BIPT ''MARIO VITAL'' DE MAURICIO ALVES PTVG
''O CIRCO DE BONECOS'' DE OSCAR VON PFHUL PTVG ''CIRCO MINIMO''
DE RODIGO MATEUS PTVG ''ENTRE MAOS'' DE ROSA MARINHO PT

SCDP/SR/SP

NNNN I
AC251050
DITEL BSA
SERTEL/SR/SP

Arquivo/DCDP

nada consta ref. às peças:
- Mário Vital
- Circo minimo
Jesse

Recebi us \$0:00
em 26/04/88 (guia 374)
mat. 6590636 @

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

PRÉAMBULO

Espécie: OFICIAL

Número..... Data:.....

Origem.....

Palavras..... Hora:.....

Nº

000000

ENDEREÇO

SCDP/SR/SPO/SP

"UU"

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS:

OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 133/DCDP de 26 - 04 - 88 — RERA NR 7749/SCDP/SP 250488 VG INFO
PEÇAS "O CIRCO DE BONECOS" CLASS LIVRE CERT VAL 190988 VG "ENTRE
MAOS" LIB 14 ANOS CERT VENC 270586 PT NADA CONSTA "MARIO VITAL"
ET "CIRCO MINIMO" PT

DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor: *Wlma Helena Sano Domingo*

Chefe do SC - DCDP

DPF-84



07
-7 JUL 15 28 0000000

DCDP / 888
M.S. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OFÍCIO Nº055 /88-SCDP/SR/DPF/SP

EM, 01 de julho de 1988

DO: CHEFE DO SCDP/SR/DPF/SP

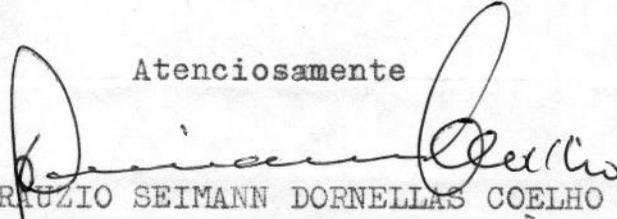
AO: SR. DIRETOR DA DCDP/DPF/BSA

ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

Pelo presente, encaminho a V.Sa, para os devidos fins de arquivo, os relatórios, uma via do texto, cópia do Certificado de Censura e demais documentos referentes às seguintes peças teatrais:

- 1-GATA POR LEBRE
- 2-ENTRE RISOS E FANTASIAS
- 3-UM INQUILINO MUITO LOUCO
- 4-MADAME FINO TRATO
- 5-CHEGUEI, ABAIXEI E ME F...ERREI
- 6-CAMÕES
- 7-O CIRCO DE BONECOS
- 8-LOUCO DE AMOR

Atenciosamente


DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/SP

Ao Ilmo. Sr.
RAYMUNDO EUSTÁQUIO DE MESQUITA
MF.DIRETOR DA DCDP/DPF/BSA
BRASILIA - DF

FUSÃO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

007791
21.04.88



AO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO DE CENSURA DA POLICIA FEDERAL
NESTA

Fusão Produções Artísticas Ltda., estabelecida nesta Capital à Rua Caramuru, nº 1268, Bosque da Saúde, com o telefone 276.67.62 (Res.), e 223.07.35. (Com.), tendo seu Cadastro Geral de Contribuinte C.G.C de Nº 48.912.976 / 0001-67, e a sua Inscrição Municipal C.C.M. de Nº 8.340.862-2, vem pela presente solicitar através de seu Diretor o Sr. Santos de Souza, portador do R.G. de Nº 996.843, e do CIC Nº 402.705.138/68, o Certificado de Censura Federal expedido por este órgão público, para as apresentações da Peça Infantil " O Circo de Bonecos " de autoria de Oscar Von Pfuhl, a se realizar em espaço cultural a ser definido pela produção do evento.

Certos em poder contar mais uma vez com a colaboração de V.Sas., agradamos desde já a atenção dispensada, deixamos aqui nossos protestos de estima e apreço;

ATENCIOSAMENTE:

SANTOS DE SOUZA
FUSAO PROD. ART. LTDA.

São Paulo, 21 de Abril de 1988.



O CIRCO DE BONECOS

OSCAR VON PFUHL

GOLIAS - (ENTRANDO) - Boa noite, meus caros amiguinhos. Tenho o prazer de apresentar a voçes os meus famosos bonecos. Como voçes , ver, eles são perfeitinhos em tudo. Parecem de carne e osso. Mas não sabem se mexer sozinhos, pois, são de fato bonecos. Como eu entede de mágicas, usei uma fórmula especial, que faz eles ficarem meio gente. Sabem andar, falar, comer e fazer mil diabruras de circo. Mas, só quando eu faço um sinal' especial. Assim. (Faz um sinal) ZARABATAN! (Os bonecos se poem em movimento, comprimentando a platéia e desfilando). Agora, voçes todos poderam ver^o em função. Cada um é capaz' de executar um numero. O meu boneco urso, por exemplo, é uma verdadeira maravilha. Vejam. Vamos, meu querido Urso! Vamos! (O Urso se destaca do grupo). Vejam como ele é capaz de andar de patinête. (O Urso pega um patinete e da voltas na sala). Não é um boneco maravilhoso? Parece mesmo de carne e osso, ' Não é ? Mas fui eu que o fabriquei nã minha oficina. E vejam agora o palhaço. Toca a trabalhar! Vamos, que as crianças que rem ver voçe. (O Palhaço avança e poem-se a fazer piruetas e levar tomboá proprios de palhaço de circo). É um dos bonecos bonitos do meu circo. E agora passo a mostrar a voçes a minha linda bailarina, a boneca mais extraordinaria que voçes já viram. Ela sabe dançar como ninguém. É a maior maravilha que saiu da minha oficina. Vejam como ela e capaz. (Gritando para dentro) MUSICA! (Iniciase a musica enquanto a bailarina rodopia pela sala). Não é realmente um encanto? é perfeita, nas menores coisas. E sabe até falar. Querem ver? (À Bailarina) - Diga a essas crianças que estão aqui? Voçe é boneca ou gente?



BAILARINA- Boneca.

GOLIAS - De que é que voce gosta mais?

BAILARINA- De dançar.

GOLIAS - E além disso?

BAILARINA- De musica.

GOLIAS - Estão vendo só? É uma preciosidade. E não é só falar, e andar que os meus bonecos sabem. Tenho aqui este Leão, que sabe urrar perfeitamente. Querem ouvir? Venha cá, Leão. Solte uns urros para eles. (O Leão avança e solta um urro). Muito bem. É um Leão perfeito, não é? É o boneco mais novo que fiz. Sabe até mesmo fazer acrobacias. Contratei um domador de Circo para ensinar o meu Leão, e ele aprendeu direitinho. Querem ver? Domador! onde esta voce, Domador? (Domador entra correndo).

DOMADOR- Pronto, seu Golias!

GOLIAS - Vamos fazer o Leão mostrar tudo que sabe.

DOMADOR - Sim Senhor. Vamos, Leão! Vamos!

LEÃO - Auuuu! Auuuu!

DOMADOR - Vamos, Leão.

LEÃO - Auuuu! Auuuu!

GOLIAS - Mais alto ainda! Urre com mais força.

DOMADOR - (Estalando o chicote) - Vamos, Leão! (Da uma chicotada no Leão, que grita de dor e se encolhe todo.) Vamos!

LEÃO - Aiii.

GOLIAS - Que foi isso?

LEÃO - (Mostrando o Domador) Ele bateu com muita força.

GOLIAS - O que?

LEÃO - Bater assim duro não vale.

DOMADOR - Aqui no Circo, vale tudo. Você e o Leão e eu sou o Domador, vamos logo! (Bate no Leão com o chicote).

LEÃO - Aiii!

GOLIAS - (Ao Leão) Mas o que é isso?

DOMADOR - Esse Leão é um medroso de marca maior. Vamos Leão! (Corre atrás do Leão com o chicote).

LEÃO - (Correndo pela sala) Aiii! socorro me acudam!

DOMADOR - Toma, para não ser medroso.

LEÃO - (Correndo sempre) Socorro! Socorro!



- GOLIAS - (Para a platéia) Mas que droga de Leão! Não vale nada. Vou desmanchar esse e fazer um outro.
- DOMADOR - (Parando) Venha já saltar por dentro deste arco! Esta ouvindo? Já e Já, se não quiser apanhar dobrado. Vamos!
- LEÃO - Não quero apanhar mais! não quero! socorre!
- DOMADOR - (Estalando o chicote) Vamos! (Como o Leão em vez de vir, recua mais, o domador corre para ele, o Leão foge, e depois de umas voltas desaparece de cena).
- GOLIAS - Vou desmontar este Leão amanhã mesmo, não presta para nada.
- DOMADOR - (Voltando para junto de Golias e jogando o chicote no chão) - Não quero mais trabalhar neste Circo. Aquele Leão desmoraliza qualquer um vou-me embora agora mesmo. (Tira o casaco de Domador e sai, o Leão volta caltulosamente).
- GOLIAS - (Voltando-se para platéia e mostrando o Leão). Voçes já viram que papelão que ele fez! Onde já se viu isso?!
- LEÃO - Aquele Domador me bateu com muita força.
- GOLIAS - E voce fage como se fosse um ratinho. Pois fique sabendo que se voce não for vendido até amanhã cedo, vai para oficina di-reitinho.
- LEÃO - Pra oficina? Pra que?
- GOLIAS - Porque voce vai ser...
- VELHA - (Entrando e interrompendo Golias). Da licença Sr. Golias?
- GOLIAS - (Com amabilidade profissional) - Pois não minha Senhora. Pode ir entrando, o que é que deseja?
- VELHA - O Sr. vende bonecos?
- GOLIAS - Os melhores que existem.
- VELHA - Gostaria de da um ao meu neto, ele vai fazer ano daqui a uns dias.
- GOLIAS - Como não? Tenho lindos bonecos à sua escolha.
- VELHA - Queria que o Sr. me mostrasse alguns. Infelizmente cheguei tarde. não vi o espetáculo de hoje.
- GOLIAS - Que pena! "À PARTE" Ainda bem que ela não viu o Leão correr de medo. (Para a Velha) Mas não faz mal. se a Senhora quiser vir amanhã cedo, farei uma demonstração especial, para a Senhora.
- VELHA - Sera ótimo.
- GOLIAS - (À PARTE) Assim terei tempo de arranjar outro Domador, para vender este Leão.



- VELHA - Voltarei amanhã cedo.
- GOLIAS - Muito bem, minha senhira.
- VELHA - Então, até amanhã.
- GOLIAS - Até amanhã (Sai a velha) Agora vocês tratem de ficar cada cada um na sua posição. (Correm os bonecos para seus lugares) Todos imóveis. ZARABATANI! (faz o gesto mágico, apaga as luzes principais e sai; O palhaço se movimenta aos poucos. O palhaço dá uma topada num banco).
- PAIHAÇO - UIII !
- TODOS - Psiu !
- BAILARINA - Cuidado com o senhor Golias! Ele ouviu tudo.
- PAIHAÇO - Bati minha cabeça, fez um colombo!
- BAILARINA - Não é colombo sr. palhaço, mas sim calombo. Entendeu?!?!
- PAIHAÇO - Ah! Sim calombo, desculpe-me.
- URSA - Boneco não faz colombo?! Quero dizer calombo?!
- PAIHAÇO - Não faz?! BATA sua cabeça no chão, pra ver o galo que faz!
- RUSA - Calombo ou galo? Qual é que faz então?
- PAIHAÇO - Ursinha querida do meu coração, é tudo a mesma coisa!
- LEÃO - É mesmo. Outro dia prendi o meu rabo na porta e doeu para chuchu!
- URSA - Doeu ... mas não fez calombo.
- PAIHAÇO - Você pensa que boneco não sofre?
- LEÃO - Eu acho que sofre. O meu rabo doí até hoje (Mostra o rabo).
- BAILARINA - E eu quando sou obrigada a dançar de mais, sinto dores nos pés.
- URSA - Isso é do seu sapato apertado. Boneco é assim mesmo.
- PAIHAÇO - Não seja teimosa ursinha. Nós somos bonecos especiais, somos quase como gente.
- BAILARINA - Eu mesma me sinto como gente mesmo.
- LEÃO - Eu também.
- URSA - (RINDO) Ora vejam só! Um leão sentindo-se como gente, esta é boa.
- PAIHAÇO - Ele se sente como ... Quase como um leão.
- LEÃO - Eu me sinto como um verdadeiro leão.
- URSA - (RINDO MAIS AINDA) Então porque você teve medo do domador?
- LEÃO - Porque ele me bateu, queria ver se ele batesse em você... se você não teria medo também!



- URSA - Em mim? Dava-lhe uma patada na cabeça!
- PAIHAÇO - Ah! É assim? O Sr. Golias punha você prêso três dias!
- URSA - É! Não ligo nadinha para isso.
- PAIHAÇO - Não liga né, seriam três dias sem comer, você come, não come?
- URSA - Ah! Claro que como. Gosto de mel!
- PAIHAÇO - Está vendo só? Então você não é boneco, porque boneco não come.
- LEÃO - É mesmo! Eu não sou boneco, porque como carne todos os dias.
- URSA - Mas aí tinha uma boneca, que a gente virava ela assim e ela chorava de fome (RISOS GERAIS).
- PAIHAÇO - Não era de fome, não!
- URSA - Então do que era?
- BAIÇARINA - Essas bonecas dizem (IMITANDO) Mãe.
- URSA - Mas boneco não tem mãe.
- BAILARINA - É só fingindo. É por isso que é boneco. Mas nós não somos fingidos.
- URSA - Somos sim. O seu Golias fabrica a gente ali na oficina. Põe uma porção de peças para andar, falar, comer, tudo isso. Por isso somos bonecos.
- BAILARINA - Você está erradinha da silva. O seu Golias fabrica bonecos, certo. Mas depois ele tem aquela mágica, que faz o boneco virar meio gente.
- URSA - E para que isso?
- BAILARINA - Isso eu não sei.
- PAIHAÇO - Mas eu sei.
- TODOS - Então conte! Conte!
- PAIHAÇO - O caso é o seguinte; O seu Golias ganha dinheiro vendendo bonecos.
- LEÃO - É verdade. Ele vai me vender.
- URSA - Assim, você fica livre desse circo aqui.
- LEÃO - Mas posso ir para um lugar pior.
- URSA - Pior que aqui? Duvido.
- BAILARINA - Fiquem quietos. Deixem o palhaço falar.
- PAIHAÇO - Com a mágica do seu Golias, nós ficamos valendo mais. E ele ganha mais dinheiro.
- LEÃO - Então é isso?!



- BAILARINA - Ache que o palhaço tem razão . Boneco meio gente , vale mais . Palhaço
- PALHAÇO - Mas o seu Golias não sabe de uma coisa .
- BAILARINA - O que é ?
- PALHAÇO - (FAZENDO GESTO PARA SE APROXIMAREM MAIS E FALANDO BAIXO) Quando o boneco começa a virar gente , não para mais .
- LEÃO - Como é isso ?
- PALHAÇO - O seu Golias faz a mágica , o boneco aprende andar , falar , comer . Depois vai indo até virar gente dum vez .
- LEÃO - No duro mesmo ? Gente de verdade ?
- PALHAÇO - Eu e a bailarina , viraremos gente e vocês dois , virarão bichos de verdade .
- URSA - (DUVIDANDO) Será que eu vou ficar urso mesmo? Não acredito.
- PALHAÇO - Você vai ver .
- LEÃO - Então eu vou virar leão de verdade ? Oba !!!! Ai não terei mais medo de nada (URSA) Auuuuuuu?
- todos - Esia !
- URSA - E o que faremos quando virar-mos gente ou bicho de carne e osso ?
- PALHAÇO - Eu vou me empregar num circo de verdade .
- LEÃO - Eu vou morar no mato .
- URSA - Então eu vou para as montanhas . Dizem que lá ha mel deli/cioso (ESTALA A LINGUA) .
- LEÃO - E você bailarina ? Que fará ?
- BAILARINA - Eu ? Eu não sei .
- PALHAÇO - Você pode entrar para um coppo de bailados .
- BAILARINA - Não sei se gostarei . Não fiz planos ainda .
- PALHAÇO - Mas é bom que o velho Golias não saiba de nada disso .
- URSA - Será que viraremos carne e osso , algum dia ?
(APALPA OS BRAÇOS COM AR DE DÚVIDA) Como é que você sabe de tudo isso , palhaço ?
- PALHAÇO - A tempos , eu comceci a sentir que não era mais o mesmo . percebi que estava mudando . Comceci a sentir dor, fome, alegria e tristeza . E a gostar de conversar com os outros, e de ver o mundo em volta .
- BAILARINA - (BERGUENDO-SE E APASTANDO-SE DO GRUPO) Eu tambem havia des/confiado disso .
- LEÃO - Você tambem ? Como foi ? Conte para nós .



BAILARINA - Antes , eu dançava como uma boneca , não sentia na/
da . Depois , comecei a sentir o encanto da música.

(VAI PARA O CENTRO DA SAIA. O PALHAÇO CORRE E LIGA A
VITROLA , PÕE-SE A RODOPIAR PELA SAIA. OS OUTROS AS/
SISTEM , UM RAPA Z CHEGA A PORTA MARAVILHADO. QUANDO
TODOS DÃO PELA SUA PRESENÇA , HA UM CORRE-CORRE PRE/
CIPITADO. A MÚSICA PARA , A BAILARINA DÁ UM PEQUENO
GRITO , E SE REFUGIA NO CANTO , ENQUANTO O LEÃO E O
URSA SE ESCONDEM ATRÁS DOS MÓVEIS)

- MENINO - Meus amigos , meus amigos ! Por favor , não vão embo/
ra. Eu não queria assustar vocês.
- PALHAÇO - Quem é você ?
- MENINO - Meu nome é Joãozinho .
- PALHAÇO - Que Joãozinho ? Isto não esclarece nada .
- MENINO - Eu vendo pipoca na porta do circo .
- LEÃO - Então é você que vende pipocas lá fora ?
- MENINO - Eu mesmo .
- URSA - Não acredito;
- MENINO - Não ? Então veja o que 'e isso. (ATIRA UM SAQUINHO
EM DIRAÇÃO AO URSO , QUE O PEGA NO AR)
- URSA - Pipoca ! E feita com mel ! OBA !!! (PÕE-SE A COMER GU/
LOSAMENTE)
- PALHAÇO - Isso prova que você costuma carregar pipocas no
bolso . Mas nós não sabemos o que é que você veio fa/
zer aqui . Você pode ser um espião de seu Golias.
- MENINO - Espião ? E que é que eu havia de espionar?
- PALHAÇO - Isso é lá com você . Ou com o velho Golias.
- LEÃO - De fato , 'e com o velho Golias . Ele é que sabe.
- PALHAÇO - Mas se o velho Golias sabe , éle (APONTA JOÃOZINHO)
tambem há de saber.
- MENINO - Porque eu ei de saber ?
- PALHAÇO - Então o seu Golias manda você espionar , mas não diz
o que deve espionar ! Que negócio é esse?
- LEÃO - Isso mesmo ! Que negócio é esse?
- MENINO - Que negócio é esse o quê?!
- PALHAÇO - Então você é espião e não quer confessar , Hem ??

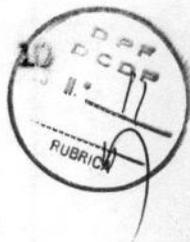


- LEÃO - (AMEAÇADOR) Faremos êle confessar . Todos os espões devem confessar . AUUUUU ! (AVANÇA UM PASSO)
- MENINO - Calma , meus amigos ! Calma !
- PALHAÇO - Ah, veio espionar e pede calma !
- LEÃO - Não terá calma nenhuma, confesse primeiro .
- PALHAÇO - AVANÇANDO) Confesse !
- BAILARINA - (DANDO UM SALTO PARA FRENTE) - Pare! Pare! Onde é que vocês vão ?
- palhaço - Vamos castigar aquele espião .
- LEÃO - Vamos esmagalar o bicho. Fazer um picadinho dele.
- bailarina - Esperem ! Esperem ! Como é que vocês sabem que êle é espião ?
- PALHAÇO - Êle mesmo disse.
- MENINO - Eu não disse nada !
- BAILARINA - Pois eu acho que êle não é nada disso .
- PALHAÇO - Pois eu acho que ele não passa de um espião.
- LEÃO - Eu tambem acho .
- BAILARINA - Eu não acho .
- PALHAÇO - Somos então dois contra um . Dois acham que é e um acha que não é .
- BAILARINA - Pergunte-se então ao urso (AO URSO) Que é que você acha ? É espião ou não ?
- URSA - (QUE ACABOU DE COMER AS PIPOCAS E LAMBE OS DEDOS)- (AO MENINO) - Você tem mais pipocas ai ?
- MENINO - Tome lá. (JOGA OUTRO SAQUINHO PARA A URSO).
- URSA - NÃO é espião. É pipoqueiro mesmo.
- BAILARINA - Estão vendo.
- PALHAÇO - Agora estamos empatados, dois a dois.
- LEÃO - Isso mesmo , dois a dois (COM AR DE DESANIMADO)
- BAILARINA - Que gente teimosa (AO MENINO) Você não pode provar o que está dizendo?
- MENINO - Posso mostrar a minha licença para vender pipoca.
- TODOS - Mostrenos então:
- LEÃO - (ESTE PEGA O PAPEL QUE O MENINO LHE DÁ DE PONTA CABEÇA E FRANZE A CARA) Está cheio de risquinhos aqui!
- PALHAÇO - (PEGANDO O PAPEL) Seu ignorante . Seu analfabeto!
(OLHA O PAPEL) Estes risquinhos aqui que parecem per/



ninhas de barata, são reatratinhos de pipoca.

- BAILARINA - Deixe-me ver. (PEGA O PAPEL E LÊ) Prefeitura Municipal. Joãozinho da Silva. Vendedor ambulante. Vale de janeiro a dezembro. Vocês estão vendendo como ele não é espião?
- LEÃO - O que é vendedor ambulante?
- PAIHAÇO - Bem, vendedor você sabe o que é não é?
- LEÃO - Bem, isso eu sei.
- PAIHAÇO - Ambulante é uma coisa que anda. Com duas perninhas. Ou com quatro perninhas.
- LEÃO - Quer dizer que vendedor ambulante é o que vende coisa que anda? Que vende cavalo, boi, cabrito?
- PAIHAÇO - Seu bobo.
- URSA - Isso tudo está errado, porque pipoca não anda.
- LEÃO - Então como é que ele é vendedor ambulante?
- URSA - Sei lá eu? Mas ele vende pipoca. E da boa. EU conheço.
- BAILARINA - Quem vende pipocas, não pode ser espião.
- LEÃO - Será que não pode?
- PAIHAÇO - Pode. Já me contaram de uma moça que era cantora e dançarina, e, também era espiã.
- BAILARINA - (INDIGNADA) Você vai acabar dizendo que eu sou espiã.
- PAIHAÇO - Os espiões fazem alguma coisa além de espionar.
- bailarina - Para você, todo mundo é espião.
- PAIHAÇO - E para você, todo mundo é bonzinho.
- LEÃO - Então volte tudo para trás outra vez. Vamos contar quem acha que ele é espião e quem não acha.
- MENTINO - Meus amigos, por favor! Não briguem por minha causa. Eu irei embora e está tudo acabado.
- BAILARINA - (AO PAIHAÇO E AO LEÃO) Não deixarei ele ir embora. Só por causa das bobagens que vocês dizem.
- PAIHAÇO - Não deixarei ele ir embora sem ser castigado como espião.
- LEÃO - Isso mesmo. Não deixaremos o espião fugir.
- PAIHAÇO - Então vamos prendê-lo Leão.
- LEÃO - Vamos! AUUUU UUUU!
- BAILARINA - URSAS! URSAS! Não vamos deixar que o Joãozinho seja castigado como espião, vamos?
- URSA - Não. Ele vende pipocas. Não é espião.
- PAIHAÇO - Agarraremos o espião.



- LEÃO - AUUUU !
 (A BAILARINA PUKA JOÃOZINHO PARA UM CANTO , O URSO SE INTERPÕE ENTRE ÊLES O PALHAÇO E O LEÃO)
- PALHAÇO - Saia da minha frente.
- URSA - Não saio. Se você vier , toma uma patada.
- LEÃO - Saia daí.
- URSA - Não saio.
 (RODAM EM VOLTA UM DO OUTRO E APARECE GOLIAS ACENDENDO A LUZ MAIOR)
- GOLIAS - QUE Barulho éesse?
 (OS BONECOS SE AFSTAM E SE IMOBILIZAM; JOÃOZINHO PALA).
- MENINO - Desculpe, seu Golias . A culpa é tôda minha.
- GOLIAS - Você não é o pipequeiro da porta?
- MENINO - Sou sim.
- GOLIAS - Que é que está fazendo aqui?
- MENINO - Eu ouvi música e movimento aqui dentro e entrei para ver o que era.
- GOLIAS - Música? Movimento? A esta hora ? impossível.
- MENINO - Por isso mesmo que eu vin ver o que era.
- GOLIAS - Não podia ser música. Quando eu não estou aqui, ninguém se move.
- MENINO - No entanto , quando eu entrei aqui...
- BAILARINA - (AFLITA) - Psiu ! FAZ um gesto para Joãozinho.
- GOLIAS - Quem fêz este barulho?
- menino - (PERCEBENDO) Nada, Nada , Seu Golias. Fui eu mesmo que fiz barulho. Deve ser confusão minha, porque as coisas estavam todas no seu lugar.
- GOLIAS - AH ! Bem ! Os meus bonecos parecem gente mas só andam e falam quando eu faço um gesto- assim:- ZARABATAMI (FAZ UM GESTO, TODOS SE MOVIMENTAM).
- GOLIAS - Eles trabalham para mim. Dão espetáculos de circo, repre/ sentam , dançam. E eu costume vende-los até. E por um bom dinheirinho.
- MENINO - Devem valer muito.
- GOLIAS - Muito. Ainda hoje veio uma senhora comprar um. Eu ia vender o leão. Mas o domador que trabalhava para mim e que não era boneco, e sim gente, resolveu ir embora e estragou tudo.



- MENINO - Foi embora? Mas porque?
 GOLIAS - Implicou com o Leão. Por isso eu prefiro meus bonecos. Não pensam nada. Não tem coração e nem vontade.
- MENINO - Esse Leão parece tão perfeito. Tão bonito.
 GOLIAS - Mas não vale nada. Ficou mal feito. Acho que não conseguirei vendê-lo. Vou desmontar esse e fazer outro. (Virando-se para o Leão). Pensando bem, vou tratar disso agora mesmo). Venha cá, Leão.
- LEÃO - Aterrorizado - Não, Não, Não quero ir.
 GOLIAS - Venha cá. Você vai ser desmontado ainda esta noite. Amanhã cedo terei outro Leão para mostrar à Velha.
- LEÃO - Não, Não! Não quero ser desmontado.
 GOLIAS - Você não tem querer. Boneco não tem vontade.
- LEÃO - Não quero, Não quero!
 GOLIAS - Venha cá! Não espero mais. Vou desapertar todos os seus parafusos. (Puxa enorme chave inglesa).
- LEÃO - Deixe os meus parafusos.
 BAIARINA - (Adiantando-se). O Sr. Não podia... Só por esta vez?
 GOLIAS - Que é que você quer?
 PAIHAÇO - (Adiantando-se) - O Sr. não podia perder o Leão?
 GOLIAS - Não. Ele não presta pra nada. Vai dar prejuizo. Prometo fazer melhor de outra vez! Juro!
- BAIARINA - Deixe o Leão ficar, sim? Ele é tão bonzinho!
 GOLIAS - Bonzinho, nada! Não sabe nem urrar para o domador.
 LEÃO - Não sei, porque ele me bate!
 GOLIAS - Domador é pra bater.
 LEÃO - Dói muito
 GOLIAS - Boneco não dói.
 PAIHAÇO - Pre favor, Sr. Golias!...
 GOLIAS - Deixem de se meter nisto. Senão desmonto vocês dois também. (Aponta a chave inglesa para os dois que correm para onde está o Urso).
- LEÃO - Não quero ser desparafusado. Soltando os parafusos, meu rabo cai no chão. As orelhas e o Focinho também.
- MENINO - Seu Golias! Se o Sr. deixar, eu posso servir de Domador com este Leão mesmo!
 GOLIAS - Como é? Como foi que voce disse?
 MENINO - Posso vestir a roupa de Domador. Só fingirei que bato no Leão e, ele poderá urrar quanto quiser.



- GOLIAS - Hum!... Não sei... Você nunca foi domador.
- MENINO - Deixe-me tentar. Só um pouco.
- GOLIAS - E quanto você vai querer ganhar? Não posso pagar muito.
- MENINO - É só para ajudar o Sr. e o Leão.
- GOLIAS - Está bem. Faça direito o serviço que não se arrependerá.
- MENINO - Não se preocupe. Nós faremos assim. (Agarra o chicote do domador, estala-o perto do Leão) - Vamos, Leão!
- LEÃO - AUUUUU! GRRRR! AUUUUU UUUUU. (Rugidos exagerados e aterrorizadores do Leão, estalos de chicote e gritos).
- GOLIAS - Muito bem, muito bem! É assim mesmo. Joãozinho, você está contratado. Acomode-se aí num canto, que amanhã cedo faremos uma demonstração para a velha. E vocês, meus bonecos, silêncio agora. Todos imóveis, ZARAPATAN! (Os bonecos se imobilizam, Golias vai para a porta). - Até amanhã.
- MENINO - Até amanhã!
(Sai Golias, apagando a luz maior. Os bonecos voltam correndo a cercar Joãozinho).
- LEÃO - Muito obrigado, Joãozinho. Você salvou minha vida.
- BAILARINA - Você salvou nós todos. Salvou o nosso segredo.
- PAIHAÇO - Desculpe eu ter pensado que você era espião.
- MENINO - Não tem importância.
- URSO - Você ainda tem pipocas aí?
- MENINO - Pode servir-se à vontade. (mais pipocas).
- URSO - Nunca comi tanta pipoca junta.
- MENINO - Agora precisamos ver o que vai acontecer amanhã. Deve vir aí a tal senhora, a compradora.
- LEÃO - Tomara que ela me compre! Só assim, escaparei de ser desmontado.
- MENINO - Faremos uma linda demonstração.
- LEÃO - Urrarei com todas as minhas forças. Assim!
(Abre uma enorme boca, todos correm e o agarram).
- PAIHAÇO - Cale a boca, vocês está louco?
- BAILARINA - Deixe o urro para amanhã.
- PAIHAÇO - Senão o Sr. Golias ouve mesmo.
- LEÃO - Então não posso nem treinar um pouquinho?
- BAILARINA - E nesse segredo? Se o Sr. Golias souber que nós falamos, e andamos sem ordem dele, estaremos perdidos.
- LEÃO - Esse aqui, agora também sabe. (Aponta Joãozinho).
- PAIHAÇO - Mas ele é dgo nossos.
- MENINO - Ajudarei vocês em tudo que eu puder. Até mesmo a fugir, se - vocês quiserem.
- TODOS - (Alto) - Fugir?!
- MENINO - Sim.



- PAIHAÇO - Fugir, como? Estamos presos aqui.
- MENINO - Eu não entrei pela porta? Por onde se entra, pode-se sair.
- BAILARINA - Como fugiremos? Que faremos lá fora?
- MENINO - Ué! O que todo mundo faz.
- PAIHAÇO - Mas nós somos meio bonecos, quem cuidará de nós? Quem arran-
jará comida para nós?
- MENINO - Vocês mesmos, ora!
- LEÃO - Não sabemos fazer nada.
- MENINO - Vocês aprenderão tudo. (Ao leão) Você não sobe escada e não
salta por dentro do arco?
- LEÃO - Isso eu aprendi.
- MENINO - (Ao Urdo) - E você não aprendeu a andar de bicicleta?
- URSO - Isso é sopa.
- MENINO - Então vocês aprenderão tudo mais.
- BAILARINA - De que viveremos? Não temos dinheiro pra comprar comida.
- PAIHAÇO - É verdade! Não poderemos comprar comida. Não temos dinheiro
- LEÃO - É o S.Golias que compra pra nós.
- MENINO - Com que dinheiro ele compra?
- PAIHAÇO - Com o dele naturalmente.
- MENINO - E onde é que ele arranja dinheiro?
- BAILARINA - Isso não sabemos.
- MENINO - Mas eu digo:- É com o dinheiro que recebe com os espetáculos
que vocês dão.
- LEÃO - Será.
- PAIHAÇO - Quer dizer então que....
- MENINO - Que vocês trabalham, ele recebe o dinheiro e compra comida -
para vocês.
- LEÃO - E poderemos fazer isso sózinhos?
- MENINO - Porque não?
- PAIHAÇO - Mas....ficaremos sem dono?
- MENINO - P'rá que dono? Mandem o S.Golias passear.
- LEÃO - E quem será nosso dono?
- MENINO - Vocês mesmos. Serão donos do próprio circo.
- PAIHAÇO - Quer dizer que fundaremos um circo nesse?
- MENINO - Claro!
- LEÃO - Só nesse?
- MENINO - Naturalmente.
- PAIHAÇO - Já entendi tudo.
- URSO - Viva o nosso Circo!
- LEÃO - Viva!
- PAIHAÇO - Vamos fazer nossos planos desde já.
- LEÃO e PAIHAÇO - Vamos!



- BAILARINA - Não! Não faremos nada disso.
- PAIHAÇO - O quê?
- LEÃO - Porque não?
- MENINO - Que há com você, Bailarina?
- PAIHAÇO - Não quer vir conosco? Quer ir embora sózinha? Para algum outro circo?
- BAILARINA - Não é isso. Estaremos sempre juntos. Mas acho que não devemos fugir. Não somos mais bonecos, mas ainda não somos gente.
- PAIHAÇO - Você acha que não?
- BAILARINA - Eu teria medo de ficar sózinha. Longe daqui
- MENINO - Porque?
- BAILARINA - Somos feitos numa oficina. Ainda não sabemos pensar e sentir como gente. Não é verdade? Digam vocês se não precisam as vezes de oficina?
- LEÃO - De fato, às vezes, meus parafusos ficam meio frouxos.
- URSO - No mês passado, o S.Golias precisou apertar todo o meu fô - cinho de novo.
- LEÃO - E o meu rabo também. Quando eu preendi ele na porta.
- BAILARINA - Não é mesmo? Vocês vêm que não podemos fugir.
- PAIHAÇO - Que pena!
- URSO - E quando fugiremos então?
- BAILARINA - Quando formos gente de uma vez. Gente completa.
- PAIHAÇO - E como sabermos isso?
- BAILARINA - Nós sentiremos que somos Gente. Aí então será a hora de fugir.
- LEÃO - Eu já estava tão alegre com o nosso circo.
- BAILARINA - Só espero que não demore muito.
- PAIHAÇO - Então vamos dormir.
- URSO-LEÃO - Vamos!
- PAIHAÇO - Boa Noite para todos.
- URSO-LEÃO - Boa Noite.
- MEN.BAIL. - Boa Noite.
- (O Urso, o Leão e o Palhaço, se retiram).
- BAILARINA - (A Joãosinho) - Até amanhã, Joãosinho.
(Caminha para a saída).
- MENINO - Bailarina!
- BAILARINA - Que é?
- MENINO - Porque voce não se acha ainda gente completa.
- BAILARINA - Não sei bem. Acho que não, apenas.



MENINO - Você disse que gosta de música. E que sente o encanto da dança.

BAILARINA - É verdade. Não sou mais uma boneca. Mas nunca chorei. Nós só fingimos que choramos. E não gostamos de ninguém. Eu sei que as pessoas choram de alegria, ou de tristeza. E gostam umas das outras.

MENINO - Você sabe o que é gostar?

BAILARINA - Não.

MENINO - Você gosta de mim?

BAILARINA - Não.

MENINO - Você gostaria que eu fosse embora? E não voltasse mais?

BAILARINA - Eu? Eu não sei. Não sei o que é ir embora e não voltar mais.

MENINO - Um dia você saberá.

BAILARINA - Talvez (retira-se).

(Joãozinho se acomoda no chão para dormir, enquanto as luzes se apagam).

2º QUADRO

(No dia seguinte, as luzes se acendem de repente, enquanto Golias assora à porta).

- GOLIAS** - ZARABATAN! Vamos, meus bonecos! Vamos trabalhar. Todos a seus postos. É hora de começar a função. A senhora que vai comprar um de vocês já está chegando. Não percam o tempo, vamos!
(Correria de todos. Joãozinho se levanta depressa, os bonecos todos correm e se arrumam, e, cada um, vai assumindo a atitude de sua função).
- GOLIAS** - Todos prontos! Você, Joãozinho, está pronto para as suas novas funções?
- MENINO** - Preparado pra tudo.
- GOLIAS** - Então vamos, vão ensaiando um pouco, enquanto ela não chega.
(Fõe-se todos em atividade. Batem à porta).
- GOLIAS** - É ela! Joãozinho, vá abrir a porta.
(Joãozinho abre a porta. Entra a velha cumprimentando amavelmente o rapaz).
- MENINO** - Queira entrar.
- VELHA** - Boa Dia para todos.
- TODOS** - Boa Dia.
- GOLIAS** - Bemvinda de novo ao circo de bonecos.
- MENINO** - Queira sentar-se aqui.
- VELHA** - Obrigada, (senta-se) Vejo que estão todos em grande atividade.
- GOLIAS** - Estamos sempre prontos a dar um espetáculo para nossos clientes, qualquer hora do dia ou da noite. (Voltando-se para os bonecos). Então, todos preparados?
- TODOS** - (menos a velha) - Sim, Sr.
- GOLIAS** - Então, vamos, primeiro o desfile.
Todos desfilam perante a Velha. Golias bate palmas, todos se alinham no fundo. Torna a bater, o Urso se destaca e faz piruetas de patinete. Depois o Palhaço faz cambalhotas e a Bailarina dança enquanto a Velha junta as mãos, maravilhada).
- VELHA** - Que encanto que eles são. Meu neto vai ficar contentíssimo em ter um dêsse em casa.
- GOLIAS** - Estão à sua disposição. Pode levar o que mais lhe agradar. Mas, tenho aqui, um especial que reservei para a senhora, que é realmente extraordinário. A Sra. irá ver o Leão mais maravilhoso do mundo. Capaz de saltar por dentro de arcos, subir em escadas, - jogar bola, etc./ (Bate palmas de novo)/ (Joãozinho estala o chi-



- coto, Já vestido de Domador, O Leão rosnando e urrando sobe uma pequena escada, desce, passa por dentro de arcos. Joãozinho na a estalar o chicote, o Leão finge estar furioso, avança ferozmente p/ ele. Joãozinho se defende e a Velha se encolhe medrosa.
- VELHA - Esse Leão deve ser muito feroz.
- GOLIAS - É apenas um boneco. Muito perfeito, mas um boneco.
- VELHA - O Sr, poderia mostrar de novo aquela linda boneca, que sabe dançar tão bem?
- GOLIAS - A boneca? Ah, sim posso mostrar de novo. Mas eu acho que para o seu neto, o Leão....
- VELHA - (Interrompendo) Não leve a mal eu insistir, mas é que.... o Sr. sabe, um Leão feroz como este, mesmo sendo boneco, mete medo nas pessoas. Meu neto pode não gostar.
- GOLIAS - Os meninos são valentes e gostam desse tipo de bicho feroz. Seu neto vai gostar de ganhar uma boneca? Isso é para meninas.
- VELHA - Vou lhe dizer uma coisa; Essa Bailarina é tão linda, que se meu neto não a quiser, que eu mesma gostarei de tê-la em casa, enfeitando a sala. Pode mostrá-la de novo?
- GOLIAS - (De má vontade) - Está bem, bate palmas, surge a música a Bailarina recopia pela sala, feliz. A Velha não esconde sua atração pela Boneca).
- VELHA - É muito bonita mesmo; E como dança bem! Parece uma verdadeira moça de balé. Fico com ela.
- GOLIAS - É a mais cara de todas.
- VELHA - Mesmo assim, eu quero essa. Farei um sacrifício, mas ficarei com ela.
- GOLIAS - Está bem, a Sra. terá a sua boneca. Eu não queria vendê-la, pois é o maior atrativo do circo. Mas como a Sra. insiste
- VELHA - (Erguendo-se) - Muito obrigada. O Sr. pode mandar entregá-la hoje?
- GOLIAS - Será entregue daqui a pouco em sua casa.
- VELHA - Então, até logo.
- GOLIAS - Até logo. Passe bem.
- (Sai a Velha. Golias faz um gesto! ZARAPATAN! Voltam aos seus lugares. (Os bonecos se imobilizam).
- MENINO - E eu, que faço?
- GOLIAS - Coloque a Bailarina numa caixa para bonecos, que há lá no depósito. Ficará pronta para ir embora.
- MENINO - Sim, Sr.
- (Golias sai, todos rodeiam a Bailarina, abraçam-na).



- PAIHAÇO - Está contente por ir embora!
- LEÃO - Esta não foi minha vez, ainda.
- URSO - A sua futura dona parece boss pedrus. Parabéns a você, -
Bailarina.
(A Bailarina não sabe o que fazer. Parece confusa).
- PAIHAÇO - Não gostou dessa Velha tão simpática?
- LEÃO - (Ace outres, mostrando a Bailarina).- Ela não parece estar
alegre, não?
- BAILARINA - Não sei se estou alegre ou triste. Mas alguma coisa aqui den-
tro está se apertando. (Aponta o peito)
- URSO - Deve ser alegria.
- BAILARINA - Tenho vontade, de... Não sei o que é.....
- MENINO - Bailarina? Você quer ser posta numa caixa? Quer ir embora
como uma boneca? Como se fosse um objeto qualquer?
- BAILARINA - Eu não sei... Eu não sei....
- MENINO - Deve ir buscar a caixa?
(Vai até a porta, tristemente. A Bailarina, olha aflita p/
todos. De repente se afasta para um canto e rompe em choro)
- PAIHAÇO - Bailarina? Que é isso?
- LEÃO - Que é que você tem?
- URSO - Ela está com os olhos cheios d'água.
- PAIHAÇO - São lágrimas! Você está chorando.
(Joãozinho volta correndo. Passa os dedos pelo rosto da Bai-
larina).
- MENINO - Lágrimas!
- BAILARINA - Não posso deixar vocês! Não posso! Não quero ir embora -
sózinha.
- MENINO - Você não é mais uma boneca, Bailarina! Está chorando lágrimas!
Lágrimas de Gente.
- BAILARINA - (Suspira) - O quê?
- MENINO - Não está percebendo? Você já é Gente. Gente como eu.
(A Bailarina passa as mãos pelo rosto, olha as mãos molhadas,
compreende).
- BAILARINA - Então... é verdade?
- MENINO - Sim! Sim! O que você mais queria. Ser Gente!
- PAIHAÇO - Gente?! Então eu também sou Gente!
(Pula de contentamento).
- LEÃO - E eu já sou um verdadeiro Leão.
- URSO - E eu, um Urso de verdade.
- BAILARINA - Como estou feliz!



MENINO - Que bom para voces todos.

PAIHAÇO - Sim, sim, Agora já podemos fugir!

LEÃO - E ter o nosso circo.

URSO - Viva o circo!

PA L. LEÃO - Vivooooo!

BAILARINA - Fugir!

MENINO - É preciso fugir logo. Enquanto é tempo.

BAILARINA - Sem arrumar nada?

PAIHAÇO - Não há tempo a perder.

MENINO - Vamos logo.

(Vão para a saída arrastando a Bailarina).

URSO-LEÃO - Fajamos

PAIHAÇO - Enquanto o S. Golias não vêm.

BAILARINA - Não posso sair assim. Preciso pegar minha capa. Faz parte do vestido.

MENINO - Vamos assim mesmo.

BAILARINA - Vão indo, que eu pego a minhas coisas.

PAIHAÇO - Está bom..Mas não demore.

MENINO - Esperamos voce lá na rua.

BAILARINA - Irei num instante.

(Saem todos, menos a Bailarina, que se põe a procurar a capa. Acha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias, severo, parado à porta. Dá um pequeno grito de susto).

GOLIAS - Então? Aprenderam coisas que eu não ensinei? Querem fugir como Gente ingrata? Já não são mais bonecos, não é? Eu andava meio desconfiado mesmo.

BAILARINA - Não... Não é isso... Eu..... Nós.....

GOLIAS - (Avançando) - Sim, eu sei. Fugiram todos, Não é?. Menos voce, naturalmente. Pensam que podem comigo? Eu sei mágicas que voces não conhecem.

BAILARINA - Por favor, S. Golias. Deixe-me ir...Não sou mais boneca.

GOLIAS - Agora quer ser Gente, então? Eu sei lidar c/Gente também,

BAILARINA - Por favor....

GOLIAS - Sei como transformar pessoas em outras coisas. (Faz um gesto, volta a música). Voce está presa a esta música). Não pode fugir dela. Está percebendo como está presa? (A Bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente).



GOLIAS - Transformarei voce numa rosa. Numa linda rosa branca. Uma Bailarina como voce, parece uma rosa branca. Quem irá desconfiar? Mandarei a rosa para aquela Velha. Não poderá dizer que não recebeu nada.

(A Bailarina continua rodopiando pela sala, seguida a tentamente por Golias. A um novo gesto dele, ela vai se abatendo sobre si mesma, até dobrar-se completamente no chão, numa figura redonda e branca sobre a qual, Golias coloca a capa. Morre a música, também, enquanto Golias ri, cheio de satisfação).

GOLIAS - Ah! Ah! Ah! Ai, está. Nunca mais será Gente. Irá enfeitar o jardim da Velha. E ninguém saberá mais dela. É a minha vingança! Ah, Ah, Ah, Ah!

(Morre a luz lentamente, enquanto Golias continua riado).

3º Q U A D R O

- (Cenário de Rua ou Estrada com um banco de pedra de um lado e de um outro um muro ou grade de jardim, com um portão. - Cruzam-se o Leão, o Urso, e o Palhaço, várias vezes pelo cenário, chamando a Bailarina. Depois entra Joãozinho apresentando cansaço).

MENINO

- Bailarina. Onde está você? Bailarina!

(Deixa-se cair sentado, desanimado. Pelo portão do jardim, entra a Velha, olha curiosa para ele, e segue no seu caminho, saindo de cena. Volta o Palhaço a entrar).

MENINO

- (Esperançoso) - Alguma novidade?

PALHAÇO

- Nem sinal dela! Não sei como sumiu assim.

MENINO

- (Ao Urso que vem entrando). E você? Viu alguma coisa?

URSO

- Nada, Nada!

PALHAÇO

- Desapareceu sem deixar nenhum rastro.

MENINO

- Não sei como foi isso! (Vê que o Leão vem entrando.) E você?

LEÃO

- Procurei em toda parte. Mas não achei nada.

PALHAÇO

- Num momento estava conosco, logo depois, Pluft!....feito uma bolha de sabão.

LEÃO

- Será que o S. Golias não desmontou ela?

PALHAÇO

- Você sabe que nós já somos de carne e osso, e não podemos mais ser desmontados.

URSO

- Prá quem é de carne e osso, outras coisas podem acontecer.

LEÃO

- O S. Golias pode até ter matado ela.

URSO

- Ele não tem pena de ninguém!

MENINO

- Tenho certeza de que ela está viva, e que está esperando por mim em algum lugar.

PALHAÇO

- Então, continuaremos procurando.

MENINO

- Eu continuarei. Mas vocês, não. Vocês devem tratar de sua vida. Devem cuidar do circo que vocês vão montar juntos.

PALHAÇO

- Não queremos.

LEÃO

- Não queremos.

MENINO

- Obrigado, meus amigos.

PALHAÇO

- Então, vamos, Leão. Vamos, Urso. Vamos procurar mais.

URSO-LEÃO

- Vamos.

PALHAÇO

- Até mais tarde, Joãozinho.



MENINO

- Até mais tarde.

(Joãozinho põe-se a assobiar a música que a Bailarina sempre dançava. Passa novamente a Velha, para e escuta curiosa.)

VELHA

- Esta música... Eu a ouvi em algum lugar, há pouco tempo. (Aproxima-se de Joãozinho). - Diga-me Jovem, que faz aí tão triste?

MENINO

- Procuro alguém, sem poder encontrar. Mas a senhora, já conhece a senhora!

VELHA

- E eu já conheço você.

MENINO

- Era a senhora que queria comprar a nossa Bailarina!

VELHA

- Sim. E você era o Donador daquele Isão, não era?

MENINO

- Era.

VELHA

- Pois a sua Bailarina era uma boneca maravilhosa.

MENINO

- A Sra. não sabe onde ela está?

VELHA

- Não sei. Se soubesse, contaria logo a você, pois não gosto de ver gente moça ficar triste. Percebo que você gostava dela.

MENINO

- Muito.

VELHA

- Que pena! Sinto muito não poder ajudar. Adeus.

MENINO

- Adeus.

(A Velha vai saindo, volta-se para Joãozinho).

VELHA

- Já que você gostava muito dela, vou dar-lhe de presente uma rosa branca.

MENINO

- Uma rosa? Mas... que tem a rosa com a minha Bailarina?

VELHA

- Venha comigo. Eu more aqui perto.

(Segura pelo braço de Joãozinho e o vai levando para o portão).

VELHA

- Em vez de me mandar a Bailarina que eu queria comprar, o velho Golias me mandou uma grande rosa branca. E o disco da música que ela dançava. Mandou dizer que só tinha esquecido aquilo da boneca que eu queria para o meu neto. Não sei porquê.

MENINO

- Não vi rosa nenhuma naquele circo.

VELHA

- Veja. (Abre o portão do jardim). Aí está ela. Não é bonita?

MENINO

- É linda! E como é grande.

VELHA

- Não cabe num vaso. Deixei-a naquele canto e ela não marchou até agora. Está fresca, exatamente como no dia em que veio.



- MENINO - Nunca vi uma flôr tão bonita como essa.
- VELHA - Pode levá-la se quiser. É sua. E o disco também.
(Apanha um disco e o entrega à Joãozinho).
- MENINO - Muito obrigado.
- VELHA - Espere. Antes de ir embora, deixe-me ouvir a música pela última vez.
(Toma de novo o disco, leva-o à vitrola. Inicia-se a música. A rosa wrene ligeiramente, depois se abre na figura da Bailarina, que se ergue e começa a dançar.)
- MENINO - Bailarina! É a minha Bailarina.
- VELHA - É ela! É ela mesmo!
- BAILARINA - Joãozinho! (Corre para ele) Esperei tanto tempo que você viesse.
- MENINO - E eu te procurei tanto.
- BAILARINA - Eu estava encantada. Foi o castigo que o S. Golias me deu, por querer fugir sem vocês todos.
- MENINO - Felizmente te encontrei.
- BAILARINA - O encantamento que aquele homem mau fêz, comigo, só você poderia quebrar. E com a minha música.
(Aparecem o Leão, o Urso e o Palhaço e todos gritam ao mesmo tempo.)
- URSO-LEÃO-PALHAÇO - Bailarina!
- BAILARINA - Meus bons Amigos!
- PALHAÇO - Que bom encontrar vocês.
- LEÃO - Agora podemos continuar fugindo para bem longe.
- URSO - Onde o S. Golias não nos alcance.
- PALHAÇO - E podemos afinal fãndar o nosso circo.
- MENINO - Isso mesmo.
- BAILARINA - Nós todos juntos.
- LEÃO - Sem ninguém para mandar em nós.
- URSO - Seremos donos de nós mesmos.
- LEÃO - Viva!
- MENINO - Entã, está combinado.
- PALHAÇO - Está.
- URSO-LEÃO - Está.



- MENINO** - Vamos embora (Vira-se p/a Velha) - Obrigado por tudo Sra.
- TODOS** - Muito obrigado. Adeus.
(Vão sair, a Velha põe-se a chorar. A Bailarina volta de -
pressa).
- BAILARINA** - Que foi isso? Porque a Sra. está chorando?
- VELHA** - O meu Neto....
- BAILARINA** - Seu Neto?
- VELHA** - Ele ficou sem o presente.... A Boneca.... Quer dizer, você...
sem nada no seu aniversário.
- BAILARINA** - Que pena! Que vamos fazer?
- MENINO** - Tenho uma idéia pesscal! (Faz sinal a todos). Venham cá.
Digam-me uma coisa: - O circo é nosso, não é?
- TODOS** - É.
- MENINO** - Mas para quem é que nós damos os espetáculos?
- TODOS** - Para as crianças.
- MENINO** - Muito bem. Então porque não fazemos o espetáculo de es -
tréia para o netinho desta senhora, e convidamos todas as
crianças da cidade.
- TODOS** - (Aplaudindo) - Muito bem, muito bem.
- VELHA** - Muito obrigada! A vocês todos!
- MENINO** - Podemos começar a ensaiar agora mesmo.
- TODOS** - Podemos.
(Señozinho toma uma vara e fustiga o Leão, que ruga, a
Bailarina dança, o Urso anda em seu patinete, e o Pa -
lhão dá cambalhotas....)

THE END

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



O CIRCO DE BONECOS

LIVRE

IDENTIFICAÇÃO

Título - O circo de bonecos

Autoria- Oscar Von Pfuhl

LEITURA DE TEXTO

De acordo. Proceder Insaió Geral

Em 25/04/88

Chefe

SODP/SR/DF-SP

CONTEÚDO - Numa oficina o Sr. Golias construía vários bonecos que participavam de seus espetáculos. Assim, o palhaço, a urso, a bailarina e o leão quando escutavam a palavra mágica "Zarabatan" punham-se a trabalhar à semelhança de artistas vivos. O que o Sr. Golias não compreendia era que os bonecos, com o tempo, adquiriam vida própria e autônoma e não se sujeitavam mais aos seus caprichos e tiranias. Joãozinho, um vendedor de pipocas, apaixonou-se pela bailarina; esse fato contribuiu para o desejo de liberdade de todos os bonecos. Ao descobrir o plano de fuga, o Sr. Golias, por vingança, transforma a bailarina numa rosa branca. A magia é descoberta e desfeita e tudo acaba / bem com a liberdade dos bonecos que acabam por formar o seu próprio teatro.

PARECER - Texto infantil clássico, várias vezes encenado, indicado ao público a que se destina pela singeleza da magia que encerra. Opino / por sua liberação sem qualquer restrição etária.

São Paulo, 29 de abril de 1988

Maria Inês Rolim Cauchioli
CF 2 415 811

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



O CIRCO DE BONECOS

LIVRE

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE
ACORDO COM PARECER DOS CENSO
RESEm 03 X. 06/88
Censora Federal

DPR: SR / SP

Chefe do SCBP

01. IDENTIFICAÇÃO

Título:- O circo de bonecos

Autor:- Oscar Von Pfl

Grupo:- Profissional

02. CONTEÚDO

A peça conta a história do fabricante de bonecos Golias e de seus bonecos quase humanos, o Leão, a Bailarina, a Urso Janate e o Palhaço. Golias fabricava os bonecos e ganhava dinheiro apresentando-os em espetáculos ou vendendo-os, até que, certa vez, os bonecos ganham vontade de própria e, ajudados pelo menino Joãozinho resolvem fugir. Golias descobre a tentativa de fuga e prende a bailarina enfeitando-a; - Joãozinho desfaz o feitiço e, no final, eles criam o circo de bonecos.

03. ENSAIO-GERAL

Peça em ato único com utilização de linguagem limpa.

Cenário:- Um painel giratório que representa o picadeiro de um circo e uma paisagem aberta contendo casas, árvores e céu aberto.
(segundo informações do diretor)

Sonoplastia:-Música incidental, música instrumental gravada e play back com as vozes do atores cantando as músicas do texto.

Vestuário:-Roupas características de artistas circenses e fantasias - que representam animais. (segundo informações do diretor).

Iluminação:-Geral, na maior parte do tempo, intermitente com luzes - coloridas em certas cenas e uso esporádico de black outs.
(segundo informações do diretor).

04. PARECER

Pelo conteúdo do texto e sua expressão serem adequados ao público infantil, opino pela liberação da peça com chancela LIVRE.

São Paulo, 27 de maio de 1988.

ANTONIA M. SANTANA BORDON
Censora Federal - Mat. 022.2495



O CIRCO DE BONECOS

LIVRE

OSCAR VON PFUHL

LEITURA DE TEXTO

De acordo. Proceder Ensaio Geral

Em 02 / 06 / 88

[Handwritten signature]

Chefe

SCDP/SR/DPF/SP

Um grupo de bonecos de um circo criam vida graças a uma fórmula especial criada pelo Golias, o dono do circo. Revoltados com o tratamento que costumam receber, resolvem com a ajuda do pipoqueiro, fugir e montar um circo para diversão da criançada.

PAROER: Texto com temática adequada para o público infantil. Assim sendo, e nada tendo que possa ferir as normas/censórias, opino pela sua liberação sem restrições éticas.

São Paulo, 02 de junho de 1988

[Handwritten signature]

Idalina Yabu Nakayama

2.415.898



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS



CERTIFICADO Nº 479/88-SP	ESPETÁCULO PARA: TEATRO	ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL
------------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------

TÍTULO EM PORTUGUÊS:
"O CIRCO DE BONECOS"

ORIGINAL de:
OSCAR VON PFHUL

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR:
FUSÃO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Válido até
03 DE JUNHO DE 1993

Emitido em
03 DE JUNHO DE 1988

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

[Handwritten Signature]
DRAUZIO SEIMANN DONNELLAS CORLEO
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/SP

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

OBSERVAÇÕES:

Este certificado somente tem validade quando acompanhado do texto carimbado pelo SCDP/SR/DPF/SP. Valido em todo território nacional.

[Handwritten Signature]

HAURO ANTONI
CHEFE SCC/SCDP/SR/DPF/SP

S. Paulo, 03/junho/1988

ENS. GERAL
Em 03/06/88
[Handwritten Signature]
Chefe do SCDP/SR/DPF/SP

TEATRO

TÍTULO * O CIRCO DE BONECOS *

AUTOR DA PEÇA: * OSCAR VON PFHUL *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior * LIVRE *

Praça * D C D P *

Obs.: _____

DF. 19 / 07 / de / 1988

*Adilson ***
Resp. pela elaboração do Processo

Adilson **

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.9

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Não foi obedecido o prazo de validade do Certificado inicial: 19/SET/88

AO Arquivo.

BSB, 25/07/88

Cleia Venuto

Cleia Venuto da Silva
CF - Mat. 2461
Chefe Substituto de SCTC/DCDP

Brasília - DF de _____ de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0259, p-315



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

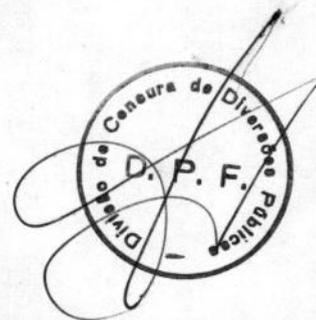
3º v

MG

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

	DISTRIBUIÇÃO
O CIRCO DE BONECOS	
OSCAR VON PFUHL	

O CIRCO DE BONECOS



Peça infantil em 1 ato e 3 quadros

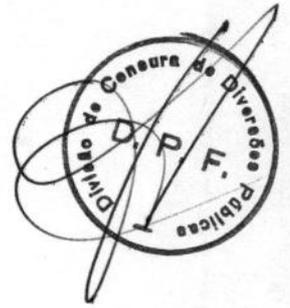
Autor: Oscar Von Pfuhl

PERSONAGENS: Golias, Domador, Velha, Joãozinho, Palhaço, Leão, Ursos e Bailarina.

Cenário: Sala ou arena de circo em casa de golias. Os bonecos se acham imóveis espalhados pela sala. Música alegre, adequada a espetáculos de circo.

GOLIAS - entrando- Boa noite, meus caros amiguinhos. Tenho o prazeres de apresentar a voces os meus famosos bonecos. Como voces podem ver, eles são perfeitos em tudo. Parecem de carne e osso. Mas não sabem se mexer sòzinhos, pois são de fato bonecos. Como eu entendo de mágicas, usei para eles uma fórmula especial, que faz eles ficarem meio gente. Sabem andar, falar, comer e fazer mil diabruras de circo. Mas só quando eu faço um sinal especial. Assim. (Faz um sinal). Zarapatani! (os bonecos se põem em movimento cumprimentando a platéia e desfilando). Agora, voces todos poderão vê-los em função. Cada um é capaz de executar um número. O meu boneco urso, por exemplo é uma verdadeira maravilha. Vejam. Vamos, meu querido urso! Vamos! (o urso se destaca do grupo) Vejam como ele é capaz de andar de patinete (o urso pega um patinete e dá voltas pela sala) Não é um boneco maravilhoso? Parece mesmo de carne e osso, não é? Mas fui eu quem o fabriquei na minha oficina. E vejam agora o palhaço. Tca a trabalhar! Vamos que as crianças querem ver voce. (o palhaço avança e põe-se a fazer piruetas e levatombos próprios de palhaços de circo) É um dos bonecos mais bonitos do meu circo. E agora passo a mostrar a voces a minha linda bailarina, a boneca mais extraordinária que voces já viram. Ela sabe dançar como ninguém. É a maior maravilha que saiu da minha oficina. Vejam do que ela é capaz. (gritando para dentro) Música! (inicia-se a música enquanto a bailarina rodopia pela sala). Não é realmente um encanto? É perfeita nas menores coisas. Esabe até falar. Querem ver? (À bailarina). Diga a essas crianças que aqui estão: Voce é gente ou boneca?

BAILARINA - Boneca



- GOLIAS - Do que é que voce gosta mais?
- BAILARINA - De dançar.
- GOLIAS - E além disso?
- BAILARINA - De música.
- GOLIAS - Estão vendo só? é uma preciosidade. E não é só falar e andar que meus bonecos sabem. Tenho aqui este leão, que sabe urrar perfeitamente. Querem ouvir? Venha cá leão, solte uns urros para eles. (o leão avança e solta um urro) Muito bem é um leão perfeito não é? É o boneco mais novo que fiz. Sabe até mesmo fazer acrobacias. Contratei um domador de circo para ensinar o meu leão, e ele aprendeu direitinho. Querem ver? Domador! Onde está voce domador? (domador entra correndo).
- DOMADOR - Pronto, seu Golias!
- GOLIAS - Vamos fazer o leão mostrar tudo o que sabe.
- DOMADOR - Sim, senhor... Vamos, leão! Vamos!
- LEÃO - Auuu! Auuu!
- DOMADOR - Vamos, leão!
- LEÃO - Auuu! Auuu!
- GOLIAS - Mais alto ainda! Urre com mais força!
- DOMADOR - estalando o chicote: Vamos , leão! (Dá uma chicotada no leão, que grita dor e se encolhe todo). Vamos!
- LEÃO - Aiii!
- Golias = Que foi isso?
- LEÃO - mostrando o domador - ele bateu com muita força.
- GOLIAS - O quê?
- LEÃO - Bater assim no duro não vale.
- DOMADOR - Aqui no circo vale tudo. Voce é leão e eu o domador. Vamos logo! (bate no leão com o chicote)
- LEÃO - Aiii! (corre para trás de uma cadeira)
- GOLIAS - Mas o que é isso?
- DOMADOR - Esse leão é um medrosos de marca maior. Vamos, leão! (corre atrás do leão com um chicote)
- LEÃO - correndo pela sala - Aiii! Socorro! Me acudam!
- DOMADOR - Toma, prá não ser medroso!
- LEÃO - correndo sempre - Socorro!
- GOLIAS - para a platéia - Mas que droga de leão! Não vale nada. Vou desmanchar esse



GOLIAS - Vou fazer um leão novo.

DOMADOR - parando - Venha já saltar para dentro desse arco! Está ouvindo? Já e já se não quiser apanhar dobrado. Vamos!

LEÃO - Não quero apanhar! Não quero! Socorro!

DOMADOR - estalando o chicote - Vamos! (como o leão em vez de vir recua mais, o domador corre para ele. O leão foge. e depois de umas voltas desaparece de cena).

GOLIAS - Vou desmanchar esse leão amanhã mesmo. Não presta para nada.

DOMADOR - voltando para junto de golias e jogando o chicote no chão: - Não quero mais trabalhar neste circo. Aquela leão desmoraliza qualquer um. Vou-me embora agora mesmo (tira o casaco de domador e sai).

(o leão volta cutelosamente)

GOLIAS - voltando-se para a platéia e mostrando o leão - Vocês já viram que papelão que ~~ele~~ fez! Onde já se viu isso? Que grande medrosos.

LEÃO - Aquela domador bate com muita força .

GOLIAS - E voce foge como se fosse um ratinho. Pois fique sabendo que se voce não for vendido até amanhã cedo, vai para a oficina direitinho.

LEÃO - Prá oficina? Prá que?

GOLIAS - Porque voce vai ser...

VELHA - entrando e interrompendo Golias - Dá licença, seu Golias.

GOLIAS - com amabilidade profissional - Pois não, minha senhora. Onde ir entrando. O que é que deseja?

VELHA - É verdade que o senhor vende bonecos?

GOLIAS - Os melhores que existem.

VELHA - Gostaria de dar um ao meu neto. Ele vai fazer anos daqui a uns dias.

GOLIAS - Como não? Tenho lindos bonecos à sua escolha.

VELHA - Queria que o senhor me mostrasse alguns. Infelizmente cheguei tarde, não vi o espetáculo de hoje.

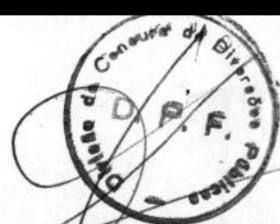
GOLIAS - Que pena? (aparte) Ainda bem que ela não viu o leão correr de medo! (para a velha) Mas não faz mal. Se a senhora quiser vir amanhã cedo, farei uma demonstração especial para voce.

VELHA - Será ótimo.

GOLIAS - aparte- assim terei tempo de arranjar outro domador para vender o leão.

VELHA - Voltarei amanhã cedo.

GOLIAS - Muito bem minha senhora



VELHA - Então, até amanhã.

GOLIAS - Até amanhã. (sai a velha) Agora vocês tratem de ficar cada um na sua posição. (correm os bonecos para os seus lugares) Todos imóveis! Zarapatani!
(faz o gesto mágico, apaga as luzes principais e sai)

(os bonecos se movimentam aos poucos. O palhaço dá uma tombada num banco)

PALHAÇO - Ui!

TODOS - Psiu!

BAILARINA - Cidadão com o seu Golias! Ele ouviu tudo.

Palhaço - Bati a minha perna. Fez um calombo.

URSO - Boneco não faz calombo.

PALHAÇO - Não faz? Bata sua perna no chão pra ver o galo que faz.

LEÃO - É mesmo. Outro dia prendi o rabo na porta e doeu pra xuxu!

URSO - Doeu mas não fez calombo

PALHAÇO - Você pensa que boneco não sofre?

Leão - Eu acho que sofre. O meu rabo dói até hoje.

BAILARINA - E eu, quando sou obrigada a dançar de mais, sinto dores nos pés.

URSO - Isso é do sapato apertado. Boneco é assim mesmo.

PALHAÇO - Não seja teimoso. Nós somos bonecos especiais. Somos quase gente.

BAILARIANA - Eu me sinto como gente mesmo.

LEÃO - Eu também.

URSO - rindo - Ora vejam só! Um leão sentindo-se como gente.

PALHAÇO - Ele se sente quase um leão:

LEÃO - Eu me sinto como um verdadeiro leão.

URSO - rindo mais ainda - Então porque teve medo do domador?

Leão - Porque ele me bateu. Quería ver se ele batesse em você, se você não teria medo?

URSO - Dava-lhe uma boa patada na cabeça.

PALHAÇO - Sim? O seu Golias punha você preso três dias.

URSO - Não ligo pra isso.

PALHAÇO - Seriam três dias sem comer. Você como, não come?

URSO - Claro que como. Gosto de mel.

PALHAÇO - Está vendo só. Então não é boneco, porque boneco não come.

LEÃO - É mesmo! Eu não sou boneco porque como carne todos os dias.

URSO - Mas aí tinha uma boneca, que a gente virava ela assim, e ela chorava de fome
(risos gerais).

PALHAÇO - Não era de fome, não.

URSO - Então do que era?

BAILARINA - Essas bonecas dizem (imitando): "Mamaãe"!

URSO - Mas boneco não tem mãe.

BAILARINA - É só fingido. É por isso que é boneco. Mas nós não somos fingidos.

URSO - Somos sim. O seu Golias fabrica a gente aí na oficina. Põe uma porção de mel pra andar, falar, comer, tudo isso. Por isso somos bonecos.

BAILARINA - Você está erradinho da silva. O seu Golias fabrica o boneco, está certo. Mas, depois ele tem aquela mágica, que faz o boneco virar meio gente.

URSO - E prá que isso?

BAILARINA - Isso eu não sei.

PALHAÇO - Mas eu sei.

TODOS - Então conte! Conte!

PALHAÇO - O caso é o seguinte: o seu Golias ganha dinheiro vendendo bonecos.

LEÃO - É verdade. Ele vai me vender.

URSO - Assim você fica livre deste circo aqui:

LEÃO - Mas posso ir para um lugar pior.

URSO - Pior que aqui? Duvido.

BAILARINA - Fiquem quietos! Deixem o palhaço falar.

PALHAÇO - Com a mágica do seu Golias, nós ficamos valendo mais. Ele ganha mais dinheiro.

URSO - Então é isso?

BAILARINA - Acho que o palhaço tem razão. Boneco meio gente vale mais.

PALHAÇO - Mas o seu Golias não sabe de uma coisa.

BAILARINA - O que é?

PALHAÇO - fazendo gesto para se aproximarem mais, e falando mais baixo- quando o boneco começa a virar gente, não para mais.

LEÃO - Comi é isso?

PALHAÇO - O seu Golias faz a mágica, o boneco aprende a andar, a falar, a comer, depois vai indo até virar gente de uma vez.

LEÃO - No duro mesmo? Gente de verdade?

PALHAÇO - Eu e a bailarina viraremos gente e vocês dois virarão bichos de verdade

URSO - duvidando- Será que eu vou ficar urso mesmo? Não acredito.

PALHAÇO - Você vai ver.

LEÃO - Então eu vou virar leão de verdade? Oba! Ai não terei mais medo de nada.
(Urta) Auuu!

TODOS - Psiu!

URSO - E que faremos quando virarmos gente ou bicho de carne e osso?

PALHAÇO - Eu vou me empregar num circo de verdade.

LEÃO - E eu vou morar no mato.

URSO - Então eu vou para as montanhas. Dizem que lá, há mel delicioso (estala a língua).

LEÃO - E você, bailarina, que fará?

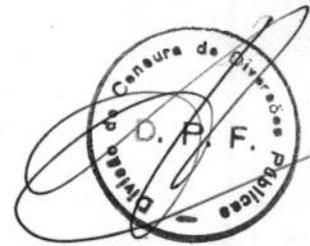
BAILARINA - Eu? Eu não sei.

PALHAÇO - Você poderá entrar para um corpo de bailados.

BAILARINA - Não sei se gostarei. Não fiz planos, ainda.

PALHAÇO - Mas é bom que o velho Golias não saiba de nada disso.

URSO - Será que viraremos carne e osso algum dia? (palpa os braços, com ar de dúvida) Como é que você sabe de tudo isso palhaço?





PALHAÇO - Há tempos eu comecei a sentir que não era mais o mesmo. Percebi que estava mudando. Comecei a sentir dor, fome, alegria e tristeza. E a gostar de conversar com os outros e de ver o mundo em volta.

BAILARINA - erguendo-se e afastando-se do grupo- Eu também havia desconfiado disso

URSO - Voce também, como foi? Conte para nós.

BAILARINA - Antes eu dançava como uma boneca. Não sentia nada. Depois comecei a sentir o encanto da música (Vai para o centro da sala) (O palhaço corre e liga a vitrola) A beleza da dança! (Põe-se a rodopiar pela sala. Os outros assistem emocionados)

Um rapaz para à porta maravilhado. Quando todos dão pela sua presença há um correr-corre precipitado. Música para. A bailarina dá um pequeno grito e se refugia num canto, enquanto o leão e o urso se escondem atrás dos móveis.

JOÃOZINHO - Meus amigos, meus amigos! Por favor não vão embora. Eu não queria assustar voces.

PALHAÇO - Quem é voce?

JOÃOZINHO - Mau nome é Joãozinho.

PALHAÇO - Que Joãozinho? Isso não esclarece nada.

JOÃOZINHO - Eu vendo pipoca na porta do circo.

LEÃO - Então é voce que vende pipoca lá fora?

JOÃOZINHO - Eu mesmo

URSO - Não acredito.

JOÃOZINHO - Não? Então veja o que é isso. (atira um saquinho em direção ao urso, que pega no ar)

URSO - Pipoca! E feita de mel! Ôba! (põe-se a comer gulosamente)

PALHAÇO - Isso prova que voce costuma carregar pipocas no bolso. Mas, nós não sabemos o que é que voce veio fazer aqui. Voce pode ser um espião do seu Goli

JOÃOZINHO - Espião? E que é que eu havia de espionar?

PALHAÇO - Isso é lá com voce. Ou com o velho Golias.

LEÃO - De fato é com o velho Golias. Ele é quem sabe.

PALHAÇO - Mas se o velho Golias sabe, ele (aponta Joãozinho) também há de saber.

JOÃOZINHO - Porque eu hei de saber?

PALHAÇO - Então o seu Golias manda voce espionar, mas não diz o que dev espionar? Que negócio é esse?

LEÃO - Isso mesmo, que negócio é esse?

JOAZINHO - Que negócio é esse o que?



PALHAÇO - Então voce é espião e não quer confessar, hein?

LEÃO - ameaçador - Faremos ele confessar. Todos os espiões devem confessar. Avançar!
(avança um passo).

JOAZINHO - Calma , meus amigos! Calma!

PALHAÇO - Ahh, veio especionar e pede calma!

LEÃO - Não terá calma nenhuma, confesse primeiro.

PALHAÇO - avançando- Confesse!

BAILARINA - dando um salto para a frnete- Parem !Parem! Onde é que voces vão?

PALHAÇO - Vamos castigar aqulele espião:

LEÃO - Vamos estraçalhar o bicho.Fazer um picadinho dele.

BAILARINA - Esperem!Como é que voces sabem que ele é espião?

PALHAÇO - Ele mesmo disse.

JOÃOZINHO - Eu não disse nada.

BAILARINA - Pois eu acho que ele não é nada disso.

PALHAÇO - E eu acho que ele não passa de um espião.

LEÃO - Eu também acho.

BAILARINA - Eu não acho.

PALHAÇO - Somos dois contra um.Dois acha, que é, e um que não é.

BAILARINA - Perguntemos então ao urso (ao urso) que é que voce abha?É espião ou não?

URSO - que acabou de comer pipocas e lambe os dedos, a Joãozinho - Voce tem mais pipoca, aí?

JOÃOZINHO - Tome lá (joga outro saquinho para o urso)

URSO - Não é espião.É pipoqueiro mesmo.

BAILARINA - Estão vendo?

PALHAÇO = Agora estamos empatados: dois a dois.

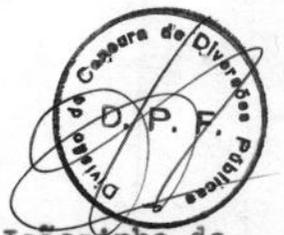
LEÃO - Isso.Dois a dois.

BAILARINA - Que gente teimosa! (a Joãozinho).Voce não pode provar o que está dizendo?

JOÃOZINHO - Posso.Aqui está a minha licença para vender pipoca. (estende um papel ao mais próximo que é o leão.Este pega o papel. vira de ponta cabeça, franze a cara).

LEÃO - Está cheio de risquinho aqui.

PALHAÇO - tomando o papel- Seu ignorante ~~é~~, seu analfabeto! (olha o papel)Estes risquinhos aqui, que parecem perninhas de barata, são retratinhos das pipocas.



BAILARINA - Deixe-me ver. (pega o papel. Lê.) "prefeitura Municipal. Joãozinho da Silva. Vendedor ambulante. Vale de Janeiro até dezembro". Vocês estão vendo como ele não é espião?

LEÃO - O que é vendedor ambulante?

PALHAÇO - Bem, vendedor, você sabe o que é, não é?

LEÃO - Isso eu sei.

PALHAÇO - Ambulante é uma coisa que anda. Com duas perninhas. Ou quatro perninhas.

LEÃO - Quer dizer que vendedor ambulante é o que vende coisa que anda? Que vende cavalo, boi, cabrito?

PALHAÇO - Seu bôbo!

URSO - Isso está errado porque pipoca não anda.

LEÃO - Então o que vendedor ambulante?

URSO - Sei lá eu? Mas ele vende pipoca. E da boa. Eu conheço.

BAILARINA - Quem vende pipoca não pode ser espião.

LEÃO - Será que não pode?

PALHAÇO - Pode. Já me contaram de uma moça que era cantora e dançarina e também era espiã.

BAILARINA - indignada - Você vai acabar dizendo que eu também sou espião.

PALHAÇO - Os espiões sempre fazem alguma coisa além de espionar.

BAILARINA - Prá você todo mundo é espião.

PALHAÇO - e prá você todo mundo é bomzinho.

LEÃO - Então volta tudo prá trás, outra vez. Vamos contar quem acha que ele é espião e quem não acha.

JOÃOZINHO - Meus amigos, por favor! Não briguem por minha causa. Eu irei embora, e está tudo acabado.

BAILARINA - ao palhaço e ao leão - Não deixarei ele ir embora. só por causa das bagens que vocês dizem.

PALHAÇO - Não deixarei ele ir embora sem ser castigado.

Isso mesmo. Não deixaremos o espião fugir.

PALHAÇO - Então vamos prendê-lo, leão.

LEÃO - Vamos! Auuuuu!

BAILARINA - Urso, Urso! Não vamos deixar que o Joãozinho seja castigado como espião, vamos?

URSO - Não ele vende pipoca. Não é espião.



PALHAÇO - Agarremos o espião.

LEÃO - Auuuu!

A bailarina puxa Joãozinho para um canto. o urso se interpõe entre eles o palhaço e o leão.

PALHAÇO - Sai da frente, urso.

URSO - Não saio. Se voce vier toma uma patada.

LEÃO - Saia daí.

URSO - Não saio.

O leão e o palhaço tentam rodear o urso, batem numa cadeira que cai e há confusão geral. Golias assoma a porta e acende a luz maior.

GOLIAS - Que barulho é esse aí?

O palhaço. o ~~urso~~ urso, o leão e a bailarina tentam desfarçar, imobilizando-se. Joãozinho se adianta.

JOÃOZINHO - Desculpe seu Golias. A culpa é toda minha.

Golias - Voce não é o pipoquiro aí da porta?

Joãozinho - Sou sim.

GOLIAS - Que é que está fazendo aqui?

JOÃOZINHO - Eu ouvi música e movimento aqui dentro e entrei para ver o que era.

~~Música~~

GOLIAS - Música? Movimento? A esta hora? Impossível.

JOAZINHO - Por isso mesmo é que eu vim ver o que era.

~~Música~~

GOLIAS - Não podia ser música. Quando eu não estou aqui ninguem se move.

JOAZINHO - No entanto, quando eu entrei aqui...

BAILARINA - aflita- Psiu (faz gestos para Joãozinho)

GOLIAS - Quem fez barulho aí?

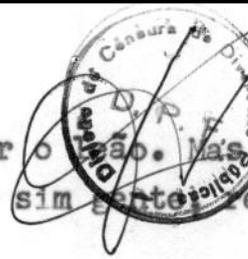
JOAZINHO - percebendo- Nada, nada, seu Golias. Foi eu mesmo que fiz barulho. Deve ter sido confusão minha, porque as coisas todas estavam em seus lugares.

GOLIAS - Ah, bem! Os meus bonecos parecem gente, mas só andam e falam quando eu faço um gesto. Assim :Zarapatam! (faz um gesto, todos se movimentam)

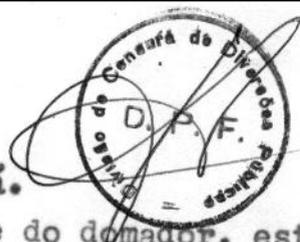
JOAZINHO - Formidável!

GOLIAS - Eles trabalham para mim. Dão espetáculos de circo, representam, dançam E eu costume vende-los até. E por bom dinheiro.

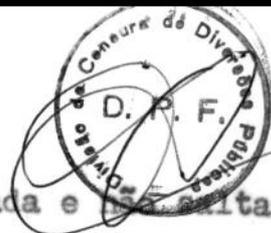
JOAZINHO - Devem valer muito.



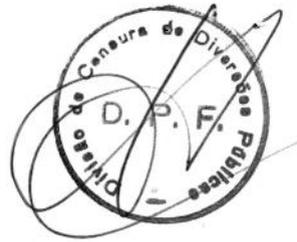
- GOLIAS - Muito. Ainda hoje veio uma senhora comprar um. Eu ia vender o domador que trabalhava para mim e que não era boneco e sim ~~arte~~ solveu ir embora e estragou meu negócio.
- JOÃOZINHO - Foi embora? Mas porque?
- GOLIAS - Implicou com o leão. Por isso eu prefiro meus bonecos. Não pensam nada, não têm coração e nem vontade.
- JOÃOZINHO - Esse leão parece tão perfeito, tão bonito!
- GOLIAS - Mas não vale nada. Ficou mal feito. Acho que não conseguirei vendê-lo. Vou desmontar esse e fazer outro. (Virando-se para o leão). Pensando bem vou tratar disso agora mesmo. Venha cá, leão.
- LEÃO - aterrorizado - Não, não, não quero ir!
- GOLIAS - Venha cá. Você vai ser desmontado ainda esta noite. Amanhã cedo terei outro leão para mostrar à velha.
- LEÃO - Não, não! Não quero ser desmontado.
- GOLIAS - Você não tem querer. Boneco não tem vontade.
- LEÃO * Não quero, não quero!
- GOLIAS - Venha cá ! Não espero mais. Vou desapertar os parafusos todos (puxa enorme chave inglesa)
- LEÃO - Deixe os meus parafusos!
- BAILARINA - adiantando-se - O senhor não podia... só por esta vez...
- GOLIAS - Que é que você quer?
- PALHAÇO - adiantando-se - O senhor não podia perdoar o leão?
- GOLIAS - Não. Ele não presta pra nada. Vai dar prejuízo.
- LEÃO - Prometo fazer melhor de outra vez! Juro !
- BAILARINA - Deixe o leão ficar, sim ? Ele é tão bonzinho!
- GOLIAS - Bonzinho nada! Não sabe nem urrar para o domador!
- LEÃO - Não sei, porque ele me bate.
- GOLIAS - Domador é pra bater.
- LEÃO - Dói muito.
- GOLIAS - Boneco não dói.
- PALHAÇO - Por favor , seu Golias!
- GOLIAS - Deixem de se meter nisso. Senão ~~desmonto~~ desmonto vezes dois, também (aponta a chave inglesa para os dois, que correm para onde está o urso)
- LEÃO - Não quero ser desparafusado. Soltando os parafusos meu rabo cai no chão. As orelhas e o focinho também.
- JOÃOZINHO - Seu Golias! Se o senhor deixar, eu posso servir de domador, com esse leão mesmo.
- GOLIAS - Como é? Como foi que você disse?
- JOÃOZINHO - Posso vestir a roupa do domador. Só fingirei que bato no leão. E ele poderá urrar quanto quiser.
- GOLIAS - Hum!... Não sei. Você nunca foi domador.
- JOÃOZINHO - Deixe-me tentar. Só um pouco
- GOLIAS - E quanto você vai querer ganhar? Não posso pagar muito.
- JOÃOZINHO - É só para ajudar o senhor e o leão.



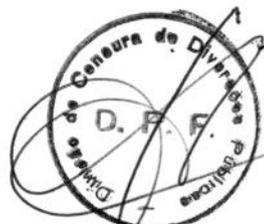
- GOLIAS - Está bem. Faça direito o serviço, que não se arrependerá.
- JOÃOZINHO - Não se preocupe. Nós faremos assim (Agarra o chicote do domador, esta-la-o perto do leão). Vamos, leão.
- LEÃO - Auuu! Grrrrr! Auuuuuu! (rugidos exagerados e aterrorizadores. do leão estalos de chicote e gritos de Joãozinho)
- GOLIAS - Muito bem, muito bem! É assim mesmo. Joãozinho, voce está contratado. Acomode-se aí num canto, que amanhã cedo faremos uma demonstração para a velha. E voces, meus bonecos, silencio agora. Todos imóveis! Zarapatan! (os bonecos se imobilizam, Golias vai para a porta) Até amanhã.
- JOÃOZINHO - Até amanhã.
Sai Golias, apagando a luz maior. Os bonecos voltam a cercar Joãozinho.
- LEÃO - Muito obrigado, Joãozinho. Voce salvou minha vida.
- BAILARINA - Voce salvou nós todos. Salvou o nosso segredo.
- PALHAÇO - Desculpe eu ter pensado que voce ~~era~~ era espião.
- JOÃOZINHO - Não tem importancia
- URSO - Voce ainda tem pipoca aí?
- JOÃOZINHO - Pode servir-se à vontade. (tira do bolso novo saco de pipocas e dá ao urso)
- URSO - Nunca comi tanta pipoca junta.
- JOÃOZINHO - Agora precisamos ver o que vai acontecer amanhã. Deve vir aí a tal senhora, a compradora.
- LEÃO - Tomara que ela me compre! Só assim escaparei de ser desmontado!
- JOÃOZINHO - Faremos uma linda demonstração.
- LEÃO - Urrarei com todas as minhas forças. Assim!
Abre uma boca enorme, todos correm e o agarram
- PALHAÇO - Cale a boca! Voce está louco?
- BAILARINA - Deixe o urro para amanhã.
- PALHAÇO - Senão o seu Golias ouve mesmo
- LEÃO - Então não posso nem treinar um pouquinho?
- BAILARINA - E o nosso segredo? Se o seu Golias souber que nós falamos e andamos sem ordens dele, estamos perdidos.
- LEÃO - Esse aqui agora também sabe. (aponta Joãozinho)
- PALHAÇO - Mas ele é dos nossos.
- JOÃOZINHO - Ajudarei voces em tudo que eu puder. Até mesmo a fugir, se voces quiserem.
- TODOS - alto- Fugir?!
- JOÃOZINHO - Psiu!
- PALHAÇO - Fugir comô? Estamos presos aqui.
- JOÃOZINHO - Eu não entrei pela porta? Por onde se entra, pode-se sair.
- BAILARINA - Como fugiremos? Que faremos lá fora?
- JOÃOZINHO - Ué! O que todo mundo faz.
- PALHAÇO - Mas nós somos meio bonecos. Quem cuidará de nós? Quem arranjará comida para nós?
- JOÃOZINHO - Voces mesmos, ora essa!
- LEÃO - Não sabemos fazer nada.



- JOÃOZINHO - Vocês aprenderão tudo (ao leão): Você não sobe escada e não anda de bicicleta por dentro do arco?
- LEÃO - Isso eu aprendi.
- JOAZINHO - ao urso - E você não aprendeu a andar de bicicleta?
- URSO - Isso é sopa.
- JOAZINHO - Então vocês aprenderão tudo o mais.
- BAILARINA - De que viveremos? Não temos dinheiro para comprar comida.
- PALHAÇO - É verdade. Não poderemos comprar comida. Não temos dinheiro.
- LEAO - É seu Golias que compra pra nós.
- JOAZINHO - Com que dinheiro ele compra?
- PALHAÇO - Com o dele naturalmente.
- JOAOZINHO - E onde é que ele arranja esse dinheiro?
- BAILARINA - Isso não sabemos.
- JOAZINHO - Mas eu digo onde: é com o dinheiro que recebe com os espetáculos que vocês dão.
- LEAO - Será?
- PALHAÇO - Quer dizer então, que ...
- JOAOZINHO - Que vocês trabalham, ele recebe o dinheiro e compra comida para vocês.
- LEÃO - E poderemos fazer tudo isso sozinhos?
- JOAOZINHO - Porque não?
- PALHAÇO - Mas... ficaremos sem dono?
- JOAOZINHO - P'ra que dono? Mandem seu Golias passear.
- LEÃO - E quem será nosso dono?
- JOAOZINHO - Vocês mesmos. Serão donos do próprio circo.
- PALHAÇO - Quer dizer que fundaremos um circo nosso?
- JOAOZINHO - Claro.
- LEÃO - Só nosso?
- JOAOZINHO - Naturalmente.
- PALHAÇO - Já entendi tudo.
- URSO - Viva o nosso circo!
- LEAO - Viva!
- PALHAÇO - Vamos fazer nossos planos desde já?
- URSO E LEAO - VAMOS!
- BAILARINA - ~~Não quero vir conosco? Quer ir embora sozinha? Para algum outro circo?~~ Não! Não faremos nada disso.
- PALHAÇO - O que ?
- LEAO - Porque não?
- JOAOZINHO - Que há com você bailarina?
- PALHAÇO - Não quer vir conosco? Quer ir embora sozinha? Para algum outro circo?
- BAILARINA - Não é isso. Estaremos sempre juntos. Mas acho que não devemos fugir. Não somos mais bonecos, mas ainda não somos gente.
- PALHAÇO - Você acha que não?



- BAILARINA - Eu teria medo de ficar sozinha. Longe daqui.
- JOÃOZINHO - Porquê?
- BAILARINA - Somos feitos numa oficina. Ainda não sabemos pensar e sentir como gente. Não é verdade? Digam vocês se não precisam às vezes de oficina?
- LEÃO - De fato, às vezes meus parafusos ficam mais frouxos.
- URSO - No mês passado o seu Golias precisou apertar todo o meu focinho de novo.
- LEÃO - E o meu rabo também. Quando eu preendi ele na porta.
- BAILARINA - Não é mesmo? Vocês vêm que não podemos fugir.
- PALHAÇO - Que pena!
- URSO - E quando fugiremos então?
- BAILARINA - Quando formos gente de uma vez. Gente completa.
- PALHAÇO - E como saberemos disso?
- BAILARINA - Nós sentiremos que somos gente. Ai então será a hora de fugir.
- LEÃO - Eu já estava tão alegre com o nosso circo.
- BAILARINA - Só espero que não demore muito.
- PALHAÇO - Então vamos dormir.
- URSO E LEÃO - Vamos.
- PALHAÇO - Boa noite para todos
- URSO E LEÃO - Boa noite.
- JOÃOZINHO E BAILARINA - BOA noite
(Urso, leão e o palhaço se retiram)
- BAILARINA - a Joãozinho- Até amanhã, Joãozinho.
(Caminha para a saída)
- JOÃOZINHO - Bailarina!
- BAILARINA - Que é?
- JOÃOZINHO - Porque voce não se acha ainda gente completa?
- BAILARINA - Não sei bem. Acho que não, apenas.
- JOÃOZINHO - Voce disse que gosta da música. E que sente o encanto da dança.
- BAILARINA - É verdade. Não sou mais uma boneca. Mas nunca chorei. Nós só fingimos que choramos. E não gostamos de ninguém. Eu sei que as pessoas choram de alegria ou de tristeza. E gostam umas das outras.
- JOÃOZINHO - Voce sabe o que é gostar?
- BAILARINA - Não.
- JOÃOZINHO - Voce gosta de mim?
- BAILARINA - Não.
- JOÃOZINHO - Voce gostaria que eu fosse embora e não voltasse mais?
- BAILARINA - Eu não sei. Não sei o que é ir embora e não voltar mais.
- JOÃOZINHO - Um dia voce saberá.
- BAILARINA - Talvez. (retira-se)
- JOÃOZINHO se acomoda no chão, para dormir enquanto as luzes se apagam.



SEGUNDO QUADRO

No dia seguinte, as luzes se acendem de repente, enquanto Golias assoma à porta.

GOLIAS - Zarapatan! Vamos meus bonecos! Vamos trabalhar. Todos a seus postos É hora de começar a função. A senhora que vai comprar um de vocês já está chegando. Não percam tempo. Vamos!

(correria de todos. Joãozinho se levanta depressa, os bonecos todos correm a se arrumar, e cada um vai assumindo a atitude de sua função)

GOLIAS - Todos prontos? Voce, Joãozinho, está pronto para suas novas funções?

JOÃOZINHO - Reparado para tudo.

GOLIAS - Então vamos. Vão ensaiando um pouco enquanto ela não chega.

(TODOS EM ATIVIDADE QUANDO BATEM À PORTA)

GOLIAS - É ela Joãozinho, vá abrir a porta.

(JOÃOZINHO ABRE A PORTA E ENTRA A VELHA CUMPRIMENTANDO AMAVELMENTE O RAPAZ)

JOÃOZINHO - Queira entrar.

VELHA - Bom dia para todos.

TODOS - Bom dia.

GOLIAS - Bemvinda de novo ao circo de bonecos.

JOÃOZINHO - Queira sentar-se aqui.

VELHA - Obrigada. Vejo que estão todos em atividade.

GOLIAS - Estamos sempre prontos a dar um espetáculo para nossos clientes, a qualquer hora do dia ou da noite. (voltando-se para os bonecos) Estão todos preparados?

TODOS - Sim senhor.

GOLIAS - Então, vamos. Primeiro o desfile.

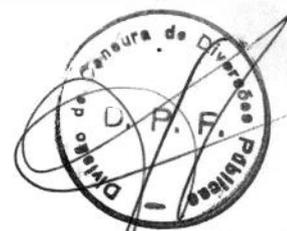
Todos desfilam perante a velha. Golias bate palmas, todos se alinham no fundo. Torna a bater, o urso se destaca e faz piruetas com o patinete. Depois o palhaço faz cambalhotas e a bailarina dança, enquanto a velha junta as mãos maravilhada.

VELHA - Quem encanto eles são. Meu neto vai ficar contentíssimo em ter um deles em casa.

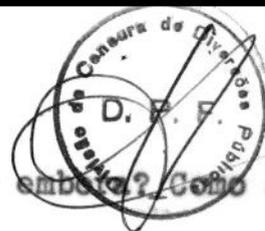
GOLIAS - Estão à sua disposição. Pode levar o que mais lhe agradar. Mas tenho aqui um especial que reservei para a senhora e que é realmente extraordinário. A senhora irá ver o leão mais maravilhoso do mundo, capaz de saltar por dentro de arcos, subir em escadas, jogar bola, etc. (bate palmas)

Joãozinho entra com o chicote estalando-o, já vestido de domador. O leão rosnando e urrando, sobe uma pequena escada, desce e passa por dentro dos arcos. Joãozinho torna a estalar o chicote, o leão finge estar furioso, avança ferozmente para ele. Joãozinho de defende e a velha se encolhe medrosa.

VELHA - Esse leão deve ser muito feroz.



- GOLIAS - È apenas um boneco. Muito perfeito mas é um boneco.
- VELHA - O senhorá poderia mostrar-me de novo aquela linda boneca que sabe dançar tão bem?
- GOLIAS - A boneca? Ah, sim, posso mostrar de novo. Mas eu acho que para o seu neto o leão...
- VELHA - interrompendo- Não leve a mal, eu insistir, mas é que...o senhor sabe um leão feroz como esse, mesmo sendo boneco, mete medo nas pessoas. Meu neto pode não gostar.
- GOLIAS - Os meninos são valentes e gostam deste tipo de bicho feroz. Seu neto não gostará de ganhar uma boneca. Isso é para meninas.
- VELHA - Vou lhe dizer uma coisa. Essa bailarina é tão linda, que se meu neto não a quiser, eu mesma gostarei de tê-la em casa, enfeitando a sala. Pode mostrá-la de novo?
- GOLIAS - de má vpntade - Está bem. (bate palmas, surge a música, a bailarina rodopia sòzinha, pela sala, feliz. A velha não esconde sua atração pela boneca)
- VELHA - É muito bonita mesmo. E como dança ~~bem~~ bem! Parece uma verdadeira moça de balé. Fico com ela.
- GOLIAS - É a mais caça de todas.
- VELHA - Mesmo assim eu quero essa. Farei um sacrifício, mas ficarei com ela.
- GOLIAS - Está bem. A senhora terá a sua boneca. Eu não queria vendê-la, pois é o maior atrativo do circo. Mas como a senhora insiste...
- VELHA - erguendo-se - Muito Obrigada. O senhor pode mandar entregá-la hoje?
- GOLIAS - Será entregue daqui a pouco em sua casa.
- VELHA - Então até logo.
- GOLIAS - Até logo, passe bem.
(sai a velha. Golias faz um gesto. Zarapata! Voltem aos seus lugares. os bonecos se imobilizam).
- JOÃOZINHO - E eu, que faço?
- GOLIAS - Coloque a bailarina numa caixa para bonecos, que há lá no depósito. Ficará pronta para ir embora.
- JOAZINHO - Sim senhor.
(Golias sai. todos rodeiam a bailarina, abraçam-na)
- PALHAÇO - Está contente por ir?
- LEÃO - Essa não foi minha vez ainda.
- URSO - A sua futura dona parece ser muito boa. Parabéns a voce, bailarina.
- PALHAÇO - Não gostou dessa velha tão simpática?
(a bailarina não sabe o que dizer. Parece confusa)
- LEÃO - aos outros mostrando a bailarina- Ela não parece estar alegre, não..
- BAILARINA - Não sei se estou alegre ou triste. Mas alguma coisa aqui dentro está me apertando (aponta o peito).
- URSO - Deve ser alegria.
- BAILARINA - Tenho vontade de... não sei o que é...



- JOÃOZINHO - Bailarina! Você quer ser posta numa caixa? Quer ir embora? Como se fosse uma boneca, um objeto qualquer?
- BAILARINA - Eu não sei... eu não sei...
- JOÃOZINHO - Devo ir buscar a caixa?
(vai até a porta tristemente. A bailarina olha aflita para todos. de repente se afasta bruscamente para um canto e rompe em choro)
- PALHAÇO - Bailarina, que é isso?
- LEÃO - Que é que você tem?
- URSO - Está com os olhos cheios de água!
- PALHAÇO - São lágrimas! Você está chorando!
(Joãozinho volta correndo. Passa os dedos pelo rosto da bailarina)
- JOÃOZINHO - Lágrimas!
- BAILARINA - Não posso deixar vocês. Não posso. Não quero ir embora sozinha.
- JOÃOZINHO - Você não é mais uma boneca, bailarina. Está chorando lágrimas! Lágrimas de gente!
- BAILARINA - surpresa- O quê?
- JOÃOZINHO - Não está percebendo? Você já é gente. Gente como eu!
(a bailarina passa a mão pelo rosto, olha a mão molhada e compreende)
- BAILARINA - Então... é verdade?
- JOÃOZINHO - Sim! Sim! O que você mais queria. Ser gente!?
- PALHAÇO - Gente? Então eu também sou gente?
(pula de contentamento)
- LEÃO - E eu já sou um verdadeiro leão.
- URSO - E eu um urso de verdade.
- BAILARINA - Como estou feliz!
- JOÃOZINHO - Que bom para vocês todos!
- PALHAÇO - Sim, sim. Agora já podemos fugir.
- LEÃO - E ter o nosso circo
- URSO - Viva o circo!
- PALHAÇO E LEÃO - Vivôôô!
- BAILARINA - Fugir?
- JOÃOZINHO - É preciso fugir logo. Enquanto é tempo.
- BAILARINA - Sem arrumar nada?
- PALHAÇO - Não há tempo a perder.
- JOÃOZINHO - Vamos logo.
(vão para a saída arrastando a bailarina)
- URSO E LEÃO - Fugamos.
- PALHAÇO - Enquanto seu Golias não vem.
- BAILARINA - Não posso sair assim. Preciso pegar minha capa. Faz parte do vestido
- JOÃOZINHO - Vamos assim mesmo.
- BAILARINA - Vão indo que eu pego minhas coisas.
- PALHAÇO - Está bem. Mas não demore.
- JOÃOZINHO - Esperamos você lá na rua.



- BAILARINA - Irei num instante.
 (saem todos menos a bailarina, que se põe a procurar a capa. Abha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias severo, parado à porta. Dá um pequeno grito)
- GOLIAS - Então? aprenderam coisas que eu não ensinei? Querem fugir, como gente ingrata? Já não são mais bonecos, não é? Eu andava meio desconfiado mesmo.
- BAILARINA - Não... não é isso... eu... nós ...
- GOLIAS - avançando- Sim eu sei. Fugiram todos não é? Menos voce, naturalmente. Pensam que podem comingo? Eu sei mágicas desconhecidas para voces
- BAILARINA - Por favor, seu Golias. Deixe-me ir ... não sou mais boneca...
- GOLIAS - Agora quer ser gente então? Eu sei lidar com gente, também.
- BAILARINA - Por favor...
- GOLIAS - Sei como transformar pessoas em outras coisas (faz um geste e volta a música) Voce está presa a esta música. Não pode fugir dela. Está percebendo como está presa?
 (a ~~baixar~~ bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente)
- GOLIAS - Transformarei voce numa rosa. Numa linda rosa branca. Uma bailarina como voce parece uma rosa branca. Quem irá desconfiar? Mandarei a rosa para aquela velha. Não poderá dizer que não recebeu nada.
 (a bailarina continua rodopiando pela sala, seguida atentamente por Golias. A um novo gesto dele, ela vai se abatendo sobre si mesma, até dobrar-se completamente no chão, numa figura redonda e branca, sobre a qual Golias coloca a capa. Morre a música, também, enquanto Golias ri, cheio de satisfação)
- GOLIAS - Ah, ah, ah! Pronto! Ai está. Nunca mais será gente. Irá enfeitar o jardim da velha. E ninguém saberá mais dela. É a minha vingança.
 (morre a luz lentamente e Golias continua rindo)

TERCEIRO QUADRO

(cenário de rua ou estrada, com um banco de pedra de um lado, e de outro um muro, ou grade de jardim com um portão. Cruzam-se o leão, o urso e o palhaço, várias vezes pelo cenário, chamando pela bailarina. Depois entra Joãozinho aparentando cansaço.)

JOAOZINHO - Bailarina, onde está voce, bailarina?

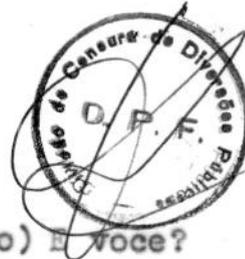
(deixa-se cair sentado, desanimado. Pelo portão do jardim, entra a velha, olha curiosa para ele e segue seu caminho, saindo de cena. Volta a entrar o palhaço.)

JOAOZINHO - esperançoso- Alguma novidade?

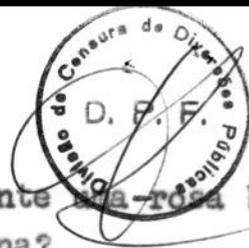
PALHAÇO - Nem sinal dela! Não sei como sumiu assim.

JOAOZINHO - ao urso que vem entrado - e voce? Viu alguma coisa?

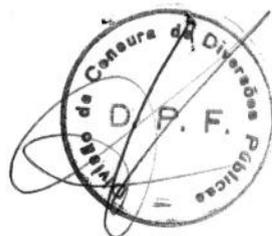
URSO - Nada, nada!



- PALHAÇO** - Desapareceu sem deixar nenhum rastro!
- JOÃOZINHO** - Não sei como foi isso! (vê que o leão vai entrando) E voce?
- LEÃO** - Procurei por toda parte. Mas não achei nada.
- PALHAÇO** - Num momento estava conosco. Logo depois... pluft... Feito uma bolha de sabão.
- LEÃO** - Será que seu Golias não desmontou ela?
- PALHAÇO** - Voce sabe que nós já somos de carne e osso, e não podemos mais ser desmontados?
- URSO** - Prá quem é de carne e osso, outras coisas podem acontecer.
- LEÃO** - O seu Golias pode até ter matado ela.
- URSO** - Ele não tem pena de ninguém.
- JOÃOZINHO** - Tenho certeza de que ela está viva e que está esperando por mim em algum lugar.
- PALHAÇO** - Então, continuaremos procurando.
- JOÃOZINHO** - Eu continuarei. Mas voces, não. Voces devem tratar de sua vida. Devem cuidar do circo que voces vão montar juntos.
- PALHAÇO** - Sem voce e sem a bailarina? Não queremos
- URSO** - Não queremos.
- LEÃO** - Não queremos.
- JOÃOZINHO** - Obrigado, meus amigos.
- PALHAÇO** - Então vamos leão, vamos urso. Vamos procurar mais.
- LEÃO E URSO** - Vamos.
- PALHAÇO** - Até mais tarde Joãozinho.
- JOÃOZINHO** - Até mais tarde.
- (Joãozinho põem-se a assobiar a música que a bailarina sempre dançava. Passa novamente a velha que para e escuta curiosa)
- VELHA** - Esta música... eu a ouvi em algum lugar, há pouco tempo (aproxima-se de Joãozinho) Diga-me jovem, que faz aí tão triste?
- JOÃOZINHO** - Procuro alguém, sem poder encontrar. Mas a senhora... Já conheço a senhora!
- VELHA** - E eu já conheço voce.
- JOÃOZINHO** - Era a senhora que queria comprar a nossa bailarina!
- VELHA** - Sim. E voce era o domador daquele leão, não era?
- JOÃOZINHO** - Sim.
- VELHA** - Pois a sua bailarina era uma boneca maravilhosa!
- JOÃOZINHO** - A senhora não sabe onde ela está?
- VELHA** - Não sei. Se soubesse contaria logo a voce, pois não gosto de ver gente moça ficar triste. Percebo que voce gostava dela.
- JOÃOZINHO** - Muito.
- VELHA** - Que pena! Sinto muito não poder a judar. Adeus!
- JOÃOZINHO** - Adeus!
- (a velha vai saindo e volta-se para Joãozinho)



- VELHA - Já que voce gostava tanto dela, vou dar-lhe de presente uma rosa branca
- JOÃOZINHO - Uma rosa? Mas... que tem a rosa com a minha bailarina?
- VELHA - Venha comigo. Eu moro aqui perto.
(segura o braço de Joãozinho e o vai levando para o portão)
- VELHA - Em vez de me mandar a bailarina que eu queria comprar, o velho Golias me mandou uma grande rosa branca. E o disco da música que ela dançava. Mandou dizer que só tinha sobrado aquilo da boneca que eu queria para o meu neto. Não sei porque.
- JOÃOZINHO - Não vi rosa nenhuma naquele circo.
- VELHA - Veja. (abre a porta do jardim) Ali está ela. Não é bonita?
- JOÃOZINHO - É linda! E como é grande! Não cabe num vaso.
- VELHA - Deixei-a naquele canto e ela não murchou até agora. Está fresca, exatamente como no dia em que veio. (aproximando-se da rosa) Nunca vi uma flor tão bonita como essa!
- VELHA - Pode levá-la se quiser. É sua. E o disco também (apanha um disco e entrega a Joãozinho).
- JOÃOZINHO - Muito obrigado.
- VELHA - Espere. Antes de ir embora, deixe-me puvir a música pela última vez.
(toma de novo o disco, levá-o à vitrola. Inicia-se a música. A rosa treme ligeiramente, depois se abre na figura da bailarina, que se ergue e começa a dançar)
- JOÃOZINHO - Bailarina! É a minha bailarina!
- VELHA - É ela mesma!
- BAILARINA - Joãozinho! (corre para ele) Esperei tanto que voce viesse!
- JOÃOZINHO - E eu te procurei tanto!
- BAILARINA - Eu estava encantada. Foi o castigo que o seu Golias me deu, por querer fugir com voces todos.
- JOÃOZINHO - Felizmente te encontrei.
- BAILARINA - O encantamento que aquele homem mau fez comigo, só voce poderia quebrar. E com a minha música!
- URSO, LEÃO E PALHAÇO - Bailarina!
- BAILARINA - Meus bons amigos!
- PALHAÇO - Que bom encontrar voce!
- LEÃO - Agora podemos continuar fugindo para bem longe.
- URSO - Onde o seu Golias não nos alcance.
- PALHAÇO - E podemos afinal fundar o nosso circo
- JOÃOZINHO - Isso mesmo.
- BAILARINA - Nós todos juntos.
- LEÃO - Sem ninguém para mandar em nós.
- URSO - Seremos donos de nós mesmos.
- LEÃO - Viva!
- JOÃOZINHO - Então está combinado?



- PALHAÇO - Está.
- URSO E LEÃO - Está.
- JOÃOZINHO - Vamos embora.(vira-se para a velha)Obrigado por tudo, boa senhora.
- TODOS - Muito obrigado.Adeus.
(vão sair, a velha põem-se a chorar.A bailarina volta depressa)
- BAILARINA - Que foi isso? porque a senhora está chorando?
- VELHA - O meu neto...
- BAILARINA - Seu neto?
- VELHA - Ele ficou sem o presente... a boneca...quer dizer, voce... sem nada no seu aniversário.
- BAILARINA - Que pena! Que vamos fazer?
- JOÃOZINHO - Tenho uma idéia, pessoal! (faz sinal a todos).Venham cá.Digam-me uma coisa: o circo é nosso, não é?
- TODOS - É.
- JOÃOZINHO - Mas para quem é que nós damos o espetáculo?
- TODOS - Para as crianças.
- JOÃOZINHO - Muito bem.Então porque não fazemos o espetáculo de estréia para o netinho desta senhora, e convidamos todas as crianças da cidade?
- TODOS - aplaudindo- Muito Bem! Muito Bem'.
- VELHA - Muito obrigada! A voces todos!
- JOÃOZINHO - Podemos começar a ensaiar agora mesmo.
- TODOS - Podemos.
(Joãozinho toma uma vara e fustiga o leão, que ruge, a bailarina dança o urso anda em seu patinete e o palhaço dá cambalhotas)

F I M